

Docência na Educação Básica

ANAIS DO I ENCONTRO PIBID/CAPES/FAI

15 a 17 de agosto de 2013

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA



Ministério da
Educação



PAEP/CAPES
Programa de Apoio
a Eventos no País



Adamantina-SP

PAEP/CAPES

**Programa de Apoio
a Eventos no País**

Ministério da
Educação

G O V E R N O F E D E R A L



PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

I ENCONTRO PIBID/CAPES/FAI

FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas
Adamantina - SP

Anais do I ENCONTRO PIBID/CAPES/FAI

Diretor Geral: Prof. Dr. Marcio Cardim

Vice-Diretor: Prof. Dr. Wendel Cléber Soares

Coordenador Institucional do PIBID/FAI:

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

Coordenador de Gestão do PIBID/FAI:

Prof. Dr. Delcio Cardim

Comissão Organizadora:

- * Prof. Dr. Delcio Cardim (Presidente)
- * Prof. Dr. Orlando Antunes Batista (Vice-Presidente)
- * Prof^ª. Ms. Daniele de Oliveira Moura Silva
- * Prof. Ms. Fabio Augusto de Oliveira Santos
- * Prof. Ms. Luís Santo Schicotti
- * Prof. Ms. Marcelo Crespi Corradi
- * Prof^ª. Ms. Simone Leite Andrade
- * Prof^ª. Ms. Siomara Augusta Ladeia Marinho

Comitê Científico:

- * Prof. Dr. Orlando Antunes Batista
- * Prof. Dr. José Aparecido dos Santos
- * Prof. Dr. Delcio Cardim
- * Prof. Dr. Wendel Cléber Soares
- * Prof. Dr. Marcio Cardim
- * Prof. Dr. Olympio Correa de Mendonça
- * Prof. Dr. Fúlvia de Souza Veronez

Editores:

Prof. Dr. Delcio Cardim

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

Jornalista Responsável:

Priscila Caldeira

Revisão:

Prof. Dr. Delcio Cardim

Prof. Dr. Orlando Antunes Bastista

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

Fabrcio Lopes

Assistência Técnica:

Jesana Silva de Lima

Everton da Silva Jeromini

Alessandra de Lima Gaião

Daniela Oliveira Ferreira da Silva

EDITORIAL

Com satisfação as Faculdades Adamantinenses Integradas tornam público os Anais do I ENCONTRO PIBID/CAPES/FAI referente ao período 2012-2013.

Julga a Coordenação Institucional do PIBID acelerar a consolidação do perfil profissional do futuro Licenciando e, para tanto, lança mão do ENCONTRO visando troca de experiências entre os diversos PIBIDS do Brasil.

Não se torna tarefa simples organizar a vivência de um Projeto de Iniciação à Docência e o ISE - Instituto Superior de Educação - na FAI se lança no mercado científico para discutir perspectivas voltadas para a aceleração da aprendizagem na Educação Básica.

Para organização deste evento foi levada em conta a vivência do PIBID/CAPES/FAI no III Encontro Nacional do PIBID, ocorrido em maio em Brasília neste ano de 2013. As diretrizes emanadas desse Encontro estão alimentando a estrutura do I Encontro nas Faculdades Adamantinenses Integradas. Considera a Comissão Organizadora valiosa a persistência na alimentação do projeto de vida do Licenciando através de eventos concretizadores de um perfil profissional.

O PIBID/CAPES/FAI 2012-2013 julga a construção e divulgação de Produtos a base de solidez de uma Licenciatura e para tanto, conforme se insere nestes Anais, batalha para corporificar um Projeto Pedagógico realmente voltado para a melhoria dos Recursos Humanos na Educação. Leva-se em conta pelo nosso PIBID/CAPES/FAI a imagem de que o melhor ambiente para preservação da identidade humana encontra-se na Instituição Escola e merece ela maior atenção voltada à inserção de paradigmas atualizados, visando estabilizar o desenvolvimento da Aprendizagem dentro das perspectivas de inclusão social e avaliação do processo de aceleração do Aprender.

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista
Coordenador Institucional do PIBID/FAI

Adamantina, 30 de Agosto de 2013.



Copyright by PIBID/CAPES/FAI 2012-2013

Composição: Coordenação Institucional

B333a Anais do I Encontro PIBID/CAPES/FAI. Adamantina (SP), 15 a 17 de agosto de 2013. Batista, Orlando Antunes; Cardim, Delcio (Orgs). Presidente Prudente: Gráfica Cipola, 2013.

122 p. : 21,7X29 cm

1. Sistema Escolar. 2. Programa em Educação. 3. Projeto de Formação de Docentes. Brasil.

PIBID/CAPES/FAI 2012-2013.

II. Título

CDD – 401.9

Todos os direitos reservados

SUMÁRIO

PREFÁCIO

10

SUBPROJETO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A LEISHMANIOSE DE FORMA LÚDICA E MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO ESCOLAR

13

AÇÕES INICIAIS DO PIBID-SUBPROJETO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL HELEN KELLER: CONHECENDO O AMBIENTE ESCOLAR E APRIMORANDO OS MÉTODOS DE REDAÇÃO CIENTÍFICA

14

APRENDER PARA ENSINAR: PLANEJAMENTO DE AÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR

15

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA LEISHMANIOSE PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, ESCOLA HELEN KELLER, ADAMANTINA-SP

16

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA LEISHMANIOSE PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, ESCOLA ESTADUAL DURVALINO GRION, ADAMANTINA-SP

17

CONFECÇÃO DE ARMADILHAS PARA CAPTURA DE MOSQUITOS EM AMBIENTE ESCOLAR E DOMÉSTICO: UM ESTÍMULO PARA PESQUISA E OBSERVAÇÃO DO AMBIENTE ONDE ESTAMOS INSERIDOS

18

CONHECER PARA DESCOBRIR - INICIAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA FUNÇÃO DE TRANSMISSOR E PRODUTOR DE CONHECIMENTO

19

EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

20

INSERÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA FLEURIDES CAVALINIMENECHINO – ADAMANTINA – S.P. – NA PRÁTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ESTÍMULOS PARA FORMULAÇÃO DE CIDADÃOS PRO-ATIVOS

21

O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: “LEISH MANIA”

22

PIBID, FAI E O PLANO DE AÇÕES DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MUNICIPAL FLEURIDES CAVALLINI MENECHINO, ADAMANTINA, SP

23

PIBIDINHOS: MATERIAL EDUCATIVO INOVADOR COM PERSONAGENS DA VIDA REAL

24

PIBIDINHOS: UNINDO FORÇAS COM A CITRONELA CONTRA A LEISHMANIOSE, CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE E DA SAÚDE DO SEU CÃO AMIGÃO

25

REVISTA PASSATEMPO EDIÇÃO NÚMERO 1: UMA PROPOSTA PARA DIVERSIFICAR E ACELERAR O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO ALFABETIZANDO ATRAVÉS DO PENSAMENTO MULTIDISCIPLINAR

26

UM OLHAR BIOLÓGICO SOBRE A REALIDADE DO JARDIM BRASIL, ADAMANTINA-SP: BAIRRO COM MAIOR INCIDÊNCIA DE CASOS DE LEISHMANIOSE E LOCAL DE MORADIA DA MAIOR PARTE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL HELEN KELLER

27

SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS INSERIDAS NO RECREIO DIRIGIDO	29
AValiação ERGONOMICA E POSTURAL DOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL	30
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA	31
HAS-HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	32
OBESIDADE INFANTIL	33
OS COMPORTAMENTOS HABITUAIS DE HIGIENE APÓS A UTILIZAÇÃO DE SANITÁRIOS NO AMBIENTE ESCOLAR	34
PRESSÃO ARTERIAL INFANTIL E ATIVIDADE FÍSICA	35

SUBPROJETO DE GEOGRAFIA

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL E SUGESTÕES PARA A MELHORIA DE UMA ANTIGA ÁREA MINERADA, NO MUNICÍPIO DE ITAQUAQUECETUBA NO ESTADO DE SÃO PAULO	37
OLIMPÍADA DE GEOGRAFIA	39
PIBID/IFSP-SP 2012: OFICINA DE MAQUETE - BIOMAS BRASILEIROS	40
PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO MUNICIPAL DOUTOR JANUÁRIO DE ANDRADE FONTES, VIÇOSA - MG	41
QUADRILHA GEOGRÁFICA	42

SUBPROJETO DE HISTÓRIA

A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA	44
A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR E DE UM HISTORIADOR SEMPRE ESTÃO JUNTAS	45
A TECNOLOGIA APROXIMANDO A HISTÓRIA DO ALUNO	46
CAPITALISMO	48
ESCOLA ESTADUAL PROF. ^a FLEURIDES CAVALLINO MENECHINO	49
PROFECIA AUTO- REALIZADORA	50
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA E A EXPLORAÇÃO DA MÃO DE OBRA INFANTIL	51
TRABALHANDO A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA	52

SUBPROJETO DE LETRAS

OFICINA DO BARULHO: A LÍNGUA FALADA COMO OBJETO DE ESTUDO EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	54
--	----

POR QUE APRENDER INGLÊS NA ESCOLA?	55
------------------------------------	----

SUBPROJETO DE MATEMÁTICA

A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, PESQUISA FEITA PELOS ALUNOS SOBRE FILÓSOFOS IMPORTANTES NO CONTEXTO MATEMÁTICO	57
--	----

A REALIDADE DO ENSINO MATEMÁTICO DOS PIBIDIANOS EM UMA ESCOLA INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE MORRINHOS	58
---	----

ALUNOS BOLSISTAS NA FUNÇÃO DE PROFESSOR-AUXILIAR	60
--	----

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM UMA PESQUISA DE CAMPO BUSCANDO ENTENDER AS PRINCIPAIS CAUSAS PARA A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA ATUAL	61
--	----

BATALHA NAVAL	62
---------------	----

BRINCANDO SE APRENDE MATEMÁTICA	63
---------------------------------	----

COMPARANDO E OPERANDO COM FRAÇÕES	64
-----------------------------------	----

MATEMÁTICA	65
------------	----

MATEMÁTICA FÁCIL	66
------------------	----

O TANGRAM NO ENSINO INTERDISCIPLINAR	67
--------------------------------------	----

O TRABALHO DESEMPENHADO PELOS BOLSISTAS DO PIBID NO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE MORRINHOS	68
--	----

O USO DO TANGRAM ENQUANTO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA	70
---	----

OS JOGOS MATEMÁTICOS COMO FACILITADORES DO ENSINO DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	71
---	----

RECUPERAÇÃO DE DEFASAGEM	72
--------------------------	----

RECUPERAÇÃO PARALELA DE ALUNOS DO 8ª SÉRIE/9º ANO DA ESCOLA DURVALINO GRION	73
---	----

REFORÇO DE MATEMÁTICA: AUXILIANDO OS ALUNOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM ADAMANTINA	74
---	----

SARESP	75
--------	----

UM ESTUDO SOBRE A AAP (AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM PROCESSO)	76
---	----

UM TRATAMENTO LÚDICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	77
---	----

UTILIZAÇÃO DO JOGO DECIFRE-ME COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO	78
--	----

VIAJANDO NA MATEMÁTICA	79
------------------------	----

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO UTILIZANDO COMO TEMA A VACINAÇÃO	81
---	----

A LUDICIDADE INTERMEDIANDO O ENSINO, FACILITANDO A APRENDIZAGEM E ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE	82
--	----

APRENDENDO E DESMISTIFICANDO A MATEMÁTICA POR MEIO DE SITUAÇÕES LÚDICAS	83
---	----

BRINQUEDOTECA: MEDIADORA NA SUPERAÇÃO DO FENÔMENO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR EM MEIO ÀS OFICINAS DO PIBID	84
---	----

CRIANÇA, ESCOLA: O CONTEXTO DA VIDA COTIDIANA NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COMO ARTE	86
---	----

“DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS” - DIFERENTES POSSIBILIDADES DE LEITURA	87
---	----

ENCONTROS: REFLEXÕES E PROCESSOS DA PRÁTICA EDUCATIVA NO SUBPROJETO PIBID/ARTES VISUAIS/UFMS	88
--	----

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO ATUAL	89
--	----

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COERÊNCIAS E INCOERÊNCIAS	90
---	----

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: INFORMAÇÕES, FATORES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS ALUNOS DO SISTEMA EDUCACIONAL	91
--	----

IDENTIDADE: EU TENHO A MINHA, VOCÊ TEM A SUA?	92
---	----

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA NOS CAMINHOS DA LEITURA E DA ESCRITA	93
---	----

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ALFABETIZAÇÃO	95
--	----

LITERATURA INFANTIL: UMA ALIADA NA ALFABETIZAÇÃO E NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	97
--	----

MEIO AMBIENTE: SUA CONSCIENTIZAÇÃO E SUA VALORIZAÇÃO ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE ECOLÓGICO	98
---	----

O PRAZER IMAGINÁRIO DA LITERATURA INFANTIL: UMA RELAÇÃO LÚDICA E PRAZEROSA COM A OBRA LITERÁRIA	99
---	----

O RESGATE DO CULTIVO DA TERRA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS SEM AGROTÓXICOS	100
--	-----

PROJETO APRENDER COM JOGOS	101
----------------------------	-----

PROJETO PROFISSÕES: CONHECENDO E VALORIZANDO OS PROFISSIONAIS DO COTIDIANO INFANTIL	102
---	-----

RÁDIO ESCOLAR: RECURSO ALTERNATIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA PROMOVER O INTERESSE A LEITURA/ESCRITA	103
---	-----

SALA DE LEITURA: DESPERTANDO O ATO DE LER POR PRAZER	104
--	-----

TEATRO NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE SUA HISTÓRIA	105
--	-----

SUBPROJETO DE PSICOLOGIA

A DEMOCRACIA DENTRE OUTROS SISTEMAS DE GOVERNO	107
APRENDENDO DE COR(AÇÃO)	108
BULLYING E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR	109
CIÊNCIA PARA TODOS	110
COMBATE A DENGUE – AÇÃO SOCIAL E O PAPEL DO PSICÓLOGO	111
LIDERANÇA: REVISÃO HISTÓRICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA LIDERANÇA NAS REVISTAS ACADÊMICAS ENANPAD E ENGPR	112
LIDERANÇA: UMA REVISÃO HISTÓRICA DA PRODUÇÃO ACADEMICA NO ANPAD DE 2006 A 2008	114
O TEATRO GREGO NO ENSINO MÉDIO: RELEITURA DA OBRA “ÉDIPO REI”, DE SÓFOCLES	116
PIBID – CONSTRUINDO AÇÕES, REPENSANDO PRÁTICAS E SEMEANDO OPORTUNIDADES	117
PSICOMOTRICIDADE – UMA PROPOSTA TEÓRICO/PRÁTICA	119
RECICLAGEM, CONSCIENTIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	120
REPENSANDO A APRENDIZAGEM - INTERVENÇÃO EDUCACIONAL	121
(RE)SIGNIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA: JOVENS EXPRESSAM SUAS AÇÕES ATRAVÉS DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS	122
VIOLÊNCIA REFLETIDA E DOCUMENTADA	123

PREFÁCIO

Não se tornou tarefa nada fácil definir o conceito de PROGRAMA dentro da relação de Subprojetos para o PIBID-2013 nas Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI - num período englobando o segundo semestre de 2012 e o primeiro de 2013.

Constantemente, nos interrogamos sobre a modelagem da essência de um PROGRAMA visando obter êxito no desenvolvimento dos Subprojetos. Temos de reconhecer as dificuldades advindas da busca pela integração dos Coordenadores de Área e somos obrigados a reconhecer na importância do I ENCONTRO o surgimento de um aperfeiçoamento para o segundo semestre de 2013 e futuros horizontes do Programa desenvolvido pela CAPES a partir de 2014.

Ressaltaremos a importância de visualizarmos o aspecto do INTERDISCIPLINAR enquanto modelagem de uma didática de Sustentabilidade para ações buscando a revitalização de um sistema escolar. Em se tratando da Educação Básica, o Projeto PIBID/CAPES/FAI vai optando, lentamente, pela inserção de se construir Produtos enquanto técnica voltada para melhor configuração de cada Subprojeto.

Diante do III ENCONTRO NACIONAL DO PIBID, ocorrido em maio de 2013, em Brasília, a Coordenação do PIBID/CAPES/FAI encontrou melhores perspectivas para continuar insistindo no Produto enquanto modelo de constituição de prova não só para o Subprojeto mas também dando ao aluno da Educação Básica condições de autoavaliação de seu desempenho e notando progressos convergindo para a aceleração da aprendizagem. Evidentemente, diante desta concepção de operacionalidade num PROGRAMA, estão saindo enriquecidos não só os Coordenadores mas também os Professores-supervisores e, principalmente, os Bolsistas.

Tem a Coordenação do PROJETO PIBID/CAPES/FAI plena consciência dos limites encontrados na administração do PROGRAMA num período de doze meses e o desafio de se compor um ENCONTRO apenas demonstra a ambição de se solidificar o PROGRAMA na Instituição FAI rumo a outros eventos a serem elaborados, além de encontrar no convívio com outros PIBIDs motivo de análise interna da conduta dos Subprojetos. Contudo, há que se registrar um ponto de evolução, relacionado ao equacionamento do conteúdo pertinente ao processo de formação de docentes dentro de um PROGRAMA: deveriam ser consideradas fundamentais a pré-distribuição de Palavras-chave por Subprojeto, visando estabelecer dinâmicas cujas didáticas estivessem realmente inseridas no contexto da Educação Básica, enquanto núcleo de ações do PIBID? A análise dos RESUMOs nos trouxe este ponto positivo para a modelagem do próximo ENCONTRO PIBID!

A Coordenação do PIBID/CAPES/FAI 2012-2013 tem procurado, nas publicações sobre o PROGRAMA elementos capazes de fortalecerem novas dinâmicas no conceito de PROGRAMA. Assim, referenciamos a contribuição de Gomes e Felício (Orgs., Universidade Federal de Alfenas, 2012) intitulada Caminhos para a docência: o PIBID em foco, e Revista PIBID UNIVALE, s.d. enquanto suportes de pré-análise para a sistematização de atividades neste primeiro ano de existência do PIBID/CAPES/FAI.

Pela diversidade de locais relacionados no mapa geoeducacional nestes Anais a FAI deixa gravada a dimensão da primeira batalha dentro da inserção de um conceito de PROGRAMA na linguagem da EDUCAÇÃO. Reconhecemos ser de extrema complexidade a organização de ações no campo envolvendo recursos humanos, traduzidos pela Coordenação do Programa na FAI nas figuras dos Coordenadores de Área, Professores-supervisores e Bolsistas, mantendo-se, entretanto, o Bolsista enquanto núcleo no gerenciamento do PROGRAMA.

Ao encerrarmos o mapeamento dos participantes notamos o esforço dos Coordenadores de Subprojetos, Professores-supervisores e Bolsistas, inseridos em diversos PROGRAMAS PIBID disseminados pelo Brasil, para exercitarem o seu processo de definição de perfil profissional e visualização de um projeto de vida.

Adamantina, 03 de setembro de 2013

Prof. Dr. Wendel Cleber Soares
Vice-Diretor

Prof. Dr. Marcio Cardim
Diretor-Geral

Prof. Dr. Delcio Cardim
Coordenador de Gestão de Processos
Educaçãois

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista
Coordenador Institucional



SUBPROJETO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



A LEISHMANIOSE DE FORMA LÚDICA E MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO ESCOLAR

Yara Luma de Souza Theodoro
Murielle Furlan de Oliveira
Roselene Aparecida Galo Bertozzi
Carolina Pecini
Daniele de Oliveira Moura Silva
Adalgisa Bordinhon Ribeira

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Segundo Piaget, o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Dallabona e Mendes (2004) afirmam que a educação mediante atividades lúdicas demanda o ato consciente e planejado para resgatar a satisfação e o interesse do aluno. Outros autores também sugerem: a partir do momento que a escola valoriza as atividades lúdicas, auxilia na criação de um bom conceito de mundo, quando a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada e os direitos dos indivíduos respeitados. Foi pensando no interesse e prazer dos alfabetizandos da Escola Fleurides Cavallini Menechino – Adamantina -SP- pelo Subprojeto de Ciências Biológicas/FAI, que os Bolsistas/PIBID/FAI-2012/2013, atuantes no Ensino Fundamental - tiveram a iniciativa de desenvolver atividades lúdicas no contexto da Leishmaniose, problema de saúde pública municipal. O lúdico já vinha sendo trabalhado com sucesso, desde o ano anterior, quando foi desenvolvida uma brincadeira popularmente conhecida como “Elefantinho” em atividade educacional (O ciclo). O referido jogo apresentou como objetivo central despertar atenção e promover a conscientização sobre o problema da Leishmaniose, abordando a necessidade do envolvimento de todos para minimização/erradicação do problema. Além das atividades lúdicas, palestras foram realizadas com os temas: “Ciclo da doença” e “Prevenção”, pois o maior objetivo desta atividade era o de promover uma conscientização geral, para os alunos e comunidade. Esse trabalho, também teve por objetivo propor aos alfabetizandos a elaboração de histórias, projetando o conteúdo apreendido sobre as atividades anteriores, de modo a exercitar a memória, o raciocínio, conceitos de Ciências e regras gramaticais e ortográficas. Em atividade sequencial, foi trabalhado o contexto de Educação Artística, sendo realizada a proposta da elaboração de desenhos a serem utilizados enquanto mascote do projeto desenvolvido na unidade escolar. Cabe ressaltar que os alunos também fizeram propostas para os nomes dos mascotes, os quais foram escolhido por votação. Desenvolveram-se dois outros jogos, sendo o primeiro um “Jogo da Memória”, cujo objetivo principal foi o de trabalhar informações: características do mosquito palha, Ciclo Biológico, uso da citronela como repelente natural, principais sintomas nos cães e seres humanos e, o segundo jogo “Corrida contra Leishmaniose”, um jogo de trilha, confeccionado em EVA, onde o foco era promover conhecimentos sobre a posse responsável dos animais e importância do adequado manejo ambiental para erradicação da Leishmaniose em contribuição para uma Adamantina melhor.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Educação, Lúdico, Leishmaniose.

Referências

- DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria Schimitt. “O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educador” In: Revista de divulgação técnico-científica Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev04-16.pdf>> Data de acesso: 10/06/2013
- FERREIRO, Emilia - *Processos de alfabetização*. Rio de Janeiro: Palmeiras, 1998 SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do Educador. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- PIAGET, J. *A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e Representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*.4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.

AÇÕES INICIAIS DO PIBID-SUBPROJETO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL HELEN KELLER: CONHECENDO O AMBIENTE ESCOLAR E APRIMORANDO OS MÉTODOS DE REDAÇÃO CIENTÍFICA

Kaian Guilherme Boian Carneiro
Gustavo Barbieri Napoli
Luiz Fernando de Lima Carvalho
Jaqueline Aparecida dos Santos Boni
Caroline Gottardo
Daniele de Oliveira Moura Silva
Maria Bernadete Maranhã

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Este trabalho teve por base a análise do contexto escolar com objetivo de traçar o perfil da Escola Estadual Helen Keller e integrar o PIBID a ela. Para alcançar o objetivo proposto, buscaram-se dados por meio de pesquisas no Plano de Gestão da escola e entrevistas com a Direção, Administração, Coordenação e alunos. Tais dados possibilitaram visualizar um perfil geral da escola, no qual teve destaque as condições socioeconômicas, incluindo o local de moradia dos alunos, o comportamento e o interesse destes em relação ao ensino, o Projeto Pedagógico da Escola e a descrição do espaço físico da escola. Para realizar o trabalho junto aos alunos da Escola Helen Keller, os alunos bolsistas do PIBID foram incentivados a também aprimorarem os conhecimentos científicos sobre o tema, pois, como futuros professores, há a necessidade do domínio do conteúdo. Após o conhecimento do perfil escolar, os pibidianos tiveram por objetivos: tipificar a Leishmaniose, abordando formas de transmissão, sintomas, tratamento e prevenção; realizar um levantamento histórico sobre o surgimento e a proliferação da Leishmaniose; caracterizar o agente etiológico; conhecer os sintomas da Leishmaniose no cão e as formas de prevenção e diagnóstico da doença. A metodologia utilizada foi através de pesquisa em sites do ambiente virtual apropriados para pesquisas acadêmicas assim como no acervo bibliográfico da FAI, participação em minicurso proferido pelo Biólogo do Departamento de Controle de Vetores de Adamantina e responsável pelo programa “Leishmaniose Visceral de Adamantina” (LVA). Foram realizados debates entre os membros do grupo, encontros com a professora supervisora e coordenadora, redação no final do trabalho e elaboração de um artigo, como método de iniciação a redação de trabalhos científicos.

Palavras-chave: Leishmaniose, Educação, Perfil escolar, Redação científica.

Referências

- AGENCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS. *Conhecimento é peça-chave contra a leishmaniose visceral*. Disponível em: < <http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgiliba.exe/sys/start.htm?infoid=1755&sid=9> > Data de acesso: 10/06/2013
- ALVES, W. A.; BEVILACQUA, P. D.; *Reflexões sobre a qualidade do diagnóstico da leishmaniose visceral canina em inquéritos epidemiológicos: o caso da epidemia de Belo Horizonte, 1993-1997*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(1):259-265, jan-fev, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n1/43.pdf> >. Data de acesso: 13/09/2011.
- GENARI, I. C. C et al. *Atividades de Educação em Saúde Sobre Leishmaniose Visceral Para Escolares*. Vet. e Zootec. 2012 março; 19(1): 099-107. Disponível em: < <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/289> > Data de acesso: 13/06/2013.

APRENDER PARA ENSINAR: PLANEJAMENTO DE AÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR

Kaian Guilherme Boian Carneiro
Gustavo Barbieri Napoli
Luiz Fernando de Lima Carvalho
Jaqueline Aparecida dos Santos Boni
Caroline Gottardo
Daniele de Oliveira Moura Silva
Maria Bernadete Maranhá

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Após o conhecimento da realidade escolar e um estudo aprofundado sobre o eixo central do trabalho, os alunos Bolsistas, elaboraram e aplicaram a 235 alunos do corpo discente do Ensino Médio da Escola Estadual Helen Keller, Adamantina-SP, um questionário para medir o conhecimento sobre Leishmaniose, objetivando posteriormente a escolha de uma ação didática mais apropriada a ser aplicada. A aplicação do questionário teve por objetivo identificar o conhecimento dos alunos sobre o tema abordado e essas informações obtidas com o questionário foram fundamentais para o planejamento das próximas atividades. As respostas obtidas foram corrigidas pelos próprios pibidianos e interpretadas com auxílio da elaboração de gráficos. A tabulação das respostas dos questionários permitiu visualizar o nível de conhecimento sobre o tema, sendo utilizado como ponto de partida o preparo de uma palestra educativa direcionada a esse público. Os pibidianos tiveram por estratégia de ensino: apresentação de aulas expositivas, realização de palestras à comunidade escolar, incluindo professores e corpo escolar, além dos familiares dos alunos, elaboração e distribuição de panfletos auto explicativos, realização de aulas práticas com o objetivo de apresentar o mosquito palha e formas amastigostas do protozoário Leishmania. Durante a execução das atividades elaboradas pelo grupo (PIBID) houve a interação e participação dos alunos da escola e comunidade. Posteriormente, reaplicou-se o questionário para verificação do “feedback”. As atividades educativas realizadas geraram ganho de conhecimento entre os escolares e comunidade, mostrando ao futuro docente as formas de ensinar, além de levar à conclusão de que programas educativos de forma continuada podem trazer bons resultados para saúde pública.

Palavras-chave: Leishmaniose, Educação, Estratégias de Ensino, Mobilização Social.

Referências

- ALVES, W. A.; BEVILACQUA, P. D.; *Reflexões sobre a qualidade do diagnóstico da leishmaniose visceral canina em inquéritos epidemiológicos: o caso da epidemia de Belo horizonte, 1993-1997*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(1):259-265, jan-fev, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n1/43.pdf>>. Data de acesso: 13/09/2011.
- CAMARGO, J.B.; TRONCARELLI, M.Z.; RIBEIRO, M.G.; LANGONI, H. *Leishmaniose visceral canina: Aspectos de saúde pública e controle*. Clínica Veterinária, Ano XII, n.71, p 86-96, 2007.
- CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (CVE) – artigo Leishmaniose Visceral Americana; Manual de Vigilância e Controle da LVA Estado de São Paulo; Disponível em < http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/zoo/leishv_doctec.html > Acesso 15/10/2011 19:28
- COM CIÊNCIA - Vera Lucia Fonseca de Camargo- Neves Leishmaniose Visceral Americana: doença emergente no estado de São Paulo; Disponível em < <http://www.comciencia.br/reportagens/2005/06/17.shtml> > Acesso: 15/10/2011 18:56.
- FECESP, Federação de Cinofilia do estado de São Paulo – Formulário de microchip. Disponível em < <http://www.adobe.com.br/products/acrobat/readstep2.html> > Acesso 16/10/2011 20:10
- IKEDA, F.A.; FEITOSA, M.M. *Metodos de diagnósticos da Leishmaniose Visceral Canina*. Clínica Veterinária, Ano XII, n.71, p.34-42,2007.
- MOURA SILVA, W. - Distribuição Geográfica e Flutuação da População de Flebotomíneos Capturados na Cidade De Adamantina - São Paulo. Monografia de especialização, Londrina - Paraná, 2008.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA LEISHMANIOSE PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, ESCOLA HELEN KELLER, ADAMANTINA-SP

Ângela da Silva Ruiz
 Quiteria Rodrigues da Silva Ribeiro
 Lorena Garcia Módena
 Danieli Cristina Silva
 Ana Caroline Perle de Calais
 Daniele de Oliveira Moura Silva
 Marilene de Campos Garcia Parra

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Com o objetivo de diagnosticar o nível de conhecimento sobre a leishmaniose por parte dos alunos do ensino Fundamental da Escola Estadual Helen Keller, foi aplicado um questionário contendo questões dissertativas e objetivas do tema em questão. Os questionários foram corrigidos e as questões com maior índice de acertos e erros, permitiram um diagnóstico preciso dos pontos nos quais se encontram as maiores dificuldades em relação ao tema. A identificação dos pontos críticos de deficiência dos conhecimentos relacionados ao tema é de extrema importância, permitindo a escolha de estratégias mais efetivas para o processo de aprendizagem e esclarecimento das dúvidas. A análise das respostas de 139 (cento e trinta e nove) alunos mostrou grande parte da comunidade estudantil, pertencente ao ensino Fundamental, não tendo o mínimo de conhecimento sobre a doença, no que tangem às formas de transmissões, hospedeiros, agentes transmissores e medidas preventivas. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos estudantes faz a associação da doença com a figura do cão. Alguns alunos conhecem os sintomas apresentados pelo cão, enquanto outros confundem os sintomas em caninos com os sintomas em seres humanos. Grande parte dos alunos não soube indicar a forma de disseminação da doença. O mosquito palha, frequentemente, foi confundido com o *Aedes aegypti*, porém percebeu-se que o conhecimento sobre a Dengue também se apresenta deficitário. Conclui-se, analisando os questionários, a grande necessidade de intervenção com estratégias aceleradoras da aprendizagem sobre o tema de grande relevância no município, por ser um problema de saúde pública. O conhecimento sólido sobre a doença despertou a consciência e a responsabilidade sobre os alfabetizandos, preparando-os, desde cedo, para atuação como cidadãos pró-ativos no combate da leishmaniose.

Palavras-chave: Leishmaniose. Educação. Conhecimento. Ensino Fundamental.

Referências

- GENARI, I. C. C et al. *Atividades de Educação em Saúde Sobre Leishmaniose Visceral Para Escolares*. Vet. e Zootec. 2012 março; 19(1): 099-107. Disponível em: < <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/289>> Data de acesso: 13/06/2013.
- KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.
- SUCEN. Superintendência de Controle de Endemias. Disponível em: <<http://www.sucen.sp.gov.br/>> <Data de acesso: 12/16/2013.
- UCHOA, C. M. A. et al. *Educação em saúde: ensinando sobre a leishmaniose tegumentar americana*. Cadernos de Saúde Pública Rio de Janeiro, 20(4):935-941, jul-ago, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n4/07.pdf>> Data de acesso: 11/16/2013.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA LEISHMANIOSE PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, ESCOLA ESTADUAL DURVALINO GRION, ADAMANTINA-SP

Talita Zampieri dos Passos
Fernando Henrique Fiorilo Gobo
Marlene Aparecida Ferreira de Rezende
Gabriela Carolina Godoi Bertolassi
Esteven Silva Costa
Daniele de Oliveira Moura Silva
Paulo Sérgio Fiorato

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Com a intenção de conhecer as concepções prévias sobre a Leishmaniose, suas principais causas e sintomas, formas de prevenção, transmissão, controle e tratamento, um grupo de alunos da FAI - Faculdades Adamantinenses Integradas, bolsistas integrantes do projeto PIBID/subprojeto Ciências Biológicas - em parceria com a Escola Estadual Durvalino Grion, localizada na cidade de Adamantina, Oeste do Estado de São Paulo, elaborou e aplicou um questionário de múltiplas escolhas para todas as séries do Ensino Médio (EM) do período da manhã e do noturno. Posteriormente, se realizou a tabulação das informações à procura de respostas em relação ao que os alunos “sabem” e o que eles “não sabem” sobre esse assunto. As respostas catalogadas permitiram a criação de um mapa do “conhecido” e o “não conhecido” pelos alunos do EM, o que eles “já sabiam” e sobre o que eles “ainda tinham dúvidas” a respeito da Leishmaniose. Só então se fez a apresentação dos resultados obtidos: os alunos bolsistas deram um primeiro parecer para a comunidade do EM entrevistada, apontando onde foram encontradas as principais dificuldades/erros relacionados a doença e apresentando o planejamento das novas ações a serem executadas no decorrer do desenvolvimento do projeto. A pesquisa foi realizada no sentido de mensurar o conhecimento destes alunos do EM a respeito da Leishmaniose e teve por objetivo promover ações intervencionistas fundamentadas na construção do conhecimento que a população/coletividade precisa ter para combatê-la de forma consciente e eficiente através da prevenção, responsabilidade com o meio ambiente e a posse responsável dos animais.

Palavras-chave: Educação, Ensino Médio, Leishmaniose.

Referências

FERREIRO, Emilia - *Processos de alfabetização*. Rio de Janeiro: Palmeiras, 1998.

FONSECA, A. L. da. *Educação em Saúde: Ensino de Leishmaniose Visceral para Alunos do Ensino Médio Através de uma Prática Investigativa*, 2011. Curso de especialização em Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemáticas da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: < <http://www.cecimig.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2007/10/MONOGRRAFIA-AMANDA-FINAL-ENCADERNADA.pdf>> Data de acesso: 31/05/2013

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na formação do Educador*. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.

CONFEÇÃO DE ARMADILHAS PARA CAPTURA DE MOSQUITOS EM AMBIENTE ESCOLAR E DOMÉSTICO: UM ESTÍMULO PARA PESQUISA E OBSERVAÇÃO DO AMBIENTE ONDE ESTAMOS INSERIDOS

Ortiz Furtado de Lacerda
Murilo Moreno
Bruna Benedito Da silva
Raiane Rossi
Daniele de Oliveira Moura Silva
Ana Angelica Crepaldi

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A elaboração de armadilhas, além de envolver pesquisa metodológica, permite a realização de um trabalho de campo com caráter experimental. Os alunos bolsistas do PIBID, atuantes no Ensino Médio (EM) da Escola Fleurides Cavalline Menechino, Adamantina-SP, confeccionaram armadilhas e realizaram um teste piloto para coleta de mosquitos. Em uma segunda etapa, os mosquitos coletados serão identificados e relacionados com doenças que possam ser transmissores. O trabalho conta com a elaboração de um guia fotográfico para rápida identificação e auxílio na escolha das medidas interventivas a serem tomadas pelo departamento de controle de vetores de Adamantina. Além da construção de armadilhas entomológicas caseiras, enquanto passo inicial para despertar o senso investigativo dos alunos do ensino médio, se realizou uma “mostra” do protozoário causador da Leishmaniose, tema central do projeto PIBID-fai-2012/2013. A mostra aconteceu no próprio ambiente da sala de aula, utilizando-se um microscópio óptico, lâminas contendo o protozoário amastigosta, isolado do hospedeiro vertebrado (cão), óleo de imersão, e amostras do mosquito palha. A experiência da realização da aula prática revelou-se bastante significativa, não apenas no sentido de desencadear maior interesse pelos alunos do EM, mas também no sentido de promover aprendizagem sobre a dinâmica da doença. Estudantes bem instruídos e com senso investigativo desperto, apresentam grande probabilidade de atuação ativa em busca por melhorias no ambiente e sociedade em que se vive. A experiência teve representatividade para os alunos bolsistas, pois estes foram iniciados na função de mediadores do processo ensino aprendizagem e ganharam maior proximidade com os estudantes do EM, interação importante para o estabelecimento da confiança, fundamental para desenvolvimento das etapas sequenciais do projeto.

Palavras-chave: Educação. Ensino Médio. Leishmaniose. Armadilha entomológica.

Referências

- ELKHOURY, A. N. S. M. *Vigilância Entomológica para Flebotomíneos*. Secretaria de vigilância em Saúde. Disponível em: < www3.servicos.ms.gov.br/saude_externo/.../LV-ENTOMOLOGIA.ppt > Data de acesso: 14/06/2013
- KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.
- NELIO, V. B. et al. *Utilização de Armadilhas para captura de Flebotomíneos com Importância na Transmissão da Leishmaniose Visceral Americana no Município do Crato/Ceará*. X Semana Universitária - UECE 2004 XIII Encontro de Iniciação Científica. Disponível em: < http://www.propgpq.uece.br/semana_universitaria/anais/anais2004/anais/ic_0002_185.htm > Data de acesso: 02/11/2012
- SCUTERI, S. M. et al. *Captura de Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) em dois Tipos de Armadilhas (Cdc, Shannon) em Fragmento De Mata No Município De Dourados*. Disponível em: < <http://www.seb-ecologia.org.br/viiceb/RESUMOs/509a.pdf> > Data de acesso: 12/08/2012.

CONHECER PARA DESCOBRIR - INICIAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA FUNÇÃO DE TRANSMISSOR E PRODUTOR DE CONHECIMENTO

Gabriela Carolina Godoi Bertolassi
Talita Zampieri dos Passos
Fernando Henrique Fiorilo Gobo
Marlene Aparecida Ferreira de Rezende
Esteven Silva Costa
Daniele de Oliveira Moura Silva
Paulo Sérgio Fiorato

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Após a aplicação prévia de um questionário, com o intuito de conhecer as concepções prévias que os alunos do Ensino Médio (EM) da Escola Estadual Durvalino Grion apresentam sobre a doença Leishmaniose, suas principais causas e sintomas, forma de prevenção, transmissão controle e tratamento, bolsistas do projeto PIBID/Subprojeto de Ciências Biológicas, elaboraram uma palestra baseada em todas as dúvidas que os alunos mostraram ter sobre o tema durante a catalogação e tabulação das informações obtidas com a resposta do questionário. A palestra foi ministrada, num primeiro momento, pelos alunos bolsistas e assistida por todos os alunos do Ensino Médio do período da manhã que responderam o questionário. Como parte da estratégia para produção de conhecimento e maior interação entre os alunos da Unidade Escolar (UE) e entre esses e o tema em desenvolvimento, alguns alunos do período da manhã, que assistiram à palestra, foram convidados a repassá-la aos alunos do período noturno. Os resultados foram surpreendentes, a começar pela excelente receptividade dos alunos do período diurno pelos alunos do período noturno. Os alunos palestrantes do EM mostraram iniciativa e disposição para o trabalho, motivação para o estudo aprofundado do tema a ser apresentado e comprometimento com a responsabilidade assumida. Os alunos ouvintes mostraram-se menos tímidos para arguição e discussão sobre o tema, havendo o estabelecimento de um ambiente promissor para aprendizagem e cumprimento dos objetivos esperados. Cabe ressaltar: durante todo o tempo de apresentação das palestras, os alunos bolsistas do PIBID estavam presentes, fornecendo todo o respaldo necessário quando as dúvidas extrapolavam o nível de conhecimento da comunidade estudantil. A iniciativa de motivar os alunos do ensino médio a vivenciarem precocemente o papel de professor, além de melhorar a relação professor-aluno em sala de aula, poderá auxiliar o despertar a vocação para atuação na área da educação.

Palavras-chave: Educação. Ensino Médio. Interação

Referências

- AGENCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS. Conhecimento é peça-chave contra a leishmaniose visceral. Disponível em: < <http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1755&sid=9> > Data de acesso: 10/06/2013
- FONSECA, A. L. da. *Educação em Saúde: Ensino de Leishmaniose Visceral para Alunos do Ensino Médio Através de uma Prática Investigativa*, 2011. Curso de especialização em Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemáticas da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: < <http://www.cecimig.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2007/10/MONOGRAFIA-AMANDA-FINAL-ENCADERNADA.pdf> > Data de acesso: 31/05/2013
- FERREIRO, Emilia - *Processos de alfabetização*. Rio de Janeiro: Palmeiras, 1998 SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do Educador. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS. Projeto Legal pra Cachorro Leishmaniose Visceral Americana para Alunos do Ensino Fundamental das Escolas Públicas e Municipais. Disponível em: < http://www.cve.saude.sp.gov.br/html/zoo/pdf/projeto_educacao_pdf.pdf > Data de acesso: 11/05/2013.

EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

Murilo Ferreira Moreno
Bruna Benedito Da silva
Ortiz Furtado de Lacerda
Raiane Rossi
Natália Rodrigues Pereira Lopes
Ana Angelica Crepaldi
Daniele de Oliveira Moura Silva

Faculdades Adamantinense Integradas - FAI

RESUMO

A Escola Estadual Fleurides Cavalini Menechino, situada em Adamantina-SP, em parceria com a FAI participa do projeto PIBID, Programa Institucional de Incentivo a Docência, financiado pela CAPES. A disciplina de Biologia (ensino médio), junto a alunos graduandos de licenciatura do curso de Ciências Biológicas da FAI, está desenvolvendo na escola um projeto cujo tema central é Leishmaniose Visceral. Com a aplicação de um questionário aos alunos do 3º ano do ensino médio, foi possível perceber dúvidas sobre o ciclo biológico da leishmaniose, enquanto problema do município de Adamantina. Para os alunos do Ensino Médio compreenderem melhor a dinâmica da doença e, ao mesmo tempo, buscando a contribuição no sentido de melhorar a formação docente dos graduandos em licenciatura de ciências biológicas, esse trabalho teve por objetivo buscar o desenvolvimento de uma metodologia facilitadora do entendimento sobre a ocorrência a transmissão da doença, usando um conhecimento a ser transportado para outras realidades. O material foi confeccionado a partir de EVA, com o objetivo de simular a transmissão da leishmaniose em cães e humanos, deixando em evidencia quem é o transmissor da doença, uma vez que grande parte dos alunos confunde o transmissor (mosquito palha) com o cão. Com a elaboração do material teve-se uma contribuição para a formação inicial do professor de Biologia, além de incentivar o preparo de aulas mais dinâmicas e didáticas, contribuindo assim para o maior entendimento do conteúdo trabalhado por parte dos estudantes. Cabe ressaltar a importância de se observarem as dificuldades dos alunos e introduzirem-se aulas despertadora do interesse dos alunos.

Palavras-chave: Educação. Leishmaniose. Metodologia de Ensino.

Referências

- FONSECA, A. L. da. *Educação em Saúde: Ensino de Leishmaniose Visceral para Alunos do Ensino Médio Através de uma Prática Investigativa*, 2011. Curso de especialização em Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemáticas da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: < <http://www.cecimig.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2007/10/MONOGRAFIA-AMANDA-FINAL-ENCADERNADA.pdf>> Data de acesso: 31/05/2013
- GENARI, I. C. C et al. *Atividades de Educação em Saúde Sobre Leishmaniose Visceral Para Escolares*. Vet. e Zootec. 2012 março; 19(1): 099-107. Disponível em: < <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/289>> Data de acesso: 13/06/2013.
- PIRES, M. M. et al. *Conhecimento de escolares de ensino Fundamental sobre leishmaniose visceral*. Disponível em: < http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_02597664104.pdf> Data de acesso: 15/05/2013
- KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.

INSERÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA FLEURIDES CAVALINI MENECHINO – ADAMANTINA – S.P. – NA PRÁTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ESTÍMULOS PARA FORMULAÇÃO DE CIDADÃOS PRO-ATIVOS

Murielle Furlan de Oliveira
Yara Luma de Souza Theodoro
Roselene Aparecida Galo Bertozzi
Carolina Pecini
Daniele de Oliveira Moura Silva
Adalgisa Bordinhon Ribeira

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Os alunos bolsistas do Subprojeto de Ciências Biológicas (PIBID 2012/2013), desenvolvendo trabalhos no ensino fundamental da Escola Fleurides Cavalline Menechino - Adamantina- SP, usaram por estratégia na produção de conhecimento e estímulo para pesquisa científica, a elaboração de armadilha entomológica caseira, à base de óleo de rícino e açúcar mascavo. O objetivo foi o de coletar exemplares de mosquito palha (*Lutzomyia longipalpis*), os quais seriam posteriormente apresentados aos alfabetizando junto a conceitos fundamentais relacionados a leishmaniose, um problema de saúde pública municipal. Armadilhas foram colocadas no interior da Escola, na residência dos alunos e também no Parque dos Pioneiros, local de recreação da comunidade adamantinense. Porém, em nenhuma das armadilhas houve a captura de insetos. Pode-se atribuir esse resultado ao fato da estação climática da época (agosto 2012) não ser favorável para captura. Embora a coleta não tenha gerado exemplares de insetos, os resultados foram bastante positivos no sentido de aumentar a interação entre os bolsistas e os alfabetizando com o sentido de despertar o senso investigativo e de observação que os integrantes apresentam no ambiente em que estão inseridos. Em uma segunda etapa do projeto, enfatizou-se a importância da utilização de repelentes naturais, com enfoque especial à citronela (*Cymbopogon nardus*) como opção para repelir o mosquito palha e outros gêneros de insetos. Durante essa etapa, foram realizadas palestras educativas com o objetivo de ensinar os benefícios da planta, finalidades do uso e as técnicas de plantio. Os pibidianos também elaboraram panfletos auto-explicativos e realizaram a distribuição de 150 mudas de citronela para a comunidade escolar envolvida no projeto.

Palavras-chave: Educação, Pesquisa, Citronela, Leishmaniose.

Referências

- AMORA, STHENIA SANTOS ALBANO. Vigilância Entomológica e Controle Biológico de *Lutzomyia longipalpis* na Cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. 2009. 134 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual do Ceara, Fortaleza, 2009.
- BRASIL ESCOLA. Leishmaniose Visceral. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/doencas/leishmaniose-visceral.htm>>. Data de acesso: 10/10/2012.
- FAÇA VOCÊ MESMO. Cultivo de Citronela. Disponível em: < <http://www.facavocemesmo.net/cultivo-de-plantas-citronela/>> Data de acesso: 20/07/2013.
- GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Caderno 11. Leishmaniose Visceral. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual_lv.pdf> Data de acesso: 15/07/2013;
- KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.

O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: “LEISH MANIA”

Fernando Henrique Fiorilo Gobo
Marlene Aparecida Ferreira de Rezende
Esteven Silva
Talita Zampieri dos Passos
Gabriela Carolina Godoi Bertolassi
Daniele de Oliveira Moura Silva
Paulo Sérgio Fiorato

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Esse trabalho teve por objetivo utilizar o jogo enquanto instrumento pedagógico na temática Leishmaniose para os alunos do Ensino Médio (EM) da escola Estadual Durvalino Grion, Adamantina-SP. O jogo foi intitulado de “Leish Mania” e está composto por um tabuleiro com 45 cartas contendo questões sobre a Leishmaniose, tanto ao que se refere ao ciclo da doença, microrganismo causador, transmissor, medidas preventivas, posse responsável dos animais e manejo ambiental. Cada equipe está composta por 4 ou 5 jogadores e receberá um tabuleiro, um baralho contendo informações sobre o tema em questão e outro com o questionamento. Cães confeccionados em biscuit e um dado também integram o jogo. Os alunos deverão responder as questões das cartas e de acordo com acertos ou erros, avançam ou retrocedem, respectivamente, no jogo. A movimentação dos cães ocorre com o número indicado pelo dado e quando estes caírem nas casas com ponto de interrogação indica que deve ser feita uma pergunta sobre o tema para a pessoa que é “vez do dado” e o ponto de exclamação indica que o aluno que é “vez do dado” deverá ler em voz alta uma informação para o grupo sobre o tema abordado. O objetivo foi o de proporcionar situações, através do Lúdico, nas quais os participantes foram estimulados a aprimorar seus conhecimentos sobre o assunto, tornando-se pró-ativos no combate da doença, enquanto problema de saúde pública não só em nível municipal, mas também global. A importância deste tipo de atividade aparece quando os indivíduos aprendem conceitos importantes sobre o tema de uma forma motivadora e eficiente. Daí os jogos poderem colaborar imensamente para atingir esses objetivos.

Palavras-chave: Jogos, Educação, Leishmania.

Referências

DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria Schimitt. *“O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educador”* In: Revista de divulgação técnico-científica Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev04-16.pdf>> Data de acesso: 10/06/2013

FERREIRO, Emilia- *Processos de alfabetização*. Rio de Janeiro: Palmeiras, 1998 SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do Educador. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na formação do Educador*. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

PIBID, FAI E O PLANO DE AÇÕES DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MUNICIPAL FLEURIDES CAVALLINI MENECHINO, ADAMANTINA, SP

Bruna Benedito Da Silva
Ortiz Furtado de Lacerda
Murilo Ferreira Moreno
Raiane Rossi
Daniele de Oliveira Moura Silva
Ana Angelica Crepaldi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A Escola Estadual Fleurides Cavalini Menechino, situada em Adamantina-SP, em parceria com a FAI participa do projeto PIBID, Programa Institucional de Incentivo a Docência, financiado pela CAPES. A disciplina de Biologia (Ensino Médio), junto a alunos graduandos do curso de Ciências Biológicas da FAI, está desenvolvendo na escola um projeto cujo tema central é Leishmaniose Visceral. Além da atuação em pesquisa de campo, envolvendo levantamento de informações a respeito dos fatores bióticos e abióticos da área domiciliar da comunidade estudantil da escola e cruzamento com informações da doença na região, os graduandos observaram a Escola tanto no aspecto físico como pedagógico, inclusive participando de reuniões de conselho de classe e série. O projeto tem por metas instalar armadilhas de mosquitos para a caracterização da entomofauna de regiões da cidade e identificação de vetores transmissores de doenças, identificação dos principais Culicídeos de importância em saúde existentes em Adamantina e elaborar um guia fotográfico para a identificação dos Culicídeos. Num primeiro momento, os alunos realizaram uma palestra sobre a leishmaniose, apresentando para os alunos o ciclo da doença, o modo de transmissão, os sintomas, a prevenção, e uma apresentação sobre o mosquito transmissor da Leishmaniose, o *Lutzomyia longipalpis*. Com a ajuda de um microscópio, os alunos do ensino médio visualizaram as principais características morfológicas do culicídeo e também o protozoário causador da doença, o *Leishmania (L.) chagasi*. Os alunos preencheram um questionário para coleta de dados sobre os locais que residem, e segundo a pesquisa 53% dos alunos do ensino médio da escola Estadual Fleurides Cavallini Menechino tem cachorros em suas residências. E 13% dos alunos têm conhecimento sobre algum caso de Leishmaniose em seu bairro. O plano de ação, ainda permitiu aos graduandos o desenvolvimento de um olhar pedagógico sobre a realidade dos professores e alunos da escola pública, possibilitando dessa maneira trocas de experiências e a aproximação entre universitários e educadores da rede pública. Pretende-se ainda, estabelecer permutas pedagógicas visando a elaboração de novas metodologias que propiciem a construção de instrumentos didáticos voltados para a aceleração dos processos de aprendizagem e com isso uma melhoria na formação de futuros professores.

Palavras-chave: Leishmaniose, Biologia, Educação, Saúde Pública.

Referências

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO PAULISTA. A Leishmaniose Visceral Americana no Estado de São Paulo: situação atual . American Visceral Leishmaniasis in the State of São Paulo: current situation Publicação mensal sobre agravos a saúde pública. Dez 2007. V.4. no. 48. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa48_lva.htm> Data de acesso: 16/05/2013

KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.

PIBIDINHOS: MATERIAL EDUCATIVO INOVADOR COM PERSONAGENS DA VIDA REAL

Luciane Lopes Gentile
Daniel Vicente da Cruz
Jaqueline Fernanda Dionísio
Patricia Dolores da Silva Leandro Bertoldo
Daniele de Oliveira Moura Silva
Edilene Garcia Lopes Ribeiro

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A Leishmaniose é uma doença endêmica no município de Adamantina - SP, havendo registros de casos humanos e caninos. Por ser um problema de saúde pública, o tema vem sendo trabalhado pelo PIBID/subprojeto de Ciências Biológicas junto aos alunos de escolas estaduais - alunos do ensino fundamental e médio. Embora campanhas preventivas e educativas tenham sido realizadas pela Secretaria de Saúde e Departamento de Controle de vetores de Adamantina: microchipagem de animais, distribuição de repelente à base de citronela e da coleira Scalibur aos cachorros. Consideramos ser o conhecimento da população sobre o assunto ainda muito limitado. Buscando alternativas pedagógicas inovadoras, o trabalho tem por objetivo desenvolver uma revista pedagógica, incluindo um gibi. O projeto educacional foi intitulado "PIBIDINHOS" e os desenvolvedores do projeto - alunos bolsistas do Curso de Ciências Biológicas - são projetados em desenho animado, um meio para chamar a atenção dos alunos e promover aprendizagem através da leitura em obras com personagens da vida real. O projeto se desenvolve na Escola Estadual Prof^o Durvalino Grion com alunos de 5^a a 7^a serie. O material didático, além de apresentar a autoretratação dos pibidianos, possui jogos educativos/pedagógicos: caça-palavras, sete erros, labirinto, ligue os pontos, poemas, atividades de pesquisa, redação e interpretação de texto e o mosquito palha juntamente com o "Cão Saradão" para serem coloridos pelas crianças, entre outros. Uma idéia inovadora foi a criação de um "Bichonário", uma espécie de Dicionário que facilita a compreensão e o aprendizado de alguns termos científicos pelas crianças. As ações educativas são de cunho multidisciplinar e corroboram os campos das ações do Programa de Controle estabelecido pela Secretaria de Saúde Municipal e cumpre o papel de integrar as instancias locais na organização de atividades de informação, comunicação e mobilização social. Cabe ressaltar o objetivo de promover trocas de experiência e aproximação entre universitários e alunos das escolas publicas de Adamantina, além de estimular e promover a formação de docentes com maior qualificação para atuação no ensino de Biologia e a valorização da pesquisa.

Palavras-chave: Educação, Leishmaniose, PIBIDINHO.

Referências

BRASIL ESCOLA. Leishmaniose Visceral. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/doencas/leishmaniose-visceral.htm>>. Data de acesso: 10/10/2012.

FONSECA, A. L. da. *Educação em Saúde: Ensino de Leishmaniose Visceral para Alunos do Ensino Médio Através de uma Prática Investigativa*, 2011. Curso de especialização em Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemáticas da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: < <http://www.cecimig.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2007/10/MONOGRAFIA-AMANDA-FINAL-ENCADERNADA.pdf>> Data de acesso: 31/05/2013

GENARI, I. C. C et al. *Atividades de Educação em Saúde Sobre Leishmaniose Visceral Para Escolares*. Vet. e Zootec. 2012 março; 19(1): 099-107. Disponível em: < <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/289>> Data de acesso: 13/06/2013.

SAVAMA- Serviço de auxilio a vida animal e meio ambiente. Disponível em: <manutençãosavama.com.br> Data de acesso: 15/10/2012.

SUCEN e Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD -Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Controle de Endemias –. Coordenação Vera Lucia Fonseca de Camargo Neves. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo. São Paulo,2006. 158 p.

PIBIDINHOS: UNINDO FORÇAS COM A CITRONELA CONTRA A LEISHMANIOSE, CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE E DA SAÚDE DO SEU CÃO AMIGÃO

Daniel Vicente da Cruz
Luciane Lopes Gentile
Jaqueline Fernanda Dionisio
Patricia Dolores da Silva Leandro Bertoldo
Daniele de Oliveira Moura Silva
Edilene Garcia Lopes Ribeira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O Subprojeto da área de Ciências Biológicas da FAI vem sendo desenvolvido na Escola Durvalino Grion e tem por foco central a conscientização ao combate da Leishmaniose, uma doença causada pelo protozoário *Leishmania sp.*, considerada fatal para os cães e é chamada de Zoonose, pois se transmite para os humanos e também levá-los a morte. Constitui-se problema de saúde pública e está afetando não só a nossa cidade como todo o país. Medidas simples para o controle do inseto transmissor da doença são essenciais para impedir a transmissão do parasita causador da Leishmaniose aos seus animais e sua família. O desenvolvimento de estratégias inovadoras, inteligentes e de fácil aplicação como, por exemplo, usar repelentes ou inseticidas no final da tarde ou cultivar ao redor da casa plantas com ação repelentes (Citronela ou Neem), podem minimizar ou até mesmo erradicar o transmissor. A planta aromática Citronela (*Cymbopogon nardus*), apresenta em suas folhas o óleo essencial citronela que possui aroma característico, sendo um repelente natural. Com o objetivo de estimular ações educativas e preventivas, esse trabalho aborda a idéia de propagar o conhecimento das propriedades desta planta como repelente natural do mosquito transmissor da Leishmaniose e oportunizar às pessoas a utilização de métodos naturais, que não agridam o meio ambiente, contribuam para manutenção e conservação do planeta, sendo ao mesmo tempo um recurso de baixo custo. Assim sendo, 200 mudas de citronelas serão distribuídas aos alunos do Ensino Fundamental da Escola Grion, na perspectiva de se resgatar os conhecimentos e práticas utilizadas ao longo do tempo e despertar nos alunos o compromisso de cuidar do seu ambiente não permitindo o desenvolvimento do mosquito, de incentivar o uso de meios e técnicas simples e eficientes. O presente trabalho busca também, efetivar a maior participação da população na eliminação de criadouros utilizando a citronela para afastar o mosquito. É importante lembrar, que nada adianta usar repelentes se não houver conscientização das pessoas de não deixar acumular matéria orgânica em decomposição que serve de criadouro para o mosquito. Limpar os quintais e destinar corretamente os lixos orgânicos essenciais nesta batalha, unindo proteção ao animal e cuidado do meio ambiente, grande parte dos casos e suas conseqüências como, sacrifícios animais, e perdas de vidas humanas, poderão ser evitadas.

Palavras-chave: Educação, Leishmaniose, Citronela, Sustentabilidade.

Referências

- FONSECA, A. L. da. *Educação em Saúde: Ensino de Leishmaniose Visceral para Alunos do Ensino Médio Através de uma Prática Investigativa*, 2011. Curso de especialização em Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemáticas da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: < <http://www.cecimig.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2007/10/MONOGRAFIA-AMANDA-FINAL-ENCADERNADA.pdf>> Data de acesso: 31/05/2013
- GENARI, I. C. C et al. *Atividades de Educação em Saúde Sobre Leishmaniose Visceral Para Escolares*. Vet. e Zootec. 2012 março; 19(1): 099-107. Disponível em: < <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/289>> Data de acesso: 13/06/2013.
- GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Caderno 11. Leishmaniose Visceral. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual_lv.pdf> Data de acesso: 15/07/2013;
- SOUZA, ELIANA PIZONI. *O Manejo Ambiental no Controle de Mosquito Vetores* (Diptera: Culicidae). 2005. 104f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

REVISTA PASSATEMPO EDIÇÃO NÚMERO 1: UMA PROPOSTA PARA DIVERSIFICAR E ACELERAR O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO ALFABETIZANDO ATRAVÉS DO PENSAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Quitéria Rodrigues da Silva Ribeiro
 Lorena Garcia Módena
 Ângela da Silva Ruiz
 Danieli Cristina Silva
 Ana Caroline Perle de Calais
 Daniele de Oliveira Moura Silva
 Marilene de Campos Garcia Parra

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Um dos objetivos do subprojeto de Ciências Biológicas PIBID/FAI/CAPES 2012/2013 é propor permutas pedagógicas visando a elaboração de metodologias propiciadoras da construção de instrumentos didáticos voltados para a aceleração dos processos de aprendizagem, tendo por pano de fundo o progresso da Educação Pública e, ao mesmo tempo, e a melhoria na formação de futuros Professores. Dessa maneira, esse trabalho destinado aos alunos do ensino Fundamental, da escola Helen Keller, Adamantina-SP, teve por objetivo elaborar um material pedagógico divertido baseado na figura do cão como melhor amigo do homem e a erradicação da Leishmaniose, problema de saúde pública no município de Adamantina - SP. O material didático se intitulou “Revista Passatempo”, edição número 1. Contém atividades multidisciplinares que permitem a atuação de diferentes formas para melhor entendimento dessa doença, sua transmissão, maneira de prevenir e diminuir a incidência de leishmaniose humana e canina. A revista contém várias atividades que incentivam a leitura, interpretação e redação de textos, poemas de Manuel Bandeira, Víncius de Moraes, Etimologia de palavras, atividades que exercitam a prática da pesquisa, como por exemplo, investigação do número de cachorros em 5 domicílios situados nos pontos cardeais relativos a residência dos alunos, número de cachorros com microchip, coleiras com deltametrina, entre outros tópicos que posteriormente deverão ser trabalhados em forma de um relatório com propostas sobre a importância da saúde canina para a população. A revista conta ainda com atividade lúdicas, caça-palavras, labirinto e outras. A proposta foi a de diversificar e acelerar o desenvolvimento cognitivo do alfabetizando através do pensamento multidisciplinar.

Palavras chaves: PIBID. Educação. Nova Metodologia. Leishmaniose.

Referências

GENARI, I. C. C. et al. *Atividades de Educação em Saúde Sobre Leishmaniose Visceral Para Escolares*. Vet. e Zootec. 2012 março; 19(1): 099-107. Disponível em: < <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/289>> Data de acesso: 13/06/2013.

GUIA DE MOBILIZAÇÃO. Nós podemos. Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Movimento Nós Podemos Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. Nós podemos... mobilizar em prol dos objetivos do milênio. / Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Movimento Nós Podemos Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. – Curitiba: [s.n.], 2009.32 p. : il. ; 21 cm. Disponível em: < <http://www.odmbrasil.gov.br/odmbrasil/arquivos/guia-de-mobilizacao>> Data de acesso: 30/04/2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na formação do Educador*. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Controle de Endemias – SUCEN e Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD. Coordenação Vera Lucia Fonseca de Camargo Neves. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo. São Paulo, 2006. 158 p.

UM OLHAR BIOLÓGICO SOBRE A REALIDADE DO JARDIM BRASIL, ADAMANTINA-SP: BAIRRO COM MAIOR INCIDÊNCIA DE CASOS DE LEISHMANIOSE E LOCAL DE MORADIA DA MAIOR PARTE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL HELEN KELLER

Jaqueline Aparecida dos Santos Boni
Kaian Guilherme Boian Carneiro
Gustavo Barbieri Napoli
Luiz Fernando de Lima Carvalho
Caroline Gottardo
Daniele de Oliveira Moura Silva
Maria Bernadete Maranhá

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

No Estado de São Paulo a Leishmaniose vem se tornando um preocupante problema de saúde pública, disseminando-se rapidamente entre os municípios do interior do Estado, abrangendo a região de Araçatuba, incluindo-se nela Adamantina. O trabalho teve por objetivo identificar os bairros com maior incidência da doença em Adamantina e verificar os pontos de moradia da comunidade escolar com relação às áreas mais atingidas. De acordo com levantamento de informações junto ao Departamento de Controle de Vetores de Adamantina, o bairro com maior número de registro de casos de Leishmaniose é o Jardim Brasil e o seu entorno. Analisando o local de moradia dos alunos pertencentes ao Ensino Médio da Escola Estadual Helen Keller pode-se observar que, aproximadamente, 52% dos alunos residem nesse bairro e nas suas proximidades. A Escola dista 200 metros do Jardim Brasil e o conhecimento que a clientela escolar apresenta a respeito do assunto é bastante precário. A partir dos resultados obtidos com a investigação, alunos Bolsistas do PIBID - Subprojeto Ciências Biológicas- tiveram por objetivo realizar uma visita in loco ao Jardim Brasil para criação de um banco de imagens e entrevista com moradores. Registros fotográficos mostraram vários criadouros favoráveis a proliferação do mosquito palha. Os alunos Bolsistas também tinham como objetivo utilizar armadilhas para a captura do mosquito. No entanto, devido alterações climáticas ocorridas no período compreendido entre maio e junho do presente ano (2013) não foi possível concluir essa etapa. A continuidade do trabalho incluirá aspectos voltados para sociologia, educação ambiental, posse responsável dos animais e formação de cidadãos críticos quanto ao ambiente em que vivem e a sociedade que estão inseridos.

Palavras-chave: Leishmaniose. Educação, Sociedade, Meio ambiente.

Referências

- BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO PAULISTA. A Leishmaniose Visceral Americana no Estado de São Paulo: situação atual . American Visceral Leishmaniasis in the State of São Paulo: current situation Publicação mensal sobre agravos a saúde pública. Dez 2007. V.4. no. 48. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa48_lva.htm> Data de acesso: 16/05/2013
- BRASIL. Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001, "Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências", publicada no DOU de 11/07/2001.
- DELEGACIA DE ENSINO DE ADAMANTINA. Supervisão escolar.
- ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Controle de Endemias – SUCEN e Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD. Coordenação Vera Lucia Fonseca de Camargo Neves. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo. São Paulo, 2006. 158 p.
- KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*.4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.
- SOUZA, ELIANA PIZONI. *O Manejo Ambiental no Controle de Mosquito Vetores* (Diptera: Culicidae). 2005. 104f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS INSERIDAS NO RECREIO DIRIGIDO

Gustavo Maia Alves
Viviane Andreia de Souza
Cleiton Moreira
Luiz Sapucaia
Fabiana Patrícia Brollo
Marcelo Gespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas

RESUMO

Este trabalho foi embasado nas Inteligências Múltiplas abordadas na teoria do psicólogo Howard Gardner que identificou os sete tipos de inteligências presentes nos seres humanos. O intuito é discutir as preferências e habilidades mais comuns entre alunos matriculados do 1º ao 5º ano da E.M.E.F Eurico Leite de Moraes na cidade de Adamantina - SP. Inicialmente, serão explicitados os conceitos teóricos de cada inteligência e posteriormente, será feito uma análise dos resultados obtidos por meio de gráficos, onde teremos uma visão panorâmica decorrente da pesquisa de campo na qual abordou as questões: Sexo? Qual é sua idade? Qual a matéria que você mais gosta? Qual sua brincadeira favorita? Finalmente, será estabelecida a relação entre os resultados da pesquisa com as teses das inteligências. Assim, pautaremos tais resultados em nossas práticas a serem desenvolvidas no “Recreio Dirigido”, a fim de priorizar os interesses oriundos dos educandos para despertar o prazer na prática de atividades físicas recreativas.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Recreio Dirigido. Habilidades.

Referências

- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Revista Nova Escola, Edição Especial, Grandes Pensadores, Editora Abril, 10/2008.
- <http://www.wikipedia.org/wiki/inteligencia>. Acesso em: 28 jun.2013, 10:25:40
- http://www.wikipedia.org/wiki/inteligencias_multiplas. Acesso em: 29 jun.2013, 22:36:15

AVALIAÇÃO ERGONOMICA E POSTURAL DOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatas Gabriel Alves de Brito
Liliane dos Santos
Marcos Luis Ferreira do Nascimento
Gabriel Eduardo dos Santos Manzano
Romário Ribeiro Silva
Rosana da Silva Lopes Medeiros
Marcelo Grespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O estudo tem por objetivo avaliar a postura dos alunos durante o período que passam dentro da sala de aula: quais as dificuldades dos mesmos em manter-se sentados numa posição adequada durante as aulas e de que maneira a má postura pode influenciar na questão ensino e aprendizagem. O aspecto físico e cognitivo do aluno durante a aprendizagem tem ampla relação com inclusão, ambiente educacional e o mobiliário escolar que pode influenciar neste processo. Considerando ser a Ergonomia a ciência estudiosa da adaptação do ambiente de trabalho ao homem, pesquisas iguais à de Tavares (2000) consideraram a Ergonomia como um dos aspectos a ser analisados na relação de ensino-aprendizagem. Segundo Giunta (2004), a preocupação com ambientes escolares, no que diz respeito ao espaço físico, tem sido uma constante, porém ainda muito restrito a pré-escolas e escolas de nível fundamental. O mobiliário escolar vem sendo considerado uma importante variável no contexto educacional brasileiro, muitas vezes associado a vultosos investimentos e a grande número de instituições envolvidas, razão pela qual vem se tornando motivo de preocupação para os governos federal, estadual e municipal, bem como para instituições privadas (OLIVEIRA, 2006). Além das questões ergonômicas, devemos nos atentar também para as características antropométricas dos indivíduos. Segundo GRANDJEAN (1998), a antropometria ordena o conjunto de estudos que relacionam as dimensões físicas do ser humano com sua habilidade e desempenho ao ocupar um espaço em que ele realiza várias atividades, utilizando-se de equipamentos e mobiliários adequados para o desenvolvimento das mesmas. Por isso há a necessidade de uma atenção maior por parte de educadores de instituições públicas e privadas e um olhar mais atento dos governantes, de modo que nossas crianças não sejam submetidas a constrangimentos posturais impostos pelo mobiliário escolar.

Palavras-chave: Ergonomia, Postura, Alunos, Aprendizagem.

Referências

- Ergonomia de carteiras escolares e sua influência no estresse físico de alunos do ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>> Acesso em 30 jul 2013.
- Ergonomia. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ergonomia> Acesso em: 30 jul 2013. LEAL, F.
- GOULART, A. T.; ALMEIDA, D. A.; PINHO, A. F. *Avaliação ergonômica e mensuração do estresse em salas de aula*. Disponível em: <http://www.fabiano.unifei.edu.br/Downloads/Publicacoes/Ergonomia.pdf> Acesso em 30 jul 2013.
- MORO, A. R. P.- *Ergonomia da sala de aula: CONSTRANGIMENTOS POSTURAI IMPOSTOS PELO MOBILIARIO ESCOLAR*. Disponível em: <<http://www.escoladepostura.com.br/main.asp?link=amateria&id=171>> Acesso em: 30 jul 2013.
- OLIVEIRA, J. M.; LUCIA, R. M. D.; SOUZA, A. P.; MINETTE, L. J.; NOCE, R. ht. PACOLA, S. A. O.; BORMIO, M. F.; SILVA, J. C. P. *A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO EWA PARA O DESIGN ERGONÔMICO DE CARTEIRA ESCOLAR*. Disponível em: <http://portal.anhembri.br/sbds/pdf/8.pdf> Acesso em 30 jul 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA

Lorayne Maisa Castilho Pondé
Sandra Cristina Estanislau
Daniel Marques de Araujo
Felipe Araujo dos Santos
Jaqueline Ortega de Moura
Marcelo Grespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

No passado nossos ancestrais mantinham um estilo de vida extremamente ativo. Comparando-se com as gerações atuais nossos antepassados possuíam grande dificuldade em manterem-se vivos. Para se alimentar necessitavam da caça de animais muitas vezes maiores e mais fortes, para se aquecer precisavam extrair a madeira para fazer a fogueira. Não existia veículo algum que os levasse a lugares mais longínquos. Sendo assim, parece correto afirmar que a História da Humanidade nos traz fortes indícios de que o início da espécie humana foi repleto de movimentos, exercícios até então involuntários ou não programados: o correr, saltar e o arremessar parece ter sido fortemente presente e necessário à Evolução Humana. Hoje em dia, os avanços tecnológicos facilitam cada vez mais a vida do homem que aos poucos vêm perdendo sua característica inicial de Espécie Ativa e rica em movimentos necessários para a sobrevivência. Exemplo disto são as pessoas que percorrem distâncias curtíssimas a bordo de seus automóveis, deixando de caminhar ou correr. O trabalho manual e pesado vem sendo substituído pelo simples apertar de um botão da máquina, se por um lado a tecnologia e a industrialização facilitam nossas vidas e contribuem para o progresso social e econômico da civilização, por outro nos coloca a mercê de uma série de fatores de risco relacionados ao estado de saúde. Atualmente, em todo o Mundo, discutem-se as altas taxas de mortalidade referente a doenças chamadas de Crônico-Degenerativas: alguns tipos de câncer, dislipidemias e o diabetes Mellitus, além disso, caracterizam essas enfermidades como doenças Hipocinéticas, derivadas de Hipocinésia, sendo elas apresentáveis, com maior frequência em indivíduos com estilo de vida sedentário ou carente de atividades Físicas.

Palavras-chave: Ancestrais, Antepassado, Gerações, Atividade Física.

Referências

- ASSUMPÇÃO, L. O. T; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. *Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida: notas introdutórias*. In OLIVEIRA, J. R. Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2005. P.31-49
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: educação física / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001
- CORRÊA, C. R. S.; GONÇALVES, A. *Saúde coletiva, atividade física e qualidade de vida*. In GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 3-15
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
- FARINATTI, P. T. V. *Criança e atividade física*. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995

HAS-HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Jeferson Vagner de Souza
Lívia Maiara Prates Cardoso
Willian Bruno Borro Gasparini
Aparecido Mauro Caligari
Marcelo Grespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A HAS se tornou um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, pois é um importante fator de risco que pode desencadear o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral entre outros problemas. Muitas pessoas são portadoras desse problema e não sabem outras mesmo sabendo e possuindo o diagnóstico, não procuram um tratamento adequado. A prevalência da HAS aumenta com o passar da idade, cerca de 60 a 70% da população acima de 70 anos são hipertensas. Outro fator que contribui para o desenvolvimento do problema está relacionado à raça, indivíduos afrodescendentes (especialmente as mulheres) estão mais propícios a desenvolver esse mal. Outros fatores preponderantes são o excessivo consumo de sal, álcool, a obesidade e o sedentarismo. Mesmo sendo um problema mais comum em adultos, muitas crianças já convivem com a HAS. Um dos grandes causadores desse problema é a obesidade, sedentarismo, o alto consumo de sódio entre outros fatores. Após um trabalho realizado dentro da EMEF “Navarro de Andrade”, com alunos do 5º Ano, constatamos alguns casos de hipertensos e de alunos com sobrepeso. Dessa forma, comunicamos aos professores de cada aluno, que informaram aos pais, através da direção da instituição. A partir de então, os bolsistas do PIBID, juntamente com o professor de educação física, começaram a monitorar esses alunos hipertensos e obesos durante as aulas, para que novas intervenções sejam realizadas e uma posterior aferição será efetuada para conferir se houve ou não evolução no quadro destes alunos.

Palavras-chave: hipertensão, obesidade infantil, monitoramento, intervenção.

Referências

http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1430/diagnostico_e_classificacao_da_hipertensao_arterial_sistemica.htm. Acesso em: 03 junho. 2013, 21:11:13.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertens%C3%A3o_arterial. Acesso em: 03 de junho de 2013, 20:31:30.

Disponível em:<http://vi-castro.blogspot.com.br/2011/08/hipertensao-arterial-eu-sou-12-por-8-e.html>. Acesso em: 29 julho. 2013, 19:16:17.

OBESIDADE INFANTIL

Magda Maiara da Silva Marques
Larissa Wagner Gomes
Aparecida Martins Rodrigues
Thiago dos Santos Oliveira
Diego Barbosa
Karina Bellusci Cavallini Menechino
Marcelo Grespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a Obesidade vem sendo considerada um dos maiores problemas de saúde pública. O peso ideal deve ser desejável sempre, não apenas pela questão estética, mas, sobretudo, para se evitarem as complicações da obesidade: hipertensão arterial, diabetes e problemas cardíacos, além de muitas vezes acarretar problemas psicológicos e de relacionamento social nas próprias crianças. Os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) realizaram uma pesquisa para conscientização de todos, bem como a estimulação da prática de esportes e alimentação saudável, mostrando que é fundamental para o crescimento de crianças mais saudáveis. Tendo-se observado a prevalência de obesidade em crianças, realizamos uma coleta de dados antropométricos com os alunos dos 3º e 4º anos da escola E.M.E.F PROFESSORA TERUYO KIKUTA, localizada na cidade de Adamantina no estado de São Paulo, com a orientação da professora de Educação Física Jaqueline Ortega de Moura e a supervisora Karina Bellusci Cavallini Menechino. Os dados antropométricos foram colhidos da seguinte forma: utilizamos as aulas de Educação Física, e a professora Jaqueline organizava seus alunos em fila e em ordem alfabética, para facilitar na hora da coleta dos dados: peso, altura, circunferência da cintura para calcular o IMC (Índice de Massa Corpórea). Além disso, aferimos a pressão arterial dos alunos em repouso e em movimento. Através dos dados coletados foi possível avaliar no primeiro instante a presença de obesidade nos alunos de 3º e 4º anos desta instituição.

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Escola, Atividade Física.

Referências

CAMINHA, R. M. – *Obesidade infantil*. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE.

OS COMPORTAMENTOS HABITUAIS DE HIGIENE APÓS A UTILIZAÇÃO DE SANITÁRIOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Geny Mendes Soriano
Yana Brambilla Meneghetti
Vinicius Aparecido da Silva
Ruberval Correa Alves Junior
Maria Aparecida Gonçalves Rosseto
Aparecido Mauro Caligari
Marcelo Grespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A pesquisa de campo foi realizada na “EMEF Navarro de Andrade” com intuito de levantar dados referentes à prática de hábitos higiênicos com alunos do 1º ao 5º ano. O grupo de pesquisa esteve composto por setenta e sete alunos do sexo feminino e setenta e dois do sexo masculino na qual a coleta de dados foi realizada de forma aleatória, a amostra constitui na abordagem na forma de entrevista com os questionamento “Lavou as mãos?” e “ Deu descarga?”.

O trabalho observatório foi realizado entre os dias 24 e 26 de abril do corrente ano com alunos do sexo masculino nos horários das 07h00min às 09h00min. No sexo feminino a observação foi entre 30 de abril e 02 de maio do presente ano, no horário das 08h00min às 09h00min, e finalmente no dia 07 de maio no horário das 07h30min as 08h30min. O resultado resumido consta que no banheiro feminino a maior parte das alunas acionou a descarga e lavaram as mãos, principalmente do 4º ano. A pesquisa realizada com os meninos mostra que antes das orientações dos bolsistas do PIBID, a maioria dos usuários do banheiro não lavavam as mãos e não acionavam a descarga, principalmente os alunos do 5º ano, após a orientação houve um aumento significativo no número de alunos que lavaram as mãos e acionaram a descarga desde o 1º ao 5º ano. Este trabalho tem como objetivo principal compreender melhor os hábitos de higiene dos alunos no que se refere ao acionamento da descarga e assepsia das mãos após o uso dos sanitários. O intuito é conhecer a realidade apresentada e criar medidas e formas para a conscientização da necessidade de bons hábitos higiênicos na conservação e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Higiene, Crianças, Saúde.

Referências

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>

PRESSÃO ARTERIAL INFANTIL E ATIVIDADE FÍSICA

Geny Mendes Soriano
Yana Brambilla Meneghetti
Maria Aparecida Gonçalves Rossetto
Marcelo Grespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre pressão arterial infantil, obesidade e atividade física dos alunos dos 4º anos da EMEF Navarro de Andrade de Adamantina, SP. Verificou-se o peso, estatura, circunferência abdominal e aferição de pressão arterial em repouso e em intensidade, foram avaliados oitenta alunos com idades entre nove e dez anos. Durante a pesquisa constatou-se que 50% dos alunos apresentavam pressão arterial de repouso 100/80mmhg; 40% apresentavam 90/60mmhg e 10% apresentavam 80/50mmhg. Dentre os alunos que foram avaliados, constatou-se que 31% apresentavam sobrepeso. Segundo pesquisa do IBGE, realizada em 2012, demonstrou-se sendo a quantidade de meninos com idade entre 05 e 09 anos considerados obesos subiu de 15% para 32% e a de meninas subiu de 11% para 34,8% o que corresponde hoje, a cerca de cinco milhões de crianças no Brasil. Tem-se que a obesidade infantil é a principal causadora de hipertensão arterial entre as crianças, a qual pode provocar problemas no cérebro, coração, rins, insuficiência cardíaca e renal. O AVC também é possível, ocorrendo em situações mais graves. Tais problemas podem ser evitados com simples mudanças de hábitos, tais como uma alimentação saudável e atividade física. A prática regular de atividade física reduz em 30% o risco de desenvolvimento de hipertensão arterial. Trocar o computador, o vídeo game por passeios no parque, por exemplo, é sempre uma opção mais saudável. Segundo a Coordenadora do Ambulatório de Medicina Esportiva da Medicina dos Adolescentes da Universidade Federal de São Paulo, Silvana Vertematti, “A atividade física tem que ser sempre incentivada. Considero o exercício físico como um remédio. Da mesma forma que indica vitaminas para crianças, deve-se recomendar o hábito de praticar atividade física”. A ausência de atividade física, de acordo com especialistas, é considerada uma das principais causadoras da obesidade infantil, a qual já é considerada, por muitos, como uma epidemia. A junção de atividade física e uma alimentação saudável são essenciais para evitar a obesidade infantil e o precoce problema da hipertensão arterial infantil.

Palavras-chave: Pressão arterial infantil, Obesidade, Atividade física.

Referências

www.abh.org.br www.portalsãofrancisco.com.br www.medicinanet

SUBPROJETO DE GEOGRAFIA



DIAGNÓSTICO AMBIENTAL E SUGESTÕES PARA A MELHORIA DE UMA ANTIGA ÁREA MINERADA, NO MUNICÍPIO DE ITAQUAQUECETUBA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Tecia Regina Bergamo

Instituto de Pesquisa Tecnologia de São Paulo - IPT

RESUMO

A mineração representa uma atividade essencial para o conforto e o progresso da civilização. Com o aumento da população e o processo de industrialização, surge a necessidade de atividades extrativas, pois era necessário produzir materiais para a construção, fábricas de cimento, pedreiras que produziam pedras de cantaria (paralelepípedos, guias, etc.) para a construção de edifícios, centros comerciais, hospitais, escolas. De acordo com Rufino, Farias e Dantas Neto (2008), a crescente expansão socioeconômica, realizada pela urbanização acelerada, devido ao desenvolvimento dos setores industriais, agrícolas e de serviços, e do crescimento populacional, entre outros, tem aumentado a busca por recursos naturais e, em especial, por recursos minerais. Desde a sua produção, comercialização e uso, a atividade de mineração tem sido acompanhada por conflitos e impactos ambientais. Com a desativação de um empreendimento mineiro em virtude do esgotamento ou exaustão da reserva mineral, algumas mineradoras têm implantado áreas verdes ou parques ecológicos seguindo as orientações técnicas e legais para a recuperação da área degradada. A implantação de um parque ecológico para compensar ou recuperar a área degradada, contribuirá para a conservação e para a qualidade ambiental. Torna-se importante a realização do diagnóstico ambiental para a compreensão e planejamento da recuperação da área degradada. Utilizou-se a revisão bibliográfica para o levantamento das atividades e dos impactos da mineração de areia, bem como o seu importante papel como atividade econômica. A reflexão desenvolvida neste trabalho contribui para conciliar a atividade de mineração às ações de responsabilidade socioambiental das empresas mineradoras, na medida em que sugeriram algumas técnicas que possam contribuir para a recomposição florestal da área, bem como se criou um roteiro com sugestões a ser implantado em áreas verdes ou parques ecológicos de áreas pós-mineradas. Foi realizado o levantamento do método mais indicado e viável para a revegetação de uma área pós-minerada, levando em consideração a resolução 47 da Secretaria do Meio Ambiente, 16/11/2003, bem como as etapas necessárias para o sucesso e desenvolvimento das espécies. Foi demonstrado neste trabalho que a implantação florestal depende de um bom planejamento e da combinação e estudo de vários fatores. A recuperação da antiga área degradada contribuirá para a formação de um novo espaço, onde a comunidade poder é viver em harmonia com uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Recuperação de áreas degradadas, Mineração, Meio ambiente.

Referências

- ARAUJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. *Gestão ambiental de áreas degradadas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 320p.
- BARRETO, M. L. *Mineração e desenvolvimento sustentável: desafios para o Brasil*. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2001. 215 p.
- BAUERMEISTER, K. H.; MACEDO, A. B. *Quadro da recuperação de áreas degradadas na região leste de São Paulo*. In: SIMPÓSIO SUL AMERICANO, 1; SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 2. 1994, Foz do Iguaçu. Anais... Curitiba: FUPEF, 1994.
- BÉRGAMO, T. R. *Proposta de reflorestamento heterogêneo de um antigo porto de areia, no município de Itaquaquecetuba, SP*. 2005. 84f. Monografia (Conclusão de Curso) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2005.
- BRASIL. Decreto nº 97.632, de 10 de abril de 1989. Dispõe sobre a regulamentação do artigo 2º, inciso VIII, da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 abr. 1989. Disponível em: . Acesso em: 29 out. 2011.
- CABRAL JUNIOR, M.; OBATA, R. O.; SINTONI, A. *Minerais industriais: orientação para regularização de empreendimentos*. São Paulo: IPT, 2005. 80p.

- DAVIDE, A. C. *Seleção de espécies vegetais para recuperação de áreas degradadas*. In: SIMPÓSIO SUL AMERICANO, 1., / SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 2., 1994, Foz do Iguaçu. Anais... Curitiba: Sobrade, 1994. p.111-122.
- GOOGLE EARTH. Porto de Areia e o Parque Ecológico do Município de Itaquaquecetuba. Disponível em: . Acesso em: 02 jan. 2011a.
- GOOGLE EARTH. Processo de recuperação do Parque Ecológico do Município de Itaquaquecetuba. Disponível em: . Acesso em: 02 jan. 2011b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação. Brasília: IBAMA, 1990. 96 p.
- MARTINS, S. V. *Restauração florestal em áreas de preservação permanente e reserva legal*. Viçosa: CPT, 2010a. 316p.
- MARTINS, S. V. *Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração*. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010b. 268p.
- MECHI, A. ; SANCHES, D. L. *Impactos ambientais da mineração no Estado de São Paulo*. Revista Scielo, São Paulo, n.68, mar, 2010. Disponível em: . Acesso em: 21 fev. 2012.
- MELO, A. C. G. ; CONTIERI, W. ; MARTINS, S. E. ; ZACCONI, L. T. ; BARBOSA, L. M. ; POTOMATI, A. ; SILVA, P. M. S. *Diagnóstico da recuperação de áreas degradadas no Estado de São Paulo: diretrizes e recomendações*. In: V Simpósio nacional sobre áreas degradadas: água e biodiversidade, 2002, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: Sobrade, 2002. p. 469.
- REIS, A.; ESPÍNDOLA, M. B; VIEIRA, N. K. A nucleação como ferramenta para a restauração ambiental. In: SEMINÁRIO TEMÁTICO SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 2003, São Paulo. Anais... São Paulo: Instituto de Botânica, 2003. p.32-39.
- RUFINO, A. C. S.; FARIAS, M. S. S.; DANTAS NETO, J. *Avaliação qualitativa da degradação ambiental provocada pela mineração de areia-região do médio curso do rio Paraíba*. Engenharia Ambiental, Espírito Santo do Pinhal, v. 5, n.1, p. 47- 64, jan./abr. 2008.
- RUIVO, M. L. P. *Vegetação e caracterização do solo como indicadores de reabilitação de áreas mineradas na Amazônia Oriental*. 1998. 101f. Tese (Doutorado)- Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1998.
- SANTOS, R. F. *Planejamento Ambiental: teoria e prática. Oficina de textos*. São Paulo, 2009, 184p.
- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. *Preservação e recuperação das nascentes de água e vida*. Cadernos da mata ciliar, Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, n.1, 2009. Disponível em: . Acesso em: 08 nov. 2011.
- SOUZA, M. N. *Degradação e recuperação ambiental e desenvolvimento sustentável*. 2004. 371f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2004.
- TAUK-TORNISIELO, S. M. ; GOBBI, N. ; FOWLER, H. G. *Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar*. UNESP. São Paulo, 1991, 206p.

OLIMPÍADA DE GEOGRAFIA

Jaqueline Souza Paixão Brassolatti

Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

RESUMO

O projeto auxilia de maneira significativa para o engajamento dos alunos e a consequente elevação dos índices de aprendizagem, aferidos através de índices e ranking estabelecidos pelos importantes instrumentos de avaliação. Trata-se de uma proposta para estimular o estudo dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, dentro da disciplina de Geografia por meio de uma Olimpíada. Ao analisar o interesse demonstrado pelos alunos, dentro do processo educacional, pela forma tradicional pelas quais é ministrada a maioria das aulas dentro do currículo escolar, se faz necessário uma abordagem para que o interesse dos alunos aumente e que o objetivo principal seja alcançado de maneira satisfatória, visando à melhoria da qualidade de ensino e melhor formação do aluno. A progressão do ensino dessa forma é mais viável para a formação do aluno, pois o entrosamento facilita a aprendizagem. Em razão da proposta do atual trabalho este utilizou de um método não convencional para que se alcancem os objetivos. Em um primeiro momento foi feito um levantamento em sites da internet, com simulados de questões passadas do ENEM e IDEB relacionadas à matéria que o professor aplicou em sala. Os alunos de cada sala ficaram encarregados de criar uma mascote, que depois de uma votação foi a identidade da sala; essas mascotes foram usadas na montagem de um mural de divulgação que ficou no pátio da escola. Com esse material em mãos o próximo passo foi a elaboração de questões prova que foram aplicadas no momento de disputa entre as salas, a sala vencedora gozou de um passeio ao Horto Florestal de Votuporanga onde foi abordada a questão da preservação ambiental e o conhecimento da flora local. Como objetivo central das Olimpíadas de Geografia destaca a melhor fixação de conteúdo aplicado e um maior desenvolvimento nas notas do ENEM e IDEB proporcionando assim ao aluno um maior rendimento em anos posteriores onde estarão mais preparados e consequentemente obterão um maior resultado nas medias do Exame Nacional do Ensino Médio e um maior aproveitamento em sala de aula, quando o aluno por ter maior domínio e conhecimento poderá ter resultados a serem discutidos em sala.

Palavras-chave: Olimpíada, Geografia, Enem, Ideb

Referências

BIGOTTO, Francisco; MARTINS, Dadá; VITIELLO, Márcio. *Geografia Sociedade E Cotidiano 3: Espaço Mundial*. São Paulo: Editora Escala, 2010. vol. 3

ENEM. Disponível em: . Acesso em 23 de outubro 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Caderno do Aluno: 1º Ano do Ensino Médio. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012 Vol. I e II

IDEB. Disponível em: . Acesso em 23 de outubro de 2012.

PORTAL DO MEC: Geografia. Disponível em: Acesso em 23 de outubro de 2012. Simulado ENEM. Disponível em: acesso em 23 de outubro de 2012.

PIBID/IFSP-SP 2012: OFICINA DE MAQUETE - BIOMAS BRASILEIROS

Robson De Souza Santos Da Silva
Tiago Gomes de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo - IFSP

RESUMO

O trabalho objetivo demonstrar a dificuldade encontrada pelos professores de escolas estaduais da cidade de São Paulo em desenvolver maquetes em salas de aula sem o auxílio de terceiros, tendo como pano de fundo a importância das mesmas para o desenvolvimento de conhecimentos dos alunos. Para isso, foram utilizadas experiências do desenvolvimento de maquetes em salas de aula no 7º ano do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Orestes Guimarães e relatos de professores que trabalham em escolas estaduais na cidade de São Paulo. Tanto a experiência em sala de aula quanto os relatos demonstraram a dificuldade em se trabalhar com maquetes, ora pela indisciplina dos alunos, ora pela falta de infraestrutura nas escolas, ora pelos dois motivos. O trabalho objetiva estruturar a dificuldade encontrada pelos professores de escolas estaduais da cidade de São Paulo ao tentarem desenvolver maquetes em salas de aula sem o auxílio de terceiros, tendo por pano de fundo a importância das mesmas para o desenvolvimento de conhecimentos dos alunos. Para isso, foram utilizadas experiências do desenvolvimento de maquetes em salas de aula no 7º ano do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Orestes Guimarães e relatos de professores que trabalham em escolas estaduais na cidade de São Paulo. Tanto a experiência em sala de aula quanto os relatos demonstraram a dificuldade em se trabalhar com maquetes, ora pela indisciplina dos alunos, ora pela falta de infraestrutura nas escolas, ora pelos dois motivos. O trabalho visualiza a dificuldade encontrada pelos professores de escolas estaduais da cidade de São Paulo em desenvolver maquetes em salas de aula sem o auxílio de terceiros, tendo como pano de fundo a importância das mesmas para o desenvolvimento de conhecimentos dos alunos. Para isso, foram utilizadas experiências do desenvolvimento de maquetes em salas de aula no 7º ano do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Orestes Guimarães e relatos de professores que trabalham em escolas estaduais na cidade de São Paulo. Tanto a experiência em sala de aula quanto os relatos demonstraram a dificuldade em se trabalhar com maquetes, ora pela indisciplina dos alunos, ora pela falta de infraestrutura nas escolas, ora pelos dois motivos. O presente trabalho objetivo demonstrar a dificuldade encontrada pelos professores de escolas estaduais da cidade de São Paulo em desenvolver maquetes em salas de aula sem o auxílio de terceiros, tendo como pano de fundo a importância das mesmas para o desenvolvimento de conhecimentos dos alunos. Para isso, foram utilizadas experiências do desenvolvimento de maquetes em salas de aula no 7º ano do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Orestes Guimarães e relatos de professores que trabalham em escolas estaduais na cidade de São Paulo. Tanto a experiência em sala de aula quanto os relatos demonstraram a dificuldade em se trabalhar com maquetes, ora pela indisciplina dos alunos, ora pela falta de infraestrutura nas escolas, ora pelos dois motivos.

Palavras-chave: Biomassa, Maquete, Oficinas, Escolas Estaduais.

Referências

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais Geografia / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/ SEF, 1998 Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CONTRERAS, José. *A autonomia dos Professores* – São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. *Juízo moral na criança*. Tradução Elzon Leonard. São Paulo: Summus, 1994.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. *Para ensinar e aprender Geografia*/Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Iyda Paganella, Núria Hanglei Cacete. - 3 ed. - São Paulo: Cortez, 2009. (coleção docência em formação.Série Ensino Fundamental)

PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO MUNICIPAL DOUTOR JANUÁRIO DE ANDRADE FONTES, VIÇOSA - MG

Maria Amélia Moreira Machado

Universidade Federal de Viçosa - UFV

RESUMO

O trabalho, intitulado Educação Ambiental, está sendo desenvolvido no Centro Municipal Doutor Januário de Andrade Fontes, localizado no município de Viçosa – MG, através da participação no Projeto de Ensino – PIBID Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa – MG. O referido projeto atende a 20 crianças do primeiro período da educação infantil, com faixa etária de 4 a 5 anos. Atualmente, percebe-se em todos os segmentos de nossa sociedade a preocupação com o meio ambiente, por que a cada dia que passa temos visto que nosso planeta está ameaçado pela poluição. A educação ambiental deve ser aplicada em todas as escolas de ensino infantil, pois são as crianças o principal público alvo da nova geração e cultura da sociedade. Segundo a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, no Art. 9 fala que: “Entende-se por educação ambiental na educação escolar a ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privada, englobando: I - educação básica: a) educação infantil;” Acreditamos que quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação do meio ambiente. Sendo esta uma nova cultura na conservação da biodiversidade para as gerações futuras. O projeto tem como finalidade levar a sensibilização das crianças sobre as conseqüências da contaminação dos rios e suas implicações ambientais, buscando dessa forma, um melhor aprendizado e interação das mesmas com o meio ambiente e seus recursos naturais, movendo ações em que elas venham distinguir o certo e o errado sobre as questões ambientais que hoje vivenciamos. Além disso, o valor agregado a coleta seletiva diminuindo os custos de reciclagem, a fim de oportunizá-las descobrir as formas de reaproveitar os respectivos materiais para a confecção de seus próprios brinquedos. O trabalho se realiza através de rodas de conversa, pesquisa, apresentação de reportagens que contemplem o assunto, seguido de reflexões sobre as questões ambientais que encontramos em nosso cotidiano. São desenvolvidas atividades artísticas como desenhos e pinturas representando o tema abordado, construção de livro que expõe todas as questões discutidas; colagens utilizando materiais recicláveis, e oficinas de reciclagem com confecção de brinquedos. Com o desenvolvimento do projeto, ainda em andamento, foi possível notar as crianças se interessando pelo tema e se preocupando com as atitudes e causas da ação humana no meio ambiente. Isso foi constatado através da participação das crianças nas reflexões sobre as questões ambientais presentes no cotidiano, buscando soluções de medidas sustentáveis e na resolução de problemas que lhes foram propostos.

Palavras-chave: Educação, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Ludicidade.

Referências

- ALVES, R. *O senso comum e a ciência (I)*. Filosofia da ciência. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2006, p. 9-21.
- HARLAN, J.D.; RIVKIN, M. S. *Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada*. Tradução: Regina Garcez. 7ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 44 a 65.
- LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Acesso em 29/07/2013: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm
- SALERA JUNIOR, G. 2009. *Projeto de Educação Ambiental na Escola WEISSMANN, H. Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 31 – 55.

QUADRILHA GEOGRÁFICA

Jaqueline Souza Paixão Brassolatti

Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

RESUMO

O projeto auxilia de maneira significativa para o engajamento dos alunos e a conseqüente elevação dos índices de aprendizagem. É uma proposta para estimular o estudo dos alunos, dentro da disciplina de Geografia por meio de uma Quadrilha Geográfica. Ao analisar o interesse demonstrado pelos alunos, dentro do processo educacional, pela forma tradicional pelas quais vem sendo ministrada a maioria das aulas dentro do currículo escolar, se faz necessário uma abordagem para que o interesse dos alunos aumente e que o objetivo principal seja alcançado de maneira satisfatória, visando à melhoria da qualidade de ensino e melhor formação do aluno. A progressão do ensino dessa forma é mais viável para a formação do aluno, pois o entrosamento facilita a aprendizagem. A Quadrilha Geográfica tem como objetivo estimular os estudantes a conhecer a lateralidade, a orientação no espaço baseado nas projeções, ou seja, coordenadas geográficas, e o movimento da Terra. E promover por meio da dança os conhecimentos básicos da Cartografia; como:

- Adquirir conhecimentos básicos para utilização dos mapas;
- Aplicar os conhecimentos para correta utilização dos mapas;
- Utilizar os recursos cartográficos no apoio ao estudo de geografia;
- Aprender e memorizar: a localização dos Continentes; Coordenadas Geográficas; Paralelos e Meridianos; (...)

Em razão da proposta do atual trabalho este utilizará de um método não convencional para que se alcancem os objetivos. Sabemos desde muito tempo que se aprende com maior facilidade através de atividades lúdicas, porque o que nos chega com entusiasmo permanece vivo em nossa mente. Após desenvolver o conteúdo em sala de aula, de maneira expositiva, o mesmo será aplicado de forma prática, por meio da dança, no caso, uma Quadrilha Junina. No chão do pátio serão assinalados os hemisférios norte, sul, leste e oeste, (seguindo a real orientação geográfica), assim como a representação dos continentes. A partir disso os alunos serão dispostos no formato de uma Quadrilha Junina tradicional. O desenvolvimento de uma nova concepção de Quadrilha Junina por meio da Cartografia e um ambiente geograficamente rico, onde os alunos da Rede Pública de Ensino possam entender através de ações cotidianas, bem como, compreender a importância da ciência geográfica, também através do mesmo, pudessem ter maior contato com a cartografia facilitando seu entendimento na vida escolar e também sua utilidade no dia a dia. Concluindo pode-se dizer que o contato com essa nova modalidade de instrumento aprendizagem fornece outra forma de percepção sobre a Cartografia e sua utilidade nas ações cotidianas, o que facilita o entendimento dos alunos nas aulas expositivas que envolvem essa disciplina. O trabalho não substitui as explanações teóricas das salas de aula e nem de um laboratório didático, porém, serve como ferramenta complementar de aprendizagem e para atribuição de novos significados da Cartografia, contribuindo com o saber do aluno da escola pública.

Palavras-chave: Quadrilha Geográfica, Festa Junina, Cartografia.

Referências

LER E ESCREVER CERTO - <http://lereescrevercerto.blogspot.com.br/2009/05/marcacao-para-quadrilha-junina-passos.html> ACESSO em 18/03/2013 às 15h03min.

SÓ GEOGRAFIA - <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/Cartografia/?pg=3> ACESSO em 18/03/2013 às 15h35min.

LDB ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NA ESCOLA: UMA LEITURA FEITA ATRAVÉS DOS MAPAS; Ana Keyla Pereira de OLIVEIRA; Fábio Luiz WANKLER Universidade Federal de Roraima - <http://revista.ufr.br/index.php/actageo/article/view/192/374>. Acesso em 18/03/2013 às 15h45min.

SUBPROJETO DE HISTÓRIA



A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

Márcia Adriana Eugênio
Claudia Cilene de Santi Bernardo dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Por muito tempo os processos de ensino-aprendizagem foram norteados apenas pela busca do desenvolvimento de capacidades intelectuais, característica marcante no modelo tradicional de educação. Hoje, muitas tendências pedagógicas evidenciam a importância do desenvolvimento de capacidades intelectuais e também físicas, psíquicas e sociais. No Brasil, a finalidade da educação é proporcionar o pleno desenvolvimento do educando. Destacamos a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1.996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, especificamente o artigo 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Neste texto tratamos exclusivamente do aspecto social. No artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil a educação é tratada como um direito social e entendemos que docentes são mediadores do processo de socialização de discentes e ainda agentes da garantia do que estabelece a lei: São direitos sociais: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência dos desamparados, na forma desta Constituição. De acordo com o artigo 13º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional são atribuições do docente: “participar da elaboração da proposta pedagógica das escolas; elaborar e cumprir planos de trabalho, zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação, ministrar os dias letivos estabelecidos, participar integralmente do planejamento/ avaliação e articular escola/família/comunidade.” Ainda destacamos a importância do conhecimento e compreensão da Lei Complementar 444/1985 do Estatuto do magistério do estado de São Paulo, que determina os direitos e deveres do docente, com a finalidade de promover a integração entre escola-professor e aluno. É de livre escolha do professor o processo de ensino – aprendizagem, desde que dentro dos princípios psico-pedagógicos, tendo também por objetivo alicerçar o respeito à pessoa humana e a construção do bem comum, buscando meios de incentivar a participação, o diálogo e a cooperação entre a instituição de ensino e a comunidade, visando a construção de uma sociedade democrática. O compromisso e a efetiva realização dessas atribuições, direitos e deveres contribuem de maneira significativa para que docentes desempenhem o seu papel social dentro do contexto educacional com qualidade e respeito à condição humana. No ensino de História no Brasil, determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a função do docente é gerir meios para que os discentes sejam capazes de conhecer e compreender manifestações étnico-culturais do povo brasileiro e fomentar o desenvolvimento do senso crítico. Outra fonte para um melhor direcionamento do docente pode ser encontrada no Parâmetro Curricular Nacional – PCN, onde se coloca de maneira clara o papel da educação no desenvolvimento das pessoas e da sociedade, apontando para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Todo professor, independente da disciplina lecionada, precisa estar comprometido e atento que sua profissão está diretamente ligada ao humano, ao social e a política. No entanto, recai sobre o professor de história a abordagem desses temas, justamente pelos conteúdos curriculares disciplinares. Ele deve usar o ensino como instrumento de luta e transformação social, levando os alunos a uma consciência crítica que supere o senso comum para que possam não somente ver os acontecimentos mas enxergá-los de maneira mais crítica e reflexiva. Nesses termos, o professor tem o poder de dar bases, através do ensino, a futuros cidadãos que de posse de um saber mais elaborado terá condições de organizar-se para a construção de uma sociedade melhor e mais justa.

Palavras-chave: Constituição do Brasil, Educação, Docentes, História.

Referências

Estatuto do Magistério do Estado de São Paulo Lei de Diretrizes e Bases - LDB Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN

A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR E DE UM HISTORIADOR SEMPRE ESTÃO JUNTAS

Cleiton Cerdan Justimiano
Acacio Jose Toiolo Martins

Faculdades adamantinenses integradas - FAI

RESUMO

O professor de história tem um papel muito significativo na formação social de seus alunos e/ou dos nossos jovens que devem se tornar pessoas críticas que no futuro devem se conscientizar do que é melhor para a sociedade e assim contribuir com o nosso país e até mesmo na sua sociedade em que se convive mas para um bom professor de história e/ou um excelente historiador devem transmitir para seus alunos e a sociedade em que convive que a história não é só um relato de fatos antigos e sim a continuidade e a evolução da sociedade com seus prós e contras que sempre pode ser analisados e questionados podendo até fazer várias aulas dinâmicas e expositivas como uma linha que se deve ser seguida em todas as disciplinas e principalmente na de história que é mostrar o presente através de fatos passados mostrando de certa forma os erros cometidos pelos antigos povos e o principal despertar o olhar crítico dos fatos históricos que aconteceram e alimentando nos alunos o sentimento de bondade caridade e acima de tudo solidariedade. Já o professor de história para conseguir cumprir o seu papel social tem como alicerce livros didáticos, documentos históricos, planos e normas de ensino para seguir, mas acima de tudo comprometimento, dedicação e vocação no que se faz pois tudo que é feito com amor sempre terá bons frutos e conseguirá transmitir o que define o seu papel social, enquanto minha professora de história disse pra ser um bom professor precisa gostar de cheiro e ser xereta para transmitir o que é essencial para os alunos de modo geral conseguir.

Palavras-chave: Comprometimento, Vocação, Amor, Responsabilidade.

Referências

LDB DIREITOS E DEVERES DE UM PROFESSOR.

A TECNOLOGIA APROXIMANDO A HISTÓRIA DO ALUNO

Alessandro Martins de Lima
Dalva Maria Soriano

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Nas aulas de História o aluno tem a oportunidade de conhecer momentos da história que estão em um contexto totalmente fora de sua realidade, e que, apesar de influenciar muito sua vida nos dias de hoje fica difícil, quase impossível, de imaginar o cenário estudado. Isso para um aluno que está em plena era da tecnologia, quando, com apenas alguns cliques, consegue visualizar o outro lado do mundo, faz com que as aulas se tornem menos atraentes e acaba perdendo o interesse, o que dificulta muito o trabalho do professor. Pensando nisso, realizamos um estudo sobre um tema que a professora acabara de explicar aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, que falava sobre sítios arqueológicos e também no que estava em andamento, que tratava sobre a pré-história. Esse estudo visava encontrar um meio de em poucas aulas enriquecer o imaginário dos alunos sobre os temas tratados, onde assim eles ficariam mais familiarizados com conteúdo abordado em sala de aula. Construímos então, um banco de imagens de vários sítios arqueológicos do Brasil, e um do Canadá que retratava também o período da pré-história, alguns instrumentos, pinturas rupestres entre outras coisas, como: local onde viviam túmulos, cerâmica, etc. Por suporte, utilizamos um mapa contendo a localização dos principais sítios arqueológicos do nosso país. No primeiro momento foi montado o banco de imagens fazendo uso do Software que possibilita a criação de slides, chamado Power Point. Essas imagens foram pesquisadas em sites oficiais dos parques ecológicos, onde se encontram os sítios arqueológicos. O mapa foi retirado do livro didático de história de Myriam Becho “Das Cavernas ao Terceiro Milênio 5ª Série” onde, além de mostrar a localização dos principais sítios arqueológicos, contém duas atividades propostas pela autora, a primeira propõe a pintura do mapa, a segunda o nome do sítio que se encontra localizado em “nosso estado”, fazendo assim com que o aluno, de uma forma mais atraente consiga conhecer os sítios arqueológicos de nosso país e também um pouco mais sobre a época da pré-história. Com o banco de imagens pronto, foram realizadas as apresentações, que utilizaram alguns equipamentos da escola, sendo eles o notebook, projetor e uma tela de projeção. A apresentação teve a duração de uma aula. Nela foram apresentadas as imagens acompanhadas de uma explicação dos alunos bolsistas junto com a professora supervisora, falando sobre o trabalho dos arqueólogos, os parques nacionais, os sítios arqueológicos, e também do conteúdo das imagens. Os alunos dos 6º anos tiveram a oportunidade de fazer perguntas e colocar suas opiniões sobre as imagens, instigando assim o seu imaginário, e senso de investigação. Após apresentado o banco de imagens, na aula seguinte foi entregue a eles um pequeno mapa, que continha a localização dos principais sítios arqueológicos do país, foi feita uma breve explicação sobre o mapa, após isso, eles colocaram as siglas de cada estado, pintaram o mapa, e por fim responderam a questão que acompanhava o mapa. Ao final podemos observar de como é importante oferecer ao aluno um contato visual com o conteúdo estudado, pois em nossa apresentação observamos o aumento de interesse por parte dos alunos em relação ao conteúdo, e de como foi possível dar informações importantes que antes, apenas com o livro e com a apostila do governo era algo muito difícil. Outro fator importante está na dificuldade em que alguns alunos apresentavam ao manusear mapas e, ao longo da atividade, fomos ajudando e corrigindo cada aluno, o que ajudou os alunos a melhorarem suas habilidades com mapas, e também suas noções de geografia. Apesar dos objetivos propostos terem sido alcançados, ao analisarmos os nossos trabalhos, junto com a Coordenadora do projeto, percebemos a carência de um objetivo ligado à base que todo o professor da rede de ensino do governo do estado de São Paulo deve seguir e se encontra na proposta curricular do estado. Ali se encontram as habilidades que se esperam serem atingidas pelo aluno tenha adquirido ao fim do bimestre, e pecamos, pois ao planejar nossos objetivos não levamos em conta tais coisas. Contudo, foi possível perceber como essas novas ferramentas tecnológicas podem ajudar o professor a enfrentar os desafios do seu trabalho, quando utilizadas de maneira correta, levando em conta sempre os objetivos finais do conteúdo proporcionam uma aula mais agradável e mais rica em conhecimento para os alunos.

Palavras-chave: Sítios arqueológicos, Pré-história, Aluno, História, Tecnologia.

Referências

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias /

Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2011. 152 p.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. *História: Das Cavernas ao Terceiro Milênio 5ª Série*. Ed. Moderna. 2ª Edição. 2006. Parque Nacional Serra da Capivara. Disponível em: Acessado em 20 de Julho de 2013

CAPITALISMO

Almir Messias do Nascimento

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

As relações de trabalho na Idade Moderna e Contemporânea e a formação do capitalismo - A Idade Moderna, de 1453 a 1789 geraram a formação do capitalismo comercial. A nobreza vivia em seus castelos, como se a vida fosse uma eterna festa. Quando havia guerra, um ou outro nobre morria nos campos de batalha, ate por acidente, mas quem entregava suas vidas a uma causa que não era sua, eram os soldados, que morriam aos milhares. A vida dos nobres era fazer fofocas na corte, inventam casos de amor ou caçar, que era esporte favorito. O povo era a única classe que trabalhava, e com seu trabalho, mantinha regalias de seus nobres senhores, que eram apoiados pelo clero, que por sua vez recebia do rei o serviço de seus exércitos. Porém, em meio a todo este boa-vida da corte e suor dos vassallos, nascia uma classe de homens comerciantes, moradores de pequenos vilarejos, chamados de burgos. Estes burgos foram crescendo e criando seu próprio sistema de defesa e se livrando do domínio dos nobres. Os burgueses comerciantes deram inicio com o comercio ao capitalismo. Com o surgimento da classe burguesa, vem a reboque outra classe de homens, chamada de proletários, a historia de toda a sociedade, tem sido ate os nossos dias, a historia das lutas de classes. O homem livre e o escravo, patricio e plebeu, o barão e o servo, na verdade a luta é de opressores e oprimidos, ora uma luta franca e ora disfarçada, uma guerra que termina sempre, ou por uma transformação revolucionária da sociedade ou pela destruição de uma das classes. No século XV, o comércio já era a principal atividade econômica da Europa. Os comerciantes, ou a classe burguesa, já tinham acumulado grandes capitais realizando o comércio com a África e a Ásia, através do mar Mediterrâneo. O capital torna-se a principal fonte de riqueza, substituindo a terra, do período feudal. De que forma o capital podia ser acumulado ou obtido? · Por meio da ampliação cada vez maior do comércio; · Por meio da exploração do ouro e da prata. A expansão do comércio gerou a necessidade de se aumentar a produção, principalmente o artesanal. Os artesãos mais ricos começaram a comprar as oficinas dos artesãos mais pobres. Estes se transformaram, então, em trabalhadores assalariados, e o número de empregados nas oficinas foi aumentando. A fase de acumulação do capital por meio do lucro obtido com o comércio e, ainda, por meio da exploração do trabalho do homem, seja o assalariado ou o escravo, recebe o nome de capitalismo comercial. Nesta fase do capitalismo, nos séculos XV e XVI, ocorreu a expansão marítimo-comercial. A expansão marítima européia fez ressurgir o colonialismo. 2 - A comercialização da alma Traz em sua bagagem o ímpeto suicida do capitalismo, e de boca aberta ficam atônitos os elitizados da super potencia, no afã do lucro sem escrúpulo, buscam sem explicações entender a mordida que levou do monstro criado em seu quintal. Robert Kurz enfatiza o onze de setembro numa critica realista de uma realidade gerada pela ganância advinda de tempos onde só os EUA, levaram vantagem, pois abasteciam a Europa do pós-guerra, e nadaram em dólares, alimentando sua ganância de produzir a hegemonia global. Concluo que a anciã do capital trouxe o enfraquecimento dos sindicatos, única ferramenta dos trabalhadores contra as injustiças do sistema, o capitalista toma por aliados os vários sindicatos das diversas correntes. Chamam as lideranças destes sindicatos e os iludem com cargos, propinas e outros artifícios, a abandonarem a luta pelo trabalhador, tolhendo assim o direito e as reivindicações dos trabalhadores. Diante do panorama exposto, nos vem imposto um acordo pelo imperialismo, acordo este que nos tornará colônia de exploração, não só de mão de obra, mas de matéria prima. ALCA. Essas idéias socialistas espalharam-se pela Europa e depois por todo mundo; e não ficaram somente na teoria. É o caso da Revolução Socialista de 1917, na Rússia, onde a população colocou em prática as idéias socialistas.

Palavras-chave: As relações de trabalho na Idade Moderna e Contemporânea, formação do capitalismo,

Referências

CARVALHO, André – *Capitalismo*. Editora Lê, 12ª edição – ano 1987.

MARX, Karl – *O Manifesto Comunista*. Editora Fundação Perseu Abramo – São Paulo – ano 1998.

KURZ, Robert – *O ímpeto suicida do capitalismo* – Caderno Mais – Folha de São Paulo – 22 de julho de 2001.

ESCOLA ESTADUAL PROF.^a FLEURIDES CAVALLINO MENECHINO

Janayna da Silva

Faculdades adamantinenses integradas - FAI

RESUMO

O trabalho tem por objetivo destacar a importância da escola Estadual Prof.^a Fleurides Cavallino Menechino desde o âmbito federal ao municipal e mais propriamente na comunidade de Adamantina onde é localizada. Realmente a escola é um ambiente exímio no que toca a sociedade em geral, podemos ver isso nitidamente em nossos dias. A Escola Estadual Prof.^a Fleurides Cavallino Menechino não se esqueceu disso, por isso é atuante no que se refere ao tempo presente. A Escola não se chamava tal qual a conhecemos pois, no período em que foi fundada, seu nome era “Segundo Grupo Escolar de Adamantina”. A partir de 1975, a Escola passou a ter o nome tal qual a conhecemos hoje. A escola abrange uma grande parte da população, tais como: 23% dos alunos que moram no centro da cidade, 67% de outros bairros e 10% da zona rural. A visão da escola é oferecer um ensino de qualidade para a comunidade municipal. Em 2010 a Escola foi submetida a tradicional prova de avaliação de seus alunos (SARESP), e o resultado não foi atingida segundo o desejado; contudo a escola se sobrepôs à média do município e do estado. A Proposta Pedagógica da Escola procura reconhecer que no séc. XXI estamos em um processo de transformações sociais, históricas, culturais e tecnológicas, por isso pensa-se em que a escola deve formar cidadãos participativos, ou seja, inserido dentro de um contexto social a fim de transformá-lo. Os resultados educacionais da escola têm feito com que a mesma ganhe uma evidencia municipal, já que a boa administração tem trazido a satisfação por parte dos pais e funcionários, o que tem contribuído para a diminuição de evasão dos alunos. A escola trabalha educando no ensino fundamental (E.F) e no ensino médio (E.M). No Ensino Fundamental a escola reconhece a necessidade de formar os alunos com o intuito de lançar os fundamentos para o ensino médio, formar cidadãos críticos e potencializar suas escritas. Enquanto isso, no Ensino Médio o intuito é o de preparar o aluno para sua relação com o meio “externo”, já que está em um pré-momento para adentrar na vida adulta a escola não é fechada em si mesma. Além do grêmio estudantil, há reuniões periódicas com a participação dos pais dos alunos e dos funcionários e os integrantes do grêmio a fim de se pensar em uma melhora para a escola e comunidade. A Escola não está conformada com sua situação atual, mas busca uma melhora. Seus objetivos são: · Melhorar o desempenho dos alunos internos e externos; · Desenvolver a sociabilidade entre todos os segmentos; · Diminuir o índice de evasão ainda mais; · Criar novos projetos didáticos que possam desenvolver sua alta estima e sua participação escolar; · Promover a inclusão de todas as crianças e jovens no processo de aprendizagem; · Melhorar ainda mais a participação de pais, alunos e colegas para os trabalhos da escola e pesquisa de novas parcerias.

Palavras-chave: Trabalho, Escola, Sociedade.

Referências

CARVALHO, André – *Capitalismo*. Editora Lê, 12^a edição – ano 1987.

MARX, Karl – *O Manifesto Comunista*. Editora Fundação Perseu Abramo – São Paulo – ano 1998.

KURZ, Robert – *O ímpeto suicida do capitalismo* – Caderno Mais – Folha de São Paulo – 22 de julho de 2001.

PROFECIA AUTO- REALIZADORA

Marilene Natividade Catú

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A profecia auto- realizável diz que, quanto mais às pessoas acreditam em uma coisa, mais elas podem influenciar no seu acontecimento. O mais interessante é que isso funciona também em relação ao desempenho da performance profissional. Com base nessa profecia, alunos estão trabalhando nos aspectos de autoconhecimento e levantando questões como, como você se vê? Como vê o seu colega? Pois, quem tem expectativas ruins sobre os outros, não acredita neles, não vê suas qualidades, costuma colher o pior dos outros; já quem os vê pelo lado positivo, que foca nas virtudes, que tem expectativas boas sobre eles, tende a obter o melhor de cada um, tendo relacionamentos mais saudáveis. A mesma coisa ocorre quando não está depositada confiança nas atitudes próprias ou quando se criam expectativas ruins sobre você, limitará significativamente suas escolhas e sua autoconfiança. Com o projeto visamos uma melhora nas atitudes dos alunos para serem mais saudáveis, tornarem a sala de aula um ambiente com mais respeito e fazer com que cada um acredite no seu potencial e possam ter uma boa formação para ser um profissional de grandes sucessos. Foram distribuídos cadernos para alunos de 5º e 6º série e dinâmicas e as regras de Bill Gates foram aplicadas para que percebessem o valor da vida, e o valor da educação. Cada aluno fez uma auto- avaliação para chegar à conclusão de como se via e propostas foram aplicadas para o estudo ser mais ampliado e atraente e todos pudessem opinar sobre os conceitos que estão sendo aplicados em sala. A estimativa define que todos continuem participando das aulas e possam ser mais responsáveis e educados e sigam bons exemplos o que contribui para um bom futuro. Os resultados obtidos não foram os melhores: a falta de vontade, a má educação e o mau exemplo são predominantes nas salas em que o projeto está sendo aplicado. Despertar o interesse de cada jovem tem sido um desafio, porém, a cada dia que passa, novos olhares deveriam ser despertados, fato que tornaria um motivo para nós futuros professores não desistir de ensinar e acreditar no potencial de cada aluno.

Palavras-chave: Profecia, Performance profissional, Autoconfiança.

Referências

CARVALHO, André – *Capitalismo*. Editora Lê, 12ª edição – ano 1987.

MARX, Karl – *O Manifesto Comunista*. Editora Fundação Perseu Abramo – São Paulo – ano 1998.

KURZ, Robert – *O ímpeto suicida do capitalismo* – Caderno Mais – Folha de São Paulo – 22 de julho de 2001.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA E A EXPLORAÇÃO DA MÃO DE OBRA INFANTIL

Ana Maria Nunes dos santos

Faculdades Adamantinenses Integrados - FAI

RESUMO

De acordo com a matéria de História ministrada em sala de aula pela professora titular, e com base nos cadernos dos alunos volume 1, enviados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para as 7ª séries da E.E Professor Durvalino Grion, período matutino, foi abordado o tema A exploração infantil na Revolução Industrial Inglesa, tendo como apoio algumas fotos sobre o tema. No exercício da docência nós, bolsistas, separamos a sala de aula em dois grupos e estimulamos os alunos a fazer pesquisas em revistas e jornais, após a leitura dos artigos feita por eles, montamos uma dinâmica com formato de gincana, onde os grupos faziam perguntas entre si sendo avaliados pelas perguntas e pelas respostas e posteriormente responderam perguntas elaboradas por nós, bolsistas, e assim sucessivamente, o tema foi aberto para questionamentos e dúvidas dos alunos, ao final pode se perceber a alegria dos alunos, pois estavam participando de uma dinâmica produtiva e diferente do usual para eles. A gincana teve por primazia o conhecimento e toda atividade foi acompanhada pela Professora Titular. Podemos dizer que a aula ampliou o conhecimento dos alunos sobre o assunto, complementando o tema abordado e nós, alunas bolsistas, ainda propusemos a criação de painéis para a classe obter maior contato visual de toda dinâmica. Consideramos que os objetivos foram alcançados, com a participação e interesse dos alunos na elaboração das tarefas. Dessa forma esperamos ter contribuído para o melhor aprendizado.

Palavras-chave: Trabalho infantil, Revolução Industrial, Gincana pedagógica.

Referências

CARVALHO, André – *Capitalismo*. Editora Lê, 12ª edição – ano 1987.

MARX, Karl – *O Manifesto Comunista*. Editora Fundação Perseu Abramo – São Paulo – ano 1998.

KURZ, Robert – *O ímpeto suicida do capitalismo* – Caderno Mais – Folha de São Paulo – 22 de julho de 2001.

TRABALHANDO A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

João Vitor de Amorim Neves

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A profecia auto-realizável diz que, quanto mais às pessoas acreditam em uma coisa, mais elas podem influenciar no seu acontecimento. O mais interessante é que isso funcionaria também em relação à performance profissional. Com Base nessa profecia, alunos estão trabalhando nos aspectos de auto-conhecer, levantando questões como, como você se vê? Como vê o seu colega? Pois, quem tem expectativas ruins sobre os outros, não acredita neles, não vê suas qualidades, costuma colher o pior dos outros; já quem os vê pelo lado positivo, que foca nas virtudes, que tem expectativas boas sobre eles, tende a obter o melhor de cada um, tendo relacionamentos mais saudáveis. A mesma coisa ocorre quando não é depositada confiança nas atitudes próprias ou quando cria expectativas ruins sobre você, limitará significativamente suas escolhas e sua autoconfiança. Com o projeto visamos uma melhora nas atitudes dos alunos para que sejam mais saudáveis, tornar a sala de aula um ambiente com mais respeito, e fazer com que cada um acredite no seu potencial, e que possa ter uma boa formação para ser um profissional de grandes sucessos. Foi distribuídos cadernos para alunos de 5º e 6º série, dinâmicas e as regras de Bill Gates foram aplicadas para que percebessem o valor da vida, e o valor da educação, cada aluno fez uma auto-avaliação para chegar à conclusão de como se via, propostas foram aplicadas para que o estudo fosse mais ampliado e atraente onde todos pudessem opinar sobre os conceitos que estão sendo aplicados em sala. A estimativa é que todos continuem participando das aulas e que todos possam ser mais responsáveis e educados e sigam bons exemplos o que contribui para um bom futuro. Os resultados obtidos não foram os melhores, a falta de vontade, a má educação e o mau exemplo é predominante nas salas em que o projeto está sendo aplicado, despertar o interesse de cada jovem tem sido um desafio, porém a cada dia que passa novos olhares são despertados o que torna motivo para nós futuros professores não desistir de ensinar e acreditar no potencial de cada aluno.

Palavras-chave: Disciplina em sala de aula, Estudos do comportamento, Sociologia.

Referências

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MEC/SEF (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental, Brasília.

PENNA, Maura L.. *Reavaliação e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Léa. *Oficinas de Ensino: O quê? por quê? Como?* Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

SUBPROJETO DE LETRAS



OFICINA DO BARULHO: A LÍNGUA FALADA COMO OBJETO DE ESTUDO EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Joici dos Santos Pereira
Christiane Jaroski Barbosa
Cristina Maria de Oliveira

Faculdade Cenecista de Osório - FACOS CNEC

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados parciais e a reflexão acerca do trabalho desenvolvido por intermédio da “Oficina do Barulho”, através do Subprojeto Tagarela, pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, promovido pelo Centro de Aproveitamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES e pela FACOS CNEC, Faculdade Cenecista de Osório –RS. O Subprojeto busca, através de suas ações, oportunizar aos acadêmicos de Letras a vivência da prática docente e levar aos alunos das escolas municipais, atividades propiciadoras do amplo desenvolvimento expressivo; ou seja, o desenvolvimento oral, corporal e social, assim como o enriquecimento cultural dos mesmos, objetivando, também, demonstrar que o trabalho com a oralidade pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes, através da desinibição e do desenvolvimento da autoconfiança. Considera-se que o alcance de tais objetivos contribui para a formação identificadora e a inserção social desses discentes, visto que a linguagem se apresenta enquanto uma base de interação que propicia não apenas a troca de informação mas ainda a criação de vínculos que não seriam possíveis sem a mediação da fala, tendo por facilitador nesse processo a música, tema do projeto. As oficinas são desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Amaral, situada no município de Osório-RS. Como apoio teórico à prática foram utilizados os estudos de Bakhtin (1988), Fávero (2005), Loureiro (2001), Marcuschi (2001, 2008) e Vieira (1997), que oferecem significativos esclarecimentos acerca das questões relacionadas ao desenvolvimento da atividade oral, do trabalho com oficinas, da relevância do trabalho com a música e do fator social inerente às mesmas. O método eleito foi o da atividade experimental, com análise reflexiva e descritiva dos resultados parcialmente obtidos. Os primeiros resultados sinalizam em direção ao êxito no trabalho com a oralidade, no tocante ao desenvolvimento psicossocial dos alunos, perceptível através das falas dos mesmos, os quais relatam estar mais seguros para apresentar seus trabalhos oralmente frente à turma; e, também, pelo fato de serem capazes de estabelecer relações entre o que é visto nos encontros e o que ocorre em suas vivências diárias. Outro indicador é o relato de professores que notaram uma melhora na participação em aula, passando a ocorrer de modo espontâneo e mais homogêneo, confirmando a eficácia do trabalho com a oralidade nos processos de aprendizagem, tanto pela representatividade linguística, quanto pelo fator social a ela inerente. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Curso de Letras da Faculdade Cenecista de Osório. Coordenadora do Subprojeto PIBID/Letras. Professora e Coordenadora do curso de Letras FACOS/CNEC Osório

Palavras-chave: Prática docente, oralidade, Linguagem, Integração social.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O Ensino da Música na Escola Fundamental: Um Estudo Exploratório*. Belo Horizonte: Mestrado em Educação da PUC/Minas, 2001. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/25209179/1250954832/name/Educacao_LoureiroAM_1.pdf. Acesso em: 23/02/2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEC/SEF (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental, Brasília.

PENNA, Maura L.. *Reavaliação e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Léa. *Oficinas de Ensino: O quê? por quê? Como?* Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

POR QUE APRENDER INGLÊS NA ESCOLA?

Nathany Oliveira Maciel - LETRAS

Universidade Federal de Viçosa - UFV

RESUMO

Como bolsista do PIBID/INGLÊS, tenho vivenciado novas experiências a cada dia no acompanhamento da realidade escolar de escolas públicas. O Subprojeto de inglês da Universidade Federal de Viçosa teve início em 2010 em duas escolas públicas de Viçosa. Uma das escolas, na qual fui bolsista, é muito bem conceituada e considerada referência no ensino dentre as públicas. Em 2013, trocamos de escola para dar oportunidade à outra localizada em um bairro muito afastado da cidade. Sendo as realidades bastante diferentes, decidi aplicar um questionário sobre os interesses e opiniões dos alunos acerca da língua inglesa. Eu havia aplicado o mesmo questionário na escola anterior e, por esta razão, decidi investigar se há diferenças nas respostas dos alunos das diferentes escolas. Uma das perguntas do questionário foi sobre a importância de aprender inglês. Na primeira escola, a maioria das respostas estava relacionada ao mercado de trabalho e estudos enquanto na segunda a maioria dos alunos respondeu que é importante saber a língua para se comunicar quando viajassem para o exterior. Na primeira se tornou muito fácil conversar sobre o assunto, pois os alunos estão inseridos em um contexto muito favorável, a escola se localiza dentro da universidade. Já na segunda, estamos investindo em atividades que reforcem o uso da língua em situações significativas que dizem respeito à realidade dos alunos, como saber expressar seus interesses, saber descrever seu contexto, ouvir e cantar músicas em inglês, assistir a filmes e seriados em inglês, dentre outras. Meu objetivo com as atividades na escola atual reside na intenção de justamente mostrar para os alunos que a língua inglesa está presente em suas vidas e que não precisam, necessariamente, viajar para usá-la, pois este pensamento pode atrapalhar a motivação de aprender a língua (BARCELOS, 2004), visto que a realidade de viajar para o exterior pode ser muito distante para muitos.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa, Formação inicial, Escola pública.

Referências

BARCELOS, A. M. F. *Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas*. Linguagem & Ensino, Pelotas, 2004.

SUBPROJETO DE MATEMÁTICA



A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, PESQUISA FEITA PELOS ALUNOS SOBRE FILÓSOFOS IMPORTANTES NO CONTEXTO MATEMÁTICO

Rosemeire Ortega
Tais Ferreira Neves

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

No dia 6 de maio se comemora o dia Nacional da Matemática, tendo como motivação a escolha dessa data o nascimento do professor Júlio César de Melo e Souza, mais conhecido por Malba Tahan. Em razão disto no mês de maio sugerimos aos alunos do Ensino Médio a realização de pesquisas sobre alguns filósofos importantes no contexto matemático como, por exemplo, Pitágoras que desenvolveu o famoso Teorema de Pitágoras, onde se torna possível calcular o lado de um triângulo retângulo conhecendo os outros dois lados, e que também desenvolveu a tábua de multiplicação, o sistema decimal, e as proporções aritméticas; Tales, que contribuiu com as descobertas sobre os fundamentos da geometria como o fato de que a medida dos ângulos da base de um triângulo isósceles são iguais, que todo diâmetro divide o círculo em duas partes iguais, e outras; Malba Tahan que criou uma nova metodologia de ensino para tornar a matéria mais interessante, entre outros. Destacaram quais foram as suas contribuições para a história da matemática, seus pensamentos e feitos. Em seguida, os alunos fizeram a socialização das descobertas através da exposição dos trabalhos. O objetivo era o de promover a possibilidade de se desenvolverem atitudes e valores positivos frente ao conhecimento matemático e proporcionar ao aluno entender que o conhecimento matemático é construído historicamente e integrado com as demais disciplinas. Esse trabalho tornou-se muito interessante aos alunos, pois mostrou que o surgimento da matemática aconteceu em razão da necessidade de encontrar maneiras práticas para resolver problemas reais; assim, em busca dessa facilidade, os topógrafos dos faraós se tornaram os primeiros inovadores matemáticos. Esse tipo de trabalho prova aos alunos a necessidade de se aprender matemática e sua importância em tudo que os cerca.

Palavras-chave: História, Matemática, Pesquisa, Filosofia, Conhecimento.

Referências

BOYER, C. B. *História da Matemática*. Trad. Elza F. Gomide. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

TAHAN, M. *O Homem que Calculava*. 65 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Tahan, m. *Matemática Divertida e Curiosa*. 20 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

A REALIDADE DO ENSINO MATEMÁTICO DOS PIBIDIANOS EM UMA ESCOLA INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE MORRINHOS

Tatiane de Andrade Resende
Ranielly Silva Silvestre de Tolêdo

Universidade Estadual de Goiás - UEG

RESUMO

O trabalho perfaz um relato de experiência contendo uma análise do cotidiano dos bolsistas mediante uma sala de aula em uma escola integral em tempo integral. Concordando com o saudoso pensador Paulo Freire (1987), ao dizer que ninguém educa ninguém, assim como ninguém se educa sozinho; alguém só aprende se existir uma pessoa desejosa de ensinar alguém. Assim, com este programa poderemos conhecer mais de perto essa realidade, pois o PIBID oferece bolsas para que nós alunos de licenciatura exerçamos atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Neste ano, o estado de Goiás em parceria com o Instituto de Co-Responsabilidade Pela Educação - ICE, implantou quinze escolas de ensino médio em tempo integral, e uma dessas escolas é Colégio Estadual Sylvio de Mello, que está sendo acompanhada por nós do PIBID do curso de Matemática da UEG – Unidade Universitária de Morrinhos. Nesta unidade de ensino, estamos acompanhando a jornada de gestores, docentes e discentes para que possamos entender esse novo futuro que o Estado de Goiás propõe para os jovens que estudam em uma escola integral em tempo integral, justificando assim o caráter inovador de nossa atuação. Após a implantação dessa nova modalidade de ensino o Colégio Estadual Sylvio de Mello, tornou-se o Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), onde desempenhamos nossa função como bolsistas do PIBID. Semanalmente participamos de reuniões que são realizadas em nossa unidade acadêmica, nestas fazemos estudos de textos específicos para subsidiar ainda mais nossa formação, as leituras são de leis que sancionam a educação - especialmente a educação integral, sobre a resolução de problemas, softwares matemáticos e textos sobre a formação de professores no Brasil, bem como suas características e seus problemas, tais leituras têm contribuído positivamente para o aumento de nossos conhecimentos. Após a conclusão dessas leituras elaborávamos seminários que eram apresentados e discutidos entre todos os componentes do PIBID de matemática de Morrinhos. Como parte do processo de implantação da escola integral, necessário foi à aplicação de uma avaliação usada como instrumento para mensurar quais as habilidades dominadas pelos jovens ingressos no colégio, e a partir dos resultados obtidos realizar com o nosso auxílio um trabalho de revisão dos conceitos que não foram aprendidos por estes educandos até a série em que estão matriculados. Estas questões foram elaboradas pelo Instituto Qualidade no Ensino (IQE), que balizou as habilidades a serem mensuradas nas Orientações Curriculares, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim, nosso trabalho consiste em sanar as principais dificuldades encontradas na avaliação do IQE, bem como auxiliar de maneira efetiva no processo de ensino e aprendizagem nas turmas do Ensino Médio, trabalhando as habilidades esperadas para os alunos em cada série apresentada. Recorremos às provas para analisar os possíveis erros que os alunos cometeram. Para efetivação do trabalho em sala, temos como ponto de partida, principalmente a Tendência Resolução de problemas, bem com a aplicação de oficinas, seminários, aulas contextualizadas e jogos matemáticos para uma melhor aprendizagem, tornando assim as aulas mais prazerosas. Foi feito o escaneamento de algumas delas com resoluções que apontavam o caminho que o aluno trilhou para solucionar a questão resolvida. Um fato que nos chama a atenção que grande porcentagem dos alunos, apenas marcou as questões indicando que os mesmos não rascunharam um possível caminho para achar a solução. Assim, analisando as habilidades não adquiridas é que traçamos o roteiro bem como selecionamos os conteúdos para trabalharmos com as turmas desse colégio. Após a apresentação dos conteúdos por nós bolsistas, que durou um bimestre inteiro, a professora supervisora e a coordenadora do projeto elaboraram um questionário para coletar informações sobre o trabalho que havíamos desenvolvido nessa escola. Notamos que alguns alunos permanecem recuados nas nossas aulas e há indícios que alguns não conseguem acompanhar determinado conteúdo junto com os demais colegas da turma, resultando em determinadas desistências na participação efetiva das aulas. Um aspecto preocupante para o desenvolvimento de nossa formação como futuros professores, pois de certa forma os resultados foram um pouco impactantes e inesperados. No entanto, nos fazem refletir que precisamos nos aprimorar ainda mais em técnicas diversificadas para continuarmos a atendê-los nesse novo semestre que se inicia. Em decorrência deste questionário analisado pelos educandos, avaliando nosso trabalho no Colégio, apesar de apresentar vários elogios

não foram suficientemente eficazes para ficarmos plenamente satisfeitos. Logicamente, por conseqüências do ano letivo ainda não ter acabado não finalizamos nosso trabalho. Recebemos essas críticas não como negativas, mas sim como críticas construtivas, exatamente por estarmos em plena formação e em constante desenvolvimento, poderemos assim aperfeiçoar e melhorar nossa atuação. Assim, pensamos positivamente e a retornaremos neste novo período com mais força e mais dedicação.

Palavras-chave: Cotidiano dos bolsistas, Formação na docência, Visão discente, sistema universitário.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. BRASIL. *Educação integral*. Texto referência para o debate nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

ALUNOS BOLSISTAS NA FUNÇÃO DE PROFESSOR-AUXILIAR

Vera Lúcia Achilles Shigematsu
Maria Helena Dias Marques

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Diante dos resultados da Avaliação da Aprendizagem em Processo, realizada no início do ano letivo de 2013 pela SEESP, houve a necessidade de intervenções junto aos alunos que não apresentaram resultados satisfatórios. Após um levantamento prévio, os alunos bolsistas do PIBID, juntamente com os professores supervisores da EE Prof^a Fleurides Cavallini Menechino, desenvolveram um trabalho em sala de aula através de atividades proporcionando assim uma recuperação de conteúdo aos alunos que apresentam maior dificuldade. Nos meses de Março, Abril, Maio e Junho foram trabalhados os conteúdos da Proposta Curricular do Estado de São Paulo referente aos meses acima citados, em sala de aula, no Acesso Escola, através de Projetos e Jogos, tendo a participação dos alunos-bolsistas como Professor Auxiliar, orientando e sanando as dúvidas que foram surgindo durante a realização das atividades, buscando sempre evidenciar os princípios norteadores do processo de aprendizagem, destacando-se a contextualização dos conteúdos, as competências pessoais envolvidas, especialmente aquelas relacionadas à leitura e à escrita, bem como os elementos culturais referentes à Matemática. As atividades foram contempladas com situações de aprendizagem em sintonia com a abordagem proposta para o enriquecimento das aulas. Sempre ao final de cada atividade, caso os objetivos, competências e habilidades, não tenham sido plenamente atingidos é feita uma retomada das atividades de mesma natureza, em contexto próximo do cotidiano dos alunos através de uma lista de situações-problema, pesquisado e elaborado pelos alunos bolsistas, reforçando para que eles tenham a sua atenção sobre a representação explícita sempre com o acompanhamento e orientação dos bolsistas e do Professor Supervisor, para garantir e proporcionar aos alunos os recursos possíveis para uma melhor aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, Aluno Bolsista, Reforço, Orientação.

Referências

- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – São Paulo : SEE, 2010.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: matemática, ensino médio - 1ª a 3ª séries, volumes 1-4 / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Nilson José Machado, Roberto Perides Moisés, Ruy César Pietropaolo, Walter Spinelli.– São Paulo : SEE, 2009.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: matemática, ensino fundamental - 5ª a 8ª séries, volumes 1-4 / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Nilson José Machado, Roberto Perides Moisés, Walter Spinelli.– São Paulo : SEE, 2009.

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM UMA PESQUISA DE CAMPO BUSCANDO ENTENDER AS PRINCIPAIS CAUSAS PARA A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA ATUAL

Tais Herrero Barragão
Gláucia Cristiane Gonçalves Yazawa

Faculdade Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Durante esses meses de trabalho e vivência na escola, proporcionado pelo projeto PIBID em parceria com a Capes, foi possível observar o trabalho de um professor, como ele é tratado por seus alunos e, principalmente, as características dessa nova geração que vem para a escola. Esta experiência nos colocou em contato com a realidade das escolas e com todas as suas dificuldades diante da importante missão de educar. O que mais nos chamou a atenção foi o desinteresse dos alunos com as aulas: não há interesse em aprender e simplesmente vão para a escola, sentam-se em suas carteiras e alguns nem abrem o caderno por sua própria vontade. Fica como responsabilidade do professor a insistência para que realizem as atividades durante as aulas. Outra situação também presente que pode ser observada é a falta de respeito com o professor. Embora ainda haja alguns alunos que realizem as atividades com respeito ao professor, eles são minoria. É evidente que, se nada for feito, a situação se tornará insustentável com o passar dos anos. Será que as famílias orientam seus jovens sobre a importância do aprender? Será que elas impõem limites a eles? E a escola? Será que ela também não precisa se adequar para se tornar mais interessante? Será que seus princípios não estão ultrapassados? E os professores? Será que eles fazem algo para tentar melhorar? Será que eles motivam seus alunos? Enfim, o que leva esses jovens a não querer aprender? Por que, para a grande maioria dos alunos, hoje o ensino está desmotivador? Se está comprovado que a escolaridade é a principal porta para a ascensão social e a educação se torna a arma mais poderosa para transformar as pessoas e tornar o mundo melhor, o que podemos fazer, enquanto futuros docentes, diante desta realidade? Estes e outros questionamentos alimentam nossa percepção de que uma urgente mudança se faz necessária. Diante desta realidade, em busca de promover a melhoria, resolvemos fazer uma pesquisa de campo com alunos das escolas integrantes do subprojeto de Matemática no programa PIBID em Adamantina (SP), abrangendo inicialmente todos os anos/séries do ensino fundamental, na tentativa de, primeiramente, tentar identificar onde está o problema, para posteriormente se discutir sobre estratégias que promovam uma maior integração aluno-escola, em busca de melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Nova Geração, Dificuldades, Ensino Desmotivador, Problemas.

Referências

As seis perguntas sobre educação que precisam de respostas. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2012/08/editorial-as-seis-perguntas-sobre-educacao-que-precisam-de-respostas-3867372.html>. Acesso em 26/07/2013.

BARROS, Jussara. *Acompanhando os estudos dos filhos*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/acompanhando-os-estudos-dos-filhos-1.htm>. Acesso em: 25/07/2013.

BARROS, Jussara. *Estudo dos filhos, dever de casa dos pais*. <http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/estudos-dos-filhos-dever-casa-dos-pais.htm>. Acesso em: 25/07/2013.

CAIADO, Elen Campos. *Como proceder com alunos desmotivados*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/sugoes-pais-professores/como-proceder-com-alunosdesmotivados.htm>. Acesso em: 25/07/2013.

BATALHA NAVAL

Natália Castilho Pereira
Ana Caroline Pereira da Silva
Luciana Cristina Pina Garcia Lopes

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

O século XVII caracterizou-se por um grande avanço na ciência. Foi nesse período que viveu o filósofo-matemático René Descartes. Em 1637, Descartes apresenta um importante método de localização de pontos no plano. Embora tivesse sido introduzida por um outro matemático, Pierre Fermat (1601 a 1665), esse sistema de eixos ficou conhecido como sistema cartesiano de coordenadas e o plano que o contém é chamado de plano cartesiano, derivado da forma latina Cartesius. Buscando introduzir esse conceito de modo que os alunos o compreendam perfeitamente, o jogo “Batalha Naval” torna-se uma excelente ferramenta. Este jogo é uma espécie de “batalha” cujo tabuleiro é um plano coordenado XY. As regras são similares ao jogo tradicional. A diferença é que em vez de navios e submarinos os objetos a serem atingidos são objetos matemáticos. São usados oito símbolos. Ex: Multiplicação, adição, subtração, divisão, ponto, triângulo menor, quadrado, triângulo maior. Em duplas, um dos jogadores trabalha com os 1º e 2º quadrantes e o outro com os 3º e 4º quadrantes. As extremidades de cada objeto devem situar-se no cruzamento de uma linha horizontal e vertical. As coordenadas devem ser números inteiros e não é permitido que se ultrapassem os limites do tabuleiro nem que se posicione os objetos sobre os eixos coordenados. Cada jogador, na sua vez de jogar, terá direito a 3 “tiros”, anunciando as coordenadas (x; y) de localização. O adversário deverá verificar se houve acerto. Ganha o jogo quem conseguir acertar a esquadra completa do outro jogador. Com esta atividade torna-se possível introduzir o conceito de plano e coordenadas cartesianas de forma lúdica, o que facilita o aprendizado e o torna interessante.

Palavras-chave: Jogo; Aprendizagem; Matemática; Batalha Naval

Referências

KLICK EDUCAÇÃO. Como localizar um ponto no plano? Disponível em: <http://www.klickeducacao.com.br/materia/20/display/0,5912,POR-20-93-952-,00.html>. Acesso em: 20 julho 2013.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do aluno: matemática, ensino fundamental - 7ª série, volume 3/ Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Nílson José Machado, Roberto Perides Moisés, Walter Spinelli.– São Paulo : SEE, 2009.

BRINCANDO SE APRENDE MATEMÁTICA

Rafael Seabra França
Rogério Alexandre Nunes
Tiago Golfeto de Oliveira

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Os jogos constituem um espaço privilegiado para a aprendizagem e, quando bem utilizados, ampliam possibilidades de compreensão através de experiências significativas que se propõem. Seu caráter lúdico permite que inúmeras relações de naturezas diversas sejam feitas quase incansavelmente, numa quantidade bem maior do que com exercícios e propostas únicas e restritas. Porém o jogo enquanto possível elemento pedagógico não é em si o transmissor de conhecimentos. Torna-se, então, preciso um projeto claro para integrar o jogo às relações que os alunos estabelecerão no ato de jogar frente aos desafios e ações mentais e materiais que o aluno deverá fazer ao jogar. Nesta instância, o planejamento e a intenção do professor são ações fundamentais para a promoção da aprendizagem. Além disso, os jogos por seu caráter coletivo permitem que os alunos troquem informações, façam perguntas e explicitem suas idéias, estratégias e concepções numéricas avançando em seu processo de aprendizagem. Durante nossa permanência no projeto PIBID, percebemos a necessidade da inclusão nas relações estabelecidas no contexto escolar. Diante desses pressupostos vimos na atividade lúdica um caminho possível para desenvolver a aprendizagem, foram trabalhados alguns jogos, em destaque falamos sobre o jogo das Sete cobras, jogo que auxilia na inclusão, no estímulo e a visão mais concreta da matéria probabilidades e análise combinatória. O “Jogo das Sete Cobras” trabalha a aprendizagem nos conteúdos de cálculo mental, Probabilidade, Análise Combinatória e Tratamento da informação. Probabilidade são comuns em nossas vidas. Falamos sobre probabilidade de ser sorteado em uma loteria, contrair uma doença, vencer uma eleição, etc. Precisa-se entender que probabilidade é uma medida de tendência e não de certeza. Com o jogo além de ser uma atividade prazerosa para os alunos, estes poderão agilizar o cálculo mental, observar, comparar, analisar e ir construindo através das atividades seguintes a idéia de probabilidade. O objetivo é despertar o interesse dos alunos para construir a noção de probabilidade de forma prazerosa, significativa e contextualizada. Os alunos deverão realizar a atividade e através da intervenção pontual do professor, observar, analisar, refletir, comparar para extrair conclusões e registrá-las. O jogo propicia situações que, podendo ser comparadas a problemas, exigem soluções vivas, originais e rápidas. Auxilia o processo de ensino apenas enquanto um facilitador, na tentativa de colocar o pensamento do sujeito como ação. É o elemento externo que irá atuar internamente no sujeito, possibilitando-o a chegar a uma nova estrutura de pensamento.

Palavras-chave: Ensino de matemática, jogos, teoria da aprendizagem, Probabilidade.

Referências

LOPES, M. L. M. (Coord.). *Histórias para introduzir noções de combinatória e de probabilidade*. Rio de Janeiro: UFRJ / Projeto Fundão, 2004.

UNESP. Caderno de formação - Formação de Professores. Bloco 02 - Didática dos Conteúdos – Matemática (volume 7). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012.

COMPARANDO E OPERANDO COM FRAÇÕES

Silvana De Brito Silva
Juliana Bindella Di Manno
Erika Furuguem
Beatriz Maria da Gloria Lemos
Jonesmir Alves de Souza
Marco Antônio Mendes

Faculdade Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Uma das maiores dificuldades que os alunos apresentam dentro dos conteúdos de Matemática é a compreensão de frações, da equivalência de frações e conseqüentemente fazer comparações entre elas, bem como realizar adição e subtração, em especial com frações que apresentam denominadores diferentes. Visando melhorar essa compreensão e fazer com que o aluno entenda o significado real de uma fração, para que ele possa efetuar as operações com frações com maior facilidade, aplicamos uma atividade com cartões que permite ao aluno comparar, adicionar, subtrair e simplificar frações. Para a aplicação da atividade é necessário a confecção de um kit contendo 6 quadrados com 12cm de lado. Um dos quadrados representa o inteiro, o segundo quadrado é dividido em duas partes iguais, o terceiro quadrado em três partes iguais, o quarto quadrado em quatro partes iguais, o quinto quadrado em seis partes iguais e, por fim, o sexto quadrado em doze partes iguais. Propomos ao aluno que pegue a parte que represente um meio e duas partes que representem um quarto e que as comparem colocando as duas de um quarto sobre a de um meio. Imediatamente eles percebem que representam a mesma parte do inteiro, que dois quartos equivalem à metade de um mesmo inteiro. Sugerimos mais algumas comparações para que tenham essa mesma percepção e que concluam que podem substituir uma ou mais partes por outras mais simples, mas que se equivalem (simplificação de frações). Num segundo momento, pedimos para os alunos fazerem a adição de um meio com um terço colocando as duas partes lado a lado e, que procurassem frações de um mesmo tamanho que pudessem juntar e formar uma figura com o mesmo tamanho formada pelas de um meio e um terço. Com algum esforço e trabalhando com equivalências eles percebem que um meio equivale a três sextos e que um terço equivalem a dois sextos, portanto um meio mais um terço seriam iguais a cinco sextos. Aproveitamos a oportunidade para mostrar a necessidade de redução a um mesmo denominador e que isso pode ser feito através do m.m.c dos denominadores. Efetuam-se várias adições e subtrações usando essas frações para que se fixe esse conceito de equivalência e do uso do m.m.c para resolver com mais facilidade as duas operações indicadas. A atividade sempre provoca uma grande euforia por parte dos alunos quando eles entendem o processo e começam a substituir com mais facilidade as frações pelas suas equivalentes e a fazer as operações com maior rapidez. Pode-se promover inclusive uma gincana entre os alunos para ver qual equipe realiza determinadas operações com maior rapidez. O ideal que se façam equipes de dois alunos para cada kit de frações.

Palavras-chave: Frações, Equivalência, Comparação.

Referências

- OLIVEIRA, G. A. *Frações equivalentes*. Disponível em: <http://www.escolakids.com/fracoes-equivalentes.htm>. Acesso em: 15 maio 2013.
- ONAGA, D. S.; RODRIGUES, J. C. F; BORIN, J. (org)> *Oficina de Experiências Matemáticas. Escola de Tempo Integral*. São Paulo: SEE/CENP, 2006.
- SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILANI, E. *Cadernos do Mathema. Jogos de matemática do 6 ao 9 ano*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MATEMÁTICA

Ione Aparecida Ribeira de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Segundo alguns historiadores, o matemático grego Tales visitou o Egito e assombrou o faraó e sua corte, descobrindo a altura da grande pirâmide de Quéops, sem sequer encostar-se na pirâmide. Os historiadores contam que Tales obteve a altura da pirâmide usando seus conhecimentos sobre semelhança. Os egípcios daquele tempo acharam tudo fantástico. Observe a cena: a pirâmide, sua sombra e a bengala que Tales fincou no solo mais sua sombra. Tales descobriu que existe uma razão entre a altura de um objeto e o comprimento da sombra que esse objeto projeta no chão e que essa razão é a mesma para diferentes objetos no mesmo instante. A partir disso, pode calcular a altura de uma das pirâmides do Egito sem precisar medi-la. Dizem que o faraó nunca entendeu como aquele estrangeiro conseguiu calcular a altura da pirâmide, simplesmente caminhando pelo deserto. Dizem também que, graças à façanha, Tales recebeu muito dinheiro do faraó. Se esse final é verdadeiro ou lendário, ninguém tem certeza. O certo é que com o cálculo da altura da pirâmide, Tales e a Semelhança ficaram famosos para sempre. Tendo nos deixado essa herança que foram traduzidos em pequenos textos, o uso da praticidade da semelhança tem auxiliado a responder perguntas como “para que serve” em sentido amplo: servir para diversão também é servir. Usando dessa duplicidade diversão-conhecimento, aprofundamos na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, no tema: Semelhança entre triângulos (9ºano), onde o professor regente pediu para as suas bolsistas uma pesquisa em livros paradidáticos, o tema em questão, trazendo metodologias diferenciadas. Elas trouxeram uma atividade prática do Paradidático: Pra que serve Matemática?(Imenes, Jakubo, Lellis); Atividade: Espelho serve para medir? Foi aplicado numa 8ªsérie (9ºano), envolvendo professor, bolsistas e alunos e tivemos uma excelente participação de todos; utilizamos: espelho, métrica, calculadora. Para os cálculos utilizamos: a altura dos alunos envolvidos e a possível descoberta das alturas em questão: o elevador da escola, a altura da haste da cesta de basquete e a altura de um dos prédios da escola e as distâncias tomadas entre o espelho e o aluno e entre o espelho e a altura a ser calculada. Foi registrado o evento em fotos.

Palavras-chave: História da Matemática, Semelhança, Praticidade, Desempenho.

Referências

- LELLIS, M. C.; JAKUBOVIC, J.; IMENES, L. M. P. *Pra que serve Matemática? Semelhança*. 14 ed. São Paulo: Atual Editora, 1992.
- SÁ, I. P. *A magia da Matemática*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação*; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – São Paulo : SEE, 2010.

MATEMÁTICA FÁCIL

Lucas Feracini Rosa

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

O projeto de “Matemática Fácil” foi desenvolvido através do programa PIBID, sendo fruto da parceria da FAI com a CAPES. Esse projeto tem como eixo temático a melhoria na qualidade do ensino das escolas da rede pública da cidade de Adamantina. Sobre a orientação dos Coordenadores e Supervisores, o docente Lucas Feracini Rosa, graduando do curso de Matemática-licenciatura da FAI realiza aos sábados, encontro com os alunos voluntários no projeto. O projeto tem como prioridade mostrar como o estudo da Matemática pode se tornar de uma certa maneira fácil, pois muitas vezes a disciplina não é bem vista aos olhos dos alunos, tratando-se de uma ciência complexa. Uma avaliação diagnóstica foi aplicada no início do programa, obtendo assim, uma relação das maiores dificuldades dos alunos, sendo todos de ensino médio. Essas dificuldades, por sua vez, foram analisadas e estudadas pelo graduando e literalmente levada em sala de aula a cada encontro aos sábados, resgatando assim os conhecimentos básicos para a realização de determinado assunto, exemplificando os mínimos detalhes, e com isso, aplicando atividades de diferentes níveis, começando do nível mais ponderado, até atingir níveis que exijam um maior conhecimento do aluno. O projeto repercutiu de uma maneira muito positiva, que os alunos sugeriram a criação de uma página na internet, para que, ao decorrer da semana, atividades fosse passadas como exercícios, tendo assim dúvidas e sucessos a cada encontro, sendo sanadas pelo graduando. O curso atende um público alvo de alunos da Escola Durvalino Grion onde, visivelmente, pode-se observar a melhora no rendimento dos mesmos atingindo, assim, o objetivo do projeto em questão.

Palavras-chave: Matemática, Projeto, Educação, Desempenho, Conhecimento.

Referências

SÃO PAULO (estado). Avaliação da Aprendizagem em Processo. Comentários e Recomendações Pedagógicas -Subsídios para o Professor- Matemática - 1ª e 2ª séries do Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2012.

GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. *Matemática, Pensar e Descobrir. 8ª série*. São Paulo: FTD, 2005.

O TANGRAM NO ENSINO INTERDISCIPLINAR

Jonesmir Alves de Souza
Juliana Bindella Di Manno
Beatriz Maria da Gloria Lemos
Erika Furuguem
Silvana de Brito de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Sabemos a importância da utilização de atividades lúdicas para aquisição de habilidades necessárias para o ensino de Matemática. O jogo se torna um recurso que desperta o interesse dos alunos, pois é uma atividade diferente da que geralmente se propõe em sala de aula, além disso, os alunos aprendem brincando. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções, além de possibilitar a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural. O ensino da geometria tem sido objeto de discussões e controvérsias. É um assunto de grande importância na escola, mas tem ficado em segundo plano no Ensino Fundamental e Médio. Assim, é preciso resgatar o espaço da geometria na escola. Para isto utiliza-se o Tangram, um quebra-cabeça chinês muito antigo, composto de 7 peças que permitem explorar diversos conceitos geométricos e desenvolver habilidades imprescindíveis ao processo de ensino aprendizagem da geometria. Objetivos gerais e específicos: · Contextualizar a história do Tangram; · Trabalhar o raciocínio espacial, a análise e síntese; · Mostrar que a Matemática pode ser divertida; · Familiarizar o aluno com as figuras básicas da Geometria; · Estimular a participação do aluno em atividades conjuntas para desenvolver a capacidade de ouvir e respeitar a criatividade dos colegas, promovendo o intercâmbio de ideias como fonte de aprendizagem para um mesmo fim; · Estimular a criatividade; · Desenvolver o raciocínio lógico e geométrico (habilidades de visualização, percepção espacial e análise de figuras). Enfoque pedagógico: Este projeto seguirá a linha pedagógica do Construtivismo, já que o Tangram é um jogo que possibilita ao professor assumir o papel de provocador e estimulador de novas experiências e permite ao aluno buscar soluções não padronizadas, ou seja, diferentes soluções para um mesmo problema, fazendo com que este participe ativamente do processo de aprendizagem, através da interação com o ambiente. No enfoque construtivista, mais do que a transmissão e/ou fixação de conteúdos específicos, visa-se a exploração de atividades propiciadoras do desenvolvimento de habilidades como estratégias de solução de problemas, estruturas cognitivas, criatividade, ou seja, aprendizagem por descoberta através da manipulação livre do sujeito objeto da aprendizagem, sob o controle do próprio aluno.

Palavras-chave: Tangram, Matemática, Habilidade, Construtivismo.

Referências

BRASIL, PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais): Ensino Fundamental – Bases Legais, v.1. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica. 1997.

COSTA, Rosa M., SILVA, Elaine C. *Os diferentes papéis do computador na educação: algumas classificações e diretrizes* – Material de Estudo, 2008.

MOTTA, Ivany A. R. Tangram. *Projeto Teia do Saber*. Dez. 2006. Software Peces. Disponível em: <http://www.baixaki.com.br/download/peces.htm>. Acesso em 19 nov 2010.

O TRABALHO DESEMPENHADO PELOS BOLSISTAS DO PIBID NO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE MORRINHOS

Maria Francisca da Cunha
Cristina Aparecida dos Santos

Universidade Estadual de Goiás - UEG

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo expor uma reflexão sobre as atividades que vem sendo desenvolvidas em turmas do ensino médio na disciplina de Matemática, por bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsistas para Iniciação a Docência, após a implantação da escola integral em tempo integral, em uma instituição pública de ensino localizada na cidade de Morrinhos, em Goiás. Este trabalho com os bolsistas os tem permitido vivenciar todos os momentos dentro da escola: planejamento, reuniões, aulas, conselhos de classe, permite-os ainda uma aproximação maior, do que irão enfrentar como futuros professores. Em relação aos alunos da escola, temos como objetivo apresentar de forma diferenciada os conteúdos básicos para prosseguir no ensino médio que ainda não foram dominados pelos alunos. Inicialmente elaboramos um seminário para entendermos melhor a educação integral e os documentos oficiais que a norteia. Recorremos a Gonçalves (2006) que nos esclareceu que a escola integral é àquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas nos aspectos cognitivos, mas no sentido mais completo de ser, levando em conta seus afetos e suas relações sociais, culturais em todos os contextos. E por escola em tempo integral, a ampliação da jornada escolar. Enquanto parte do processo de implantação da escola integral, fez-se necessário a aplicação de uma avaliação usada como instrumento para mensurar quais as habilidades dominadas pelos jovens ingressos no colégio e a partir dos resultados obtidos realizarem com o auxílio dos bolsistas do PIBID um trabalho de revisão dos conceitos que não foram aprendidos por estes alunos até a série em que estão matriculados. As questões foram elaboradas pelo IQE – Instituto Qualidade no Ensino que balizou as habilidades a serem mensuradas nas Orientações Curriculares, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com base nos resultados apresentados na correção das provas, dividimos os bolsistas em dupla, para que pudessem rerepresentar o conteúdo de forma diferenciada, para isso utilizamos principalmente a Tendência Resolução de problemas, bem com a aplicação de oficinas, seminários, aulas contextualizadas e jogos matemáticos, com o intuito de tornar as aulas mais prazerosas. As habilidades a serem desenvolvidas foram: 1º série: Resolver problemas que envolvam equações de 1º ou de 2º grau ou sistema de equação do 1º grau; Resolver problemas que envolvam área e perímetro de superfícies planas limitadas por segmentos de retas e/ou arcos de circunferência; 2º série: Representar algébrica e graficamente uma função de 1º grau e de 2º grau; Resolver problemas que envolvam equações e inequações de 1º ou de 2º grau; Resolver problemas que envolvam média e porcentagem; 3ª série: Resolver problemas que envolvam função exponencial e função logarítmica; Resolver problemas que envolvam cálculo de probabilidade. Após a apresentação destes conteúdos pelos bolsistas, a professora supervisora e a coordenadora do projeto elaboraram um questionário para coletar informações sobre o trabalho que os bolsistas havia desempenhado na escola. O questionário continha 10 questões, assim descritas: 1) Quais conteúdos foram apresentados pelos bolsistas? 2) Que contribuições o trabalho dos bolsistas tem trazido para você estudante do ensino médio? 3) Quantas dificuldades você tem enfrentado em Matemática este ano? 4) Você aprendeu os conteúdos apresentados pelos bolsistas? 5) Quais dinâmicas utilizadas pelos bolsistas lhes chamaram mais a atenção? Por quê? 6) Na sua opinião, o que faltou nos momentos em que os bolsistas estiveram com você? 7) De 0 a 5, qual é o valor que você atribui para estes momentos? Por quê? 8) De todos os momentos que você participou, qual destacaria como o mais significativos? Por quê? 9) De todos os momentos que você participou, qual destacaria como o menos atrativos? Por quê? 10) Você participou das atividades propostas pelos bolsistas? De forma geral os estudantes lembraram-se dos conteúdos trabalhados pelos bolsistas, também responderam que as contribuições dadas pelos mesmos foram satisfatórias; as dificuldades que tem enfrentado na Matemática este ano são nos primeiros anos são equações de 1º e 2º graus, gráficos, diagrama de flechas e funções; nos segundos anos são: trigonometria, geometria, gráficos, diagrama de flechas, funções e logaritmo; no terceiro ano as dificuldades que tem enfrentado na Matemática este ano são abrangentes, alguns alunos responderam que tinham dificuldade em tudo, talvez pelo fato de se sentirem pressionados a participarem de ENEM, vestibulares, provas externas como a diagnóstica ou simplesmente pelo fato de estarem no terceiro ano; sobre as

dinâmicas utilizadas pelos bolsistas que mais chamaram a atenção dos estudantes foram a pescaria e o boliche, o xadrez e o baralho; sobre o valor que atribuíam numa nota de 0 a 5 para os momentos dos bolsistas com eles, a nota variou entre 3 e 5 demonstrando assim boa aceitação. Dessa forma esperamos contribuir efetivamente com a formação desses jovens, situando-os como sujeitos produtores do conhecimento e participante do mundo, capazes de superar os desafios a que são submetidos e dominar de fato tais habilidades.

Palavras-chave: Educação integral, Escola integral, Sistema de ensino.

Referências

BRASIL, Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. Educação integral. Texto referência para o debate nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

_____. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais - Matemática, Ensino Médio, 1996.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. *Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral*- Cadernos Cenpec, 2006. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/neephi/textos/artigosergiojoncalves01.pdf>. Acesso em 31 jul.2013.

O USO DO TANGRAM ENQUANTO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Aparecida José Dantas
Vera Lúcia Peretti Cobo
Fátima Aparecida Duarte de Moraes

Faculdades Integradas Adamantinenses - FAI

RESUMO

Atualmente, sabe-se que o jogo tem sido uma ferramenta pedagógica que vem auxiliando no processo de ensino aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento. Além de estimular a participação do aluno em atividades conjuntas para desenvolver a capacidade de ouvir e respeitar a criatividade dos colegas, promovendo o intercâmbio de idéias como fonte de aprendizagem para um mesmo fim, a sua utilização estimula a curiosidade, promove a autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração – características indispensáveis para a compreensão de conceitos matemáticos. O ensino através de meios lúdicos pode criar um ambiente gratificante e atraente, servindo de estímulo para o desenvolvimento dos conteúdos. Diante disto, cada vez mais se busca a incorporação desse tipo de atividade nas aulas de matemática, como um recurso que possa facilitar e aprimorar o aprendizado do aluno. Entre os vários jogos que podem ser utilizados com esta finalidade, o tangram, que é um jogo matemático de sete peças geométricas utilizadas para estimular o raciocínio lógico para a resolução de problemas, a coordenação motora e as habilidades, mostra-se como uma excelente alternativa. O Tangram é um jogo propício para construções em geometria plana, pois proporciona a modelagem de mais de um mil e setecentas figuras com as sete peças que o compõem, segundo a enciclopédia do Tangram, além de trabalhar o raciocínio lógico fundamental para se obter sucesso em trabalhos que envolvam aplicação matemática e desenvolvam a atenção cognitiva. Pode ser utilizado para explorar diferentes conceitos: teorema de Pitágoras, área, perímetro, ângulos internos, fração e estudo das formas geométricas. Sendo assim, o objetivo central deste trabalho foi pesquisar a aplicabilidade do tangram na matemática, evidenciando que este recurso pode ser um grande aliado no ensino da matemática em toda a educação básica. Observa-se que muitos alunos no ensino médio apresentam dificuldades em abstrair conceitos. Por que, então, não repensar nos recursos que o Tangram pode proporcionar trazendo a oportunidade de construir conceitos matemáticos de forma prazerosa e a partir da manipulação de materiais concretos? De forma lúdica, construtiva, dinâmica e investigativa, dando ênfase no processo de resolução de problemas aplicados, focalizando o processo de construção de modelos matemáticos, buscando estabelecer relação com outras áreas do conhecimento, a partir da própria matemática, introduzindo novos conceitos socioculturais através da etnomatemática. Aplicar diversas possibilidades de trabalho lúdico em sala de aula é fundamental para que professor e aluno construam a sua prática. O professor deve estar sempre atento às novas formas de ensino, sempre focando o ensino na realidade de vida e aprendizado do seu aluno.

Palavras-chave: Palavras-chave: Tangram, Geometria Plana, Lúdico, Jogos, Ensino de matemática.

Referências

- ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. *Jogos divertidos e brinquedos criativos*. Editora Vozes, São Paulo, 2004.
- HAMZE, Amélia. *A configuração geométrica do Tangram*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-configuracao-geometrica-tangram.htm>. Acesso em: 28 julho 2013.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antônio. *Matemática e realidade: 5ª série*. São Paulo: atual, 2000a.
- LARA, Isabel Cristina Machado de. *Jogando com a Matemática*, terceira edição. Editora Respel, São Paulo, 2005.
- MIRANDA, Danielle de. *Aplicando jogos matemáticos em sala de aula*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/aplicando-jogos-matematicos-sala-aula.htm>. Acesso em: 29 julho 2013.
- MIRANDA, Danielle de. *Como construir o tangram*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/como-construir-tangram.htm>. Acesso em 11 julho 2013.
- NETO, Ernesto Rosa. *Didática da Matemática*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

OS JOGOS MATEMÁTICOS COMO FACILITADORES DO ENSINO DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Vera Dalva Alves Mira

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A aprendizagem por meio de jogos permite que o aluno adquira conhecimentos matemáticos através de um processo alternativo, porém, dos mais produtivos. Ao participar ativamente de uma situação de jogo, o aluno desenvolve o raciocínio lógico, o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Os educadores de matemática devem procurar maneiras de despertar o interesse do aluno, sua motivação para o aprendizado, estimulando o desenvolvimento da autoconfiança, da organização, da concentração, do raciocínio lógico dedutivo, possibilitando a socialização entre os indivíduos. As habilidades e conhecimentos desenvolvidos de forma lúdica tornam a aprendizagem prazerosa e encantadora. Os jogos, quando bem planejados, se tornam um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento matemático, devem ser aplicados como facilitadores da aprendizagem. Podem ajudar a diminuição do bloqueio que alguns alunos têm em relação à matemática. O jogo é um desafio e como tal, é instigante. Quando o aluno consegue ultrapassar uma dificuldade, uma etapa, ele sempre quer ir adiante, pois já está ganhando autoconfiança e, sem perceber, adquirindo conhecimento. Buscando facilitar a compreensão, a aprendizagem das operações com números inteiros, este trabalho elabora uma proposta pedagógica com a finalidade de estimular e desafiar o aluno a pensar e encontrar soluções para as dificuldades apresentadas pelo jogo. Jogos envolvendo as quatro operações. Segundo as diretrizes para o ensino da Matemática, para os números, operações e álgebra, os conteúdos específicos do ensino fundamental estão permeados pelos conjuntos numéricos, que podem ser abordados por meio de noções preliminares de classificação e seriação, que permitam ao aluno estabelecer relações entre agrupamentos, perceber a inclusão de classes, compreender as bases de contagem, a sucessão de números, a conservação de quantidade, e, ao mesmo tempo, que o aluno possa registrar este saber por meio da linguagem matemática. Neste trabalho, o uso dos jogos matemáticos, confeccionados pela aluna bolsista, está sendo aplicado na 6ª série do ensino fundamental da Escola Fleurides Menechino, desde o primeiro semestre deste ano (2013). Serão apresentados três jogos: 1 - Baralho matemático 2 - Corrida de obstáculos 3 - Perdas e ganhos. Os jogos são aplicados a grupos de quatro alunos. Cada grupo recebe um kit e uma cópia das regras do jogo. O educador deve sempre orientar, no sentido de estimular o aluno a procurar solução para a jogada, mas, o educador não deve dar a resposta. Fazendo isso, toda a proposta de aprendizagem perde o sentido e, o que se busca é desenvolver o raciocínio, a atenção, a concentração e a socialização do aluno.

Palavras-chave: Jogos matemáticos, Operações, Números inteiros.

Referências

- BARBOSA, S. L. P. *Jogos Matemáticos como Metodologia de Ensino - Aprendizagem das Operações com Números Inteiros*. Londrina: UEL, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Matemática /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC /SEF, 1998.148 p.
- SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILANI, E. *Cadernos do Mathema. Jogos de matemática do 6 ao 9 ano*. Porto Alegre: Artmed 2007

RECUPERAÇÃO DE DEFASAGEM

Marco Antônio Mendes

Faculdades Integradas Adamantinenses - FAI

RESUMO

A experiência em sala de aula, ao longo dos anos, tem mostrado que um dos fatores que contribuem para o desinteresse do aluno durante as aulas, bem como seu comportamento inadequado para um ambiente voltado à aprendizagem (indisciplina), é a falta de pré-requisitos que o mesmo vem trazendo ao longo dos anos durante a sua trajetória escolar. Essa falta de pré-requisitos tem como causa a defasagem que o mesmo apresenta, muitas vezes em conteúdos básicos como as quatro operações matemáticas, tabuada, fundamentos algébricos, frações, etc o que gera uma dificuldade do aluno em compreender e acompanhar conteúdos um pouco mais elaborados levando o mesmo a ter conceitos baixos, diminuindo a sua auto-estima e, conseqüentemente, um comportamento indisciplinado, prejudicando não só o seu processo de aprendizagem como também o de seus colegas em geral, gerando angústias por parte do professor. Visando minimizar esse problema elaboramos um projeto de recuperação de defasagens básicas dos alunos da 8ª série C da EE Porf^o Durvalino Grion em parceria com a Prof^a Adriana Alvenga titular da sala. Durante quatro aulas semanais três alunos do PIBID do subprojeto de Matemática auxiliam a professora em atividades básicas que tem como foco sanar dificuldades elementares que esses alunos apresentam. A professora divide os alunos em pequenos grupos e cada grupo auxiliado pelos alunos do PIBID desenvolvem atividades adequadas e diferenciadas de acordo com a necessidade que cada grupo apresenta. Temos percebido que alguns alunos já mostram uma mudança em seu interesse pela aprendizagem e do seu comportamento e, uma melhora em sua auto-estima, promovendo assim um ambiente mais tranquilo e adequado para o desenvolvimento do trabalho do professor em conteúdos que são mais específicos da série em questão. Como Educadores temos que ter o compromisso com nossos alunos e não podemos permitir que os mesmos deixem a escola sem que tenham conseguido aprender o mínimo necessário para que possam exercer sua cidadania.

Palavras-chave: Recuperação, Defasagem, Auto-estima, Comportamento, Cidadania.

Referências

- CRUZ, F. Relatório *“De Olho nas Metas” indica defasagem no desempenho em matemática*. Disponível em: <http://espacoescolar.com.br/escolas/escolas-eficazes-poderao-servir-de-modelo-para-as-unidades-de-fraco-desempenho/>. Acesso em 25 julho 2013.
- SANTOS, Josiel Almeida; FRANÇA, Kleber Vieira; SANTOS, Lúcia S. B. dos. *Dificuldades na aprendizagem de matemática*. 2007. 41 p. Monografia. Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, 2007.
- SMOLE, K. S. *Alfabetização matemática: entre a retórica e a ação*. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2012.pdf. Acesso em: 25 julho 2013.

RECUPERAÇÃO PARALELA DE ALUNOS DOA 8ª SÉRIE / 9º ANO DA ESCOLA DURVALINO GRION

Beatriz Maria da Gloria Lemos
Juliana Bindella Di Manno
Jonesmir Alves de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Há algum tempo se evidencia uma grande dificuldade na aprendizagem de matemática, em todos os níveis do ensino. Seja pela “tradição” de que é uma “matéria difícil”, ou pela dificuldade de associá-la ao cotidiano e pela forma mecânica com que muitas vezes é ensinada, a matemática é, atualmente, a grande vilã nas avaliações de desempenho de estudantes, cujas baixas médias indicam que apenas 10,3% dos jovens brasileiros têm aprendido adequado ao final do ensino médio. Nos anos finais do ensino fundamental os indicadores também são alarmantes, com apenas 16,9% dos alunos apresentando desempenho adequado. Apenas os anos iniciais do ensino fundamental apresentam desempenho menos preocupantes, com 36% dos alunos em nível adequado de aprendizagem. Isso indica que há uma grande defasagem no aprendizado – consequentemente no ensino – de matemática, e que ela se intensifica com o avançar dos anos/séries. Entre as ações implantadas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em busca de promover uma melhoria significativa nesses resultados, destaca-se a Avaliação da Aprendizagem em Processo – um sistema de avaliações semestrais, aplicadas a alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental e das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, que visa proporcionar intervenções mais rápidas e pontuais, a tempo de melhorar o aprendizado do estudante no mesmo semestre letivo. Essa ação deverá interferir diretamente no aprimoramento da progressão continuada, resultando na melhoria do aprendizado dos alunos. Através das informações suscitadas pela Avaliação em Processo, no início do ano letivo de 2013, foi elaborada uma avaliação diagnóstica para os alunos da 8ª série/9º ano ‘C’ da Escola Durvalino Grion de Adamantina - SP, buscando identificar suas maiores dificuldades para uma efetiva intervenção do professor. Constatou-se, para surpresa de todos, que estes alunos apresentavam severas dificuldades com as quatro operações básicas, o que lhes acarretava baixo rendimento e grande desinteresse para o estudo da matéria. Diante desta realidade, o professor da sala juntamente com os alunos bolsistas do PIBID passou a desenvolver um programa de recuperação paralela, onde utiliza ferramentas diversificadas envolvendo as operações básicas em busca de uma compreensão ampla dos processos que as envolve, permitindo um avanço nas estratégias, confiança e autonomia nos procedimentos de resolução adotados. Embora o projeto ainda esteja em andamento, já foi possível verificar que houve uma melhora significativa não só no desempenho destes alunos acerca do conteúdo trabalhado em recuperação como também um maior empenho deles com o conteúdo programado para sua série, já que agora eles entendem melhor as operações básicas.

Palavras-chave: Recuperação, Dificuldade de aprendizagem, Matemática, Operações básicas.

Referências

- GLOBO. Apenas 10% dos alunos aprendem o ideal em matemática no ensino médio. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/03/apenas-10-dos-alunos-aprendem-o-ideal-em-matematica-no-ensino-medio.html>. Acesso em: 30/07/2013.
- BRASIL, Avaliação da Aprendizagem em Processo. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos/compromisso-sp/avaliacao_aprendizagem. Acesso em: 30/07/2013.
- SANTOS, Josiel Almeida; FRANÇA, Kleber Vieira; SANTOS, Lúcia S. B. dos. *Dificuldades na aprendizagem de matemática*. 2007. 41 p. Monografia. Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, 2007.

REFORÇO DE MATEMÁTICA: AUXILIANDO OS ALUNOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM ADAMANTINA

Dalete Ribeiro Barbosa

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A aprendizagem da matemática tem valor fundamental na Educação Básica, para que as crianças possam entender o mundo ao seu redor, pois ela é parte importante de suas vidas cotidianas. A partir do 6º ano do ensino fundamental as dificuldades em matemática tendem a se acentuar e os índices de reprovação costumam aumentar, tendo em vista que alguns conceitos matemáticos passam a ser abstratos e as dificuldades passam a ser mais sistemáticas. De acordo com as diversas pesquisas educacionais já realizadas, há um grande número de alunos que chega ao ensino médio sem saber o conteúdo básico da matemática. Um considerado número de alunos não tem base matemática mínima que lhe permita ao menos acompanhar razoavelmente o ano que está cursando, de acordo com os objetivos propostos pela matriz curricular de referência nacional para a matemática. Faz-se necessário, então, que haja uma intervenção que busque propiciar a estes alunos uma alternativa de recuperar essas habilidades ora não desenvolvidas. O reforço de Matemática trata de oferecer um suporte e apoio ao aluno nas suas dificuldades para que ele tenha a oportunidade e capacidade de acompanhar as atividades cotidianas na sala de aula no ano regular. Através de um acompanhamento individualizado, da análise dos erros e das dificuldades encontradas, torna-se possível suprir as deficiências e tornar possível que estes alunos continuem aprendendo. O projeto de acompanhamento didático vem sendo desenvolvido pelos alunos bolsistas do PIBID/FAI, proporcionando atendimento aos alunos do ensino fundamental da Escola Durvalino Grion de Adamantina. Inicialmente, os alunos foram submetidos a uma avaliação diagnóstica e posteriormente aos atendimentos individualizados. Embora o projeto ainda esteja em andamento, já foi possível constatar um grande avanço destes alunos, em especial quanto à satisfação por conseguirem compreender os conceitos matemáticos que até então pareciam distantes de sua realidade.

Palavras-chave: Matemática, Dificuldades de aprendizagem, Reforço cognitivo.

Referências

DANTE, Luiz R. *A didática e a resolução de problemas*. São Paulo: Ática, 1989.

SÃO PAULO (estado). *Avaliação da Aprendizagem em Processo. Comentários e Recomendações Pedagógicas - Subsídios para o Professor- Matemática - 6º e 7º anos do Ensino Fundamental*. São Paulo: SEE, 2012.

ZATTI, F.; AGRANIONI, N. T.; ENRICONE, J. R. B. *APRENDIZAGEM MATEMÁTICA: DESVENDANDO DIFICULDADES DE CÁLCULO DOS ALUNOS*. Revista PERSPECTIVA, Erechim. v.34, n.128, p. 115-132, dezembro/2010. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/128_142.pdf. Acesso em 24 outubro 2012.

SARESP

Ione Aparecida Ribeira de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

O Saresp consiste numa avaliação censitária, uma vez que se trata de um sistema que avalia o ensino em sua totalidade: todas as escolas da Rede Estadual do ensino regular e todos os alunos das séries/anos avaliados dos Ensinos Fundamental e Médio. A partir de 2008, o Saresp tem Matrizes próprias de avaliação que retratam os conhecimentos ensinados-aprendidos no Currículo proposto para a Rede Estadual. As Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Ensino Fundamental), Biologia, Física e Química (Ensino Médio), História e Geografia foram construídas com base nas Propostas Curriculares dessas disciplinas e validadas pelos professores coordenadores das oficinas pedagógicas. A nossa Matemática é a ciência que trata da linguagem que nos permite representar o mundo e elaborar uma compreensão e uma representação da natureza. É ainda com a Matemática que construímos formas de agir sobre esse mundo, resolvendo problemas, prevendo e controlando os resultados de ações sugeridas pelas resoluções. A construção e o desenvolvimento da Matemática têm ocorrido ora como resposta às solicitações de outras áreas do conhecimento, ora atendendo às suas próprias questões, quase sempre como um esforço para resolver os problemas que lhe são propostos. Para ensinar e aprender a Matemática que “faça sentido” e atingir os objetivos dessa avaliação externa (SARESP) as escolas estaduais de Adamantina, atualmente, estão integradas ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID) a fim de criar subsídios e definir estratégias de trabalho dos participantes do projeto em cada uma destas escolas. Particularmente na Unidade Escolar (E.E. Hellen Keller), tivemos o empenho de todos os bolsistas na confecção de uma apostila com mais de 100 questões diferenciadas, tiradas do Relatório Pedagógico SARESP (7º ano, 9º ano e 3ª série EM). Questões que foram selecionadas de acordo com a análise do desempenho dos alunos em Matemática por série/ano e nível (nível abaixo do básico, básico, adequado e avançado). Com o apoio da direção, separamos esses alunos em grupos menores, onde o professor regente, os bolsistas e a professora auxiliar realizaram um trabalho direcionado a individualidade dos alunos. Essa dupla fonte (Escola e PIBID), garantiu certa vitalidade, pois os índices reais da escola conseguiram atingir o objetivo esperado pelo IDESP no ano de 2012. O SARESP deve ser compreendido como mais um instrumento que está a serviço da escola. Os dados precisam ser contextualizados e compreendidos por todos aqueles que vivem a educação escolar: políticos, técnicos, gestores, professores, pais e alunos. Tornar-se-ia, então, dever de todos transformarem os dados em propostas de ação que gerem a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: IDESP, SARESP, Matemática, Desempenho.

Referências

LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Relatório Pedagógico SARESP 2011 – Matemática. São Paulo: SEE, 2012.

_____. Saresp 2008: Matriz de referência para a avaliação: Matemática/ Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009

_____. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2009.

UM ESTUDO SOBRE A AAP (AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM PROCESSO)

Ione Aparecida Ribeira de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP), de caráter exclusivamente diagnóstico, se constituem em instrumentos investigativos da aprendizagem para posterior mobilização de procedimentos, atitudes e conceitos, pela escola e na sala de aula, visando à elaboração e execução de planos destinados ao apoio imediato para sanar dificuldades dos alunos. São aplicadas avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática a alunos da rede estadual regular, dos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. É de suma importância: apoiar as ações de acompanhamento do desenvolvimento das propostas pedagógicas das unidades escolares; diagnosticar por meio de instrumento padronizado, os aspectos da aprendizagem dos alunos que necessitam de atenção imediata, ampliando o universo de alunos atendidos e subsidiar as escolas e docentes, com orientações para elaboração de pautas conjuntas e individuais que resultem em planos de ação para os processos de recuperação da aprendizagem. Ao ser aplicada a AAP pelo Estado no 1º semestre, foi feito um trabalho árduo de correção, tabulação e intervenções, pois espera-se que no 2º semestre as expectativas sejam melhores. A parceria da Escola com o PIBID entrou com o auxílio nas correções e na digitação das planilhas. Também foi trabalho das bolsistas elaborarem uma avaliação semelhante a do Estado, para que nós professores retomássemos os conteúdos a serem trabalhados com as possíveis intervenções necessárias. Fizeram um excelente trabalho, pois requer bastante pesquisa e talento, por se tratar de uma avaliação que explora o domínio em informática, pelas digitações em si, em virtude das construções gráficas e geométricas. A contrapartida da Escola ficou apenas no uso da xerocópia, nos ajudando bastante com o tempo.

Palavras-chave: AAP, Matemática, Desempenho, Análise Comparativa

Referências

ANTUNES, C. *A Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 10. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2012.

Diário Oficial-Poder Executivo - Seção I - São Paulo, 123(122)-59/02 de Julho de 2013

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – São Paulo : SEE, 2010.

PAQUAY, L. *A Avaliação como Ferramenta de Desenvolvimento Profissional de Educadores*. Porto Alegre: Penso, 2012.

UM TRATAMENTO LÚDICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Fátima Aparecida Duarte de Moraes
Vera Lúcia Peretti Cobo
Aparecida José Dantas

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A proposta deste trabalho é a de apresentar uma abordagem diferenciada para o ensino e aprendizagem das expressões algébricas. Dentre as metodologias alternativas para o ensino da matemática que ofereçam aos estudantes uma aprendizagem com mais significado, os jogos têm se mostrado como uma excelente alternativa. Quando bem utilizada, uma das maiores vantagens nesse tipo de prática é a possibilidade de (re)significação de conceitos, o que pode trazer um grande benefício aos alunos, uma vez que o estudante poderá rever um conteúdo abordado de outro ponto de vista e, assim, ampliar seu conhecimento à respeito desse assunto. A partir da caracterização do pensamento algébrico, a atividade propõe a exploração das expressões algébricas utilizando as quatro operações básicas da matemática em um tabuleiro onde a incógnita será o valor obtido no lançamento de um dado. Embora nas séries iniciais já se possa usar este jogo para entender os processos iniciais que fundamentam as expressões algébricas, é especialmente nas séries finais do ensino fundamental que as atividades podem se tornar mais desafiadoras com a introdução de situações que envolvam raiz quadrada, frações e potências, por exemplo. Através da exploração desta atividade lúdica, o aluno poderá generalizar padrões, compreender regras e desenvolver seu raciocínio lógico, essenciais para a aprendizagem real da matemática. Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, estimulando sua vontade de participar das aulas e de aprender.

Palavras-chave: Expressões Algébricas, Matemática, Aprendizagem, Jogos, Tabuleiro.

Referências

JESUS, Gilson Bispo de; CONCEIÇÃO, Jadson de Souza; ALMEIDA, Luana Cerqueira de; SANTOS, Alielton Almeida dos; ALMEIDA JR, Juvenal; VILLAS-BOAS, Lais Pinto Freitas. OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS: JOGOS E ATIVIDADES. In: Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – ISSN 2178-034X. Curitiba – PR. 18 a 21 de julho de 2013. Disponível em: http://sbem.bruc.com.br/XIENEM/pdf/2864_1410_ID.pdf. Acesso em: 31/07/2013.

SILVA, Mônica Soltau da. *Clube de Matemática – Jogos Educativos*. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

UTILIZAÇÃO DO JOGO DECIFRE-ME COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO

Regiane Nascimento Esteves

Faculdades Adamantinenses Integradas -FAI

RESUMO

A avaliação define-se como um exercício mental que permite a análise, o conhecimento, a medida, o diagnóstico e o julgamento de um objeto. O processo avaliativo se transforma num método investigativo fazendo parte do processo ensino-aprendizagem e busca diagnosticar as dificuldades dos educandos para que se possam planejar novas atividades de forma que todos alcancem os objetivos propostos. Porém poucos gostam de ser avaliados, talvez pelo simples fato de que os atos em torno de nossa vida que acompanham a avaliação sempre serviram para punir, desautorizar ou constranger. Esta é a prática mais comum nas escolas e em nosso cotidiano. Torna-se então necessário que se conceba a avaliação como uma incessante busca da compreensão das dificuldades do aluno e, conseqüentemente, na dinamização de novas oportunidades de conhecimento. Como uma forma de sair da rotina, os jogos educativos quebram a monotonia da sala de aula e ajudam, de forma lúdica, a assimilar o conteúdo abordado. Diante disso, a questão inicial foi: não seria possível buscar uma alternativa diferenciada para a avaliação através do uso desse tipo de ferramenta alternativa? O jogo decifre-me foi elaborado para se tornar um instrumento de avaliação de conteúdos que poderá auxiliar o professor em sala de aula diagnosticando possíveis deficiências que os alunos possam apresentar na resolução de expressões numéricas com as quatro operações básicas. Sua formulação baseou-se nos criptogramas encontrados em passatempos onde um texto é cifrado obedecendo a um código e a uma lógica pré-determinados para codificar uma mensagem. Por ser um jogo, torna-se muito mais atrativo e motivador, pois o aluno não enfrentará a tensão de uma avaliação diagnóstica, mesmo sendo essa a finalidade. Pode ser reformulado de acordo com os conteúdos matemáticos que se deseja avaliar. Sob esta perspectiva, avaliar deixa de significar o “julgamento da aprendizagem do aluno” e passa a ser um momento onde tornaria possível detectar se o processo de construção do conhecimento está avançando de forma satisfatória.

Palavras-chave: Jogo, Avaliação, Conhecimento, Decifrar.

Referências

DUARTE, Vânia. *A avaliação entendida como um processo contínuo*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-avaliacao-entendida-como-um-processo-contínuo.htm>. Acesso em: 02/08/2013.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIRESO, Sonner Arfux de. *Avaliação Diagnóstica na Prática Pedagógica*. Disponível em: <http://www.linguisticaelinguagem.cepad.net.br/EDICOES/09/Arquivos/06.pdf> Acesso em: 02/08/2013.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as retas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001

VIAJANDO NA MATEMÁTICA

Diego Henrique de Oliveira
Adriana Lucia Cardim Pereira
Taís Carolina de Souza Brambila

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A matemática se apresenta enquanto uma importante ciência presente em praticamente tudo ao nosso redor. Sem ela grande parte da evolução que vivenciamos hoje, não ocorreria. Ela está presente desde uma simples pesquisa na internet até o LHC (Grande Colisor de Hádrons), a máquina mais poderosa do mundo que tentará reproduzir o Big Bang, a explosão que deu origem ao Universo. Apesar disso, grande parte da população vê a matemática como uma vilã, que serve apenas para complicar a vida, criando atribuições repugnantes para a matéria: alguns dizem que só os gênios são capazes de compreendê-la, outros alegam ser “um bicho de sete cabeças”. Durante as nossas atuações como bolsistas do Pibid, vivenciamos isso de perto. Além de conhecer a realidade de uma escola interiormente, pudemos principalmente perceber as dificuldades e o desinteresse de grande parte dos alunos em relação a matemática. Diante dessa realidade, a fim de criar materiais pedagógicos que despertassem o interesse e o gosto pela matéria, desenvolvemos “viajando na matemática”, um almanaque matemático cuja finalidade é despertar o raciocínio matemático dentro de uma sala de aula na resolução de situações-problema juntamente com o amadurecimento da capacidade cognitiva do aluno para assimilar os conteúdos programáticos. O material desenvolvido, além de ser uma ferramenta didática, tem como princípio quebrar a rotina, romper com a monotonia, dar um toque especial e enriquecer as aulas. Contendo exercícios, passatempos e curiosidades matemáticas, o almanaque está estruturado de forma a tornar a matemática divertida e atrativa para os alunos do ensino fundamental, aonde, aliado às inúmeras ferramentas didáticas, vem para tentar despertar o gosto pela matéria e quebrar os velhos paradigmas de que a matemática é uma coisa monótona e cansativa.

Palavras-chave: Ferramenta didática, Interesse, Matemática, Aprendizagem.

Referências

- BRANCO, E. S.; MENTA, E. *Charadas Matemáticas*. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23585>. Acesso em: 15 maio 2013.
- SÓ MATEMÁTICA – Portal Matemático. Disponível em: <http://www.somatematica.com.br>. Acesso em: 15 maio 2013.
- STEWART, I. *Almanaque das Curiosidades Matemáticas*. Trad. Diego Alfaro. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2009.
- USP. *Objetos de Aprendizagem em Matemática*. São Carlos: ICMC – USP. Disponível em: <http://www.tsampaio.com/ic/>. Acesso em: 20 junho 2013.

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA



A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO UTILIZANDO COMO TEMA A VACINAÇÃO

Gabriela Jorge Silva
Kelly Cristina Bonora Bevilaqua
Ana Paula Batista
Luciana Aparecida Verato
Patricia Clementino dos Santos
Talita Ribeiro de Souza
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O trabalho resulta das atividades do Projeto Jogando com a Vacinação que foi desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2013 pelas acadêmicas bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses Integradas, FAI, no município de Adamantina – SP, na escola E.M.E. F Profª Teruyo Kikuta. A Escola se localiza no interior do Estado de São Paulo, com a turma do 1º ano do período matutino, contando com 19 alunos. Sendo inquestionável a importância que as vacinas têm na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, principalmente durante a infância, decidiu-se operacionalizar este projeto com o tema Vacinação através de jogos na alfabetização. Muitos estudiosos, em diferentes épocas têm defendido a idéia de que precisamos promover um ensino mais lúdico, surgindo assim, a noção de “brinquedo educativo”. Na alfabetização os jogos podem ser poderosos aliados para os alunos refletirem sobre o sistema de escrita alfabética, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido, visto que os alunos, na fase de alfabetização em que se encontram, apresentam deficiências de aprendizagem principalmente no tocante à leitura e escrita. Desta forma, através dos jogos aplicados durante este semestre, as crianças mobilizaram Saberes a cerca das vacinas, da saúde e da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou apropriando-se de novos conhecimentos nessa área. Assim, no projeto com jogos as crianças compreenderam os princípios de funcionamento do sistema alfabético podendo desta forma, de maneira lúdica, socializar seus saberes com os colegas.

Palavras-chave: Vacinação, Jogos, Alfabetização, Ensino, Aprendizagem.

Referências

- DIAS, M. C. M. *Metáforas e pensamentos: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar*. In
- KISHIMOTO, T. (org.) *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- KISHIMOTO, T. *O jogo e a educação infantil*. KISHIMOTO, T. (org.) *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- LEAL, T.F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEITE, T. B. S. R. *Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?)* In: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T.F.(org.) *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- LEONTIEV, A. *Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar*. In VIGOSTKII, L.; LURIA, A.;
- LEONTIEV, A. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- MACEDO, L. *Os Jogos e sua importância na escola*. Cadernos de pesquisa, 93:5-11, 1995.
- MORAIS, A. G. *A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica*. Letras de Hoje, Porto Alegre: v. 39, n. 3, p.35-48, 2004.
- MORAIS, A. G. *Consciência fonológica e metodológicas de alfabetização*. Presença Pedagógica, v.12, p. 58-67, 2006.

A LUDICIDADE INTERMEDIANDO O ENSINO, FACILITANDO A APRENDIZAGEM E ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE

Ana Paula Tarifa
Ana Claudia Tebaldi
Beatriz Vilas Boas da Silva
Candici Érica Toffoli Corgosinho
Elizabeth Mitico Morita Sakata
Jamyle dos Santos Cavaccini
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A ludicidade se tornou um assunto que tem conquistado uma discussão entre os educadores, por ser o brinquedo objeto da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. Segundo Antunes (1998), estimular a construção de um novo conhecimento e, principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória, ou seja, a capacidade cognitiva possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos aspectos sociais e culturais. Tem a Educação a finalidade de formar crianças com capacidade para usar a escrita e a leitura, nas mais diversas práticas sociais. Com autonomia, portanto, o projeto teve por objetivo analisar a relação do lúdico na concepção interacionista de escrita e leitura, incentivar os alunos a usarem a criatividade e desenvolver seus próprios textos, visando o comportamento escritor. A escolha do tema justifica-se pelo fato dos resultados da educação, apesar de todos os seus projetos, continuam insatisfatórios, percebendo-se a necessidade de mudanças no âmbito educacional. Nesse sentido, pretendemos com o desenvolvimento do projeto inserir os alunos na prática da escrita, incentivando e promovendo a reflexão nas etapas de uma boa produção; o ato de planejar, textualizar e revisar. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, situada no município de Adamantina, com vinte e cinco alunos do 3º ano do ensino fundamental. As atividades despertaram o questionamento, o conhecimento, a criação e a recriação cultural, visando o bem estar, a alegria e a diversão crítica e criativa, com vivências que buscaram diferentes maneiras de compreender o mundo, enfim, experiências que despertaram formas mais humanas e sensíveis de viver e conviver. A produção do livro com as histórias criadas pelos alunos se converteu em resultado da contribuição do lúdico de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, e qualquer nível de desenvolvimento, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural. Vale ressaltar, porém, que o lúdico não seria a única alternativa para a melhoria no intercâmbio ensino-aprendizagem, mas uma ponte auxiliando na melhoria dos resultados. O projeto ainda está em andamento, mas temos como resultados parciais alunos mais participativos e interessados em escrever, já utilizando a competência escritora, planejam o que escrever, e sabem que o texto deve ser revisado, mesmo os que não são completamente alfabetizados, e ainda temos como meta alunos regularmente inseridos na prática da escrita, pois essa prática não deve ficar restrita, aos que dominam a forma culta, como os escritores, pois escrever vai muito além das regras impostas por qualquer sistema teórico ou didático. Esta prática se revela um modo privilegiado de se descobrir e desvelar humanamente a experiência imperdível de viver, tornando a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ludicidade, Autonomia, Aprendizagem significativa, Desenvolvimento, Comportamento escritor.

Referências

- ANTUNES, C. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1ª a 4ª série*. Brasília: MEC. Secretaria da Educação, 1997.
- KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APRENDENDO E DESMISTIFICANDO A MATEMÁTICA POR MEIO DE SITUAÇÕES LÚDICAS

Elizabeth Mitico Morita Sakata
Ana Claudia Tebaldi
Beatriz Vilas Boas da Silva
Candici Érica Toffoli Corgosinho
Jamyle dos Santos Cavaccini
Ana Paula Tarifa
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A Matemática sempre foi vista como uma disciplina “difícil”, levando a maioria dos alunos a apresentarem dificuldades e baixo rendimento, gerando um grande desinteresse. O objetivo do trabalho é o de difundir, desmistificar e possibilitar que os alunos construam suas opiniões e produzam novos conhecimentos através do uso de atividades lúdicas adequadas, favorecer um aprendizado efetivo representando estratégias proveitosas para terem acesso ao conhecimento a partir de concepções de jogos, no contexto da matemática. O fantástico mundo da ludicidade, enquanto instrumento de aprendizagem e intervenção pedagógica abordado por Gilles Brougère, em *O Jogo e a Educação* (1998), define o jogo educativo em etapas: agir, aprender e educar-se, não se trata de deixar a criança livre, ela deve jogar, mas todas as vezes que lhe é apresentado uma ocupação, um trabalho com aparência de jogo, ela satisfaz sua vontade e, ao mesmo tempo, o educador cumpre seu papel educativo. Segundo Kishimoto (1999), no aspecto educacional, a ludicidade contribui para o desenvolvimento integral da criança, propiciando a construção do conhecimento e por essa razão, o brincar deve fazer parte de ações pedagógicas. Dentro desta visão, o trabalho desenvolvido pelas alunas bolsistas sob a supervisão da professora regente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, situada na cidade de Adamantina, com vinte e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental propõe a utilização da ludicidade enquanto parte integrante da metodologia para o ensino da Matemática, procurando desenvolver na criança o conhecer, interagir, mergulhar, vivenciar e desenvolver a aprendizagem brincando. Os alunos foram submetidos às atividades práticas envolvendo produtos e embalagens, simulando um Supermercado, e com as cédulas do Sistema Monetário foram estimulados a conhecer e reconhecer os valores, realizar trocas, quantificar, realizar cálculos mentais, problematizar situações e aplicar os conhecimentos na representação das operações. O trabalho, em andamento, reflete que o jogo, em seu aspecto pedagógico, se apresenta produtivo ao professor que busca nele um aspecto instrumentador e, portanto, facilitador na aprendizagem dos seus alunos. Como resultados parciais, a capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender conceitos matemáticos, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las com autonomia e cooperação já foram desenvolvidos nos alunos.

Palavras-chave: Ludicidade, Matemática, Aprendizagem, Interação.

Referências

- ANTUNES, C. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p.11 – 44.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, 1ª a 4ª série. Brasília: MEC. Secretaria da Educação, 1997.
- BROUGÈRE, G. *Jogo e Educação*. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. cap. 5, p. 103 – 123).
- GRANDO, Regina Célia. *O jogo e a matemática no contexto da sala de aula*. São Paulo: Paulus, 2ª ed. 2008.
- KISHIMOTO, TM. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BRINQUEDOTECA: MEDIADORA NA SUPERAÇÃO DO FENÔMENO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR EM MEIO ÀS OFICINAS DO PIBID

Elison Gonçalves da Silva

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

Este trabalho relata a experiência vivenciada no período de desenvolvimento das oficinas pedagógicas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que propunha a discussão a respeito do Bullying presente em sala de aula. A metodologia didático-pedagógica realizada na oficina esteve direcionada para a relação do processo de ensino-aprendizagem em meio à diversidade social e cultural que ocorre no ambiente escolar. O projeto desenvolveu-se em uma Escola Municipal na cidade de Parintins, no Estado do Amazonas, por meio da observação e das conversas realizadas pelo bolsista participante, docentes da escola e depoimento dos discentes (vítima e agressor), os quais foram de fundamental importância para a construção deste relato. As oficinas ocorreram no período de 06 (seis) meses, onde os bolsistas juntamente com a comunidade escolar selecionaram brincadeiras e em outros momentos construíram novos brinquedos que tinha o intuito de trazer a interação social e o reconhecimento da diferença cultural dos alunos. Nesse sentido, sabe-se que educação brasileira historicamente é formada por multiculturas, mas diante do processo de homogeneização da sociedade, é vista como entrave para o desenvolvimento educacional, uma vez que por várias décadas somente os burgueses freqüentavam a escola. Em meio aos processos de mudanças ocorridos na educação e a mobilização social se iniciou um processo de luta pela democratização das escolas; anos mais tarde esse objetivo foi alcançado, mas com a presença das diversas culturas no espaço escolar o currículo acabou por não contemplar esta diversidade cultural presente no ambiente escolar, resultando assim, em conflitos sociais que são refletidos pelo bullying. Aliado a isso, observa-se que uma das características da cidade de Parintins é a diversidade cultural; no ambiente escolar encontra-se discentes culturalmente diferentes, mas é fato que nesse ambiente permeiam muitos discursos preconceituosos a respeito da cultura ou do comportamento do outro. Nesse sentido, o bullying se faz presente em sala de aula. Esse fenômeno, por muitos anos, foi vislumbrado como uma prática de brincadeira, algo que não se deveria levar a sério, considerado até como um incentivo preparatório para a vida do aluno, sendo conceituado por concepções errôneas e visto como inofensivos. Silva (2010) conceitua o bullying como uma violência ou segregação de um grupo ou indivíduo, são maus tratos psicológicos, físicos, morais, exclusão social e cultural. Em meio, a compreensão do que é bullying, notou-se na oficina brinquedoteca os desinteresses de alguns alunos em participar das atividades em grupos, devido terem de enfrentar processo de exclusão da parte dos colegas ocasionados por fatores: porte físico, classe social, dialeto ou crença diferente do grupo. Esses comportamentos resultavam no isolamento dos alunos que se sentiam excluídos causando uma desmotivação de participar das oficinas. No âmbito escolar os conflitos culturais são visíveis nos comportamentos, valores e atitudes dos discentes, pois no percurso educacional a diferença cultural não foi trabalhada pelos professores, refletindo assim em um “choque cultural”. Gadotti (2003) descreve que o preconceito nada mais é uma definição discriminatória sem conhecimento concreto da realidade, sendo seguidas por reações negativas de maneira físicas, psicológicas e constrangimentos. Assim, como forma de enfrentar e superar essa problemática, jogos do cotidiano da criança foram adaptados: a) o boliche contém números e povos sociais; b) a amarelinha com palavras representando características culturais como culinária, hábitos, crenças; c) o caça-palavra contendo características dialética, religiosa e mitos; d) a pescaria envolvendo características dos três povos: indígena, negro e europeu; e e) o fantoches da identidade plural. Todos esses jogos e brincadeiras auxiliaram na metodologia didática da Oficina Brinquedoteca com a ênfase na identidade e na diversidade cultural, no período de 03 (três) meses. Diante do desenvolvimento das brincadeiras e a interação dos discentes com os novos brinquedos, foi visível novos valores, conceitos e valores sendo incorporado por eles, tendo em sala de aula como um ambiente de relação espontânea. Quanto a isso, Fante (2005) elucida que é possível superar o fenômeno do bullying, desde que métodos de socialização e diálogo ocorram entre os envolvidos, fazendo com que haja interação, reconhecimento e valorização do diferente. Por fim, a prevenção do bullying na escola, também reflete a forma como o docente trabalha a diversidade, e depende da compreensão que somos plurais e diferentes, logo a relação social que se constrói entre os estudantes é caracterizada pela cultura, valores, crenças e religiões. Assim, a Oficina de Brinquedoteca mediou a integração, a interação e o reconhecimento do diferente entre as culturais e classes sociais através dos jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Brinquedoteca, Bullying, Diversidade cultural.

Referências

FANTE, Cléo. *Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: VERUS, 2005.

GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito*. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CRIANÇA, ESCOLA: O CONTEXTO DA VIDA COTIDIANA NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COMO ARTE

Patrícia Queiroz dos Santos
Cristiane Lima Gomes

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ- IM

RESUMO

O trabalho toma o conceito de aprendizagem de matemática na vida cotidiana, apresentado por Ana Lucia Schliemann, David Carraher e Terezinha Carraher, no livro intitulado *Na Vida Dez, na Escola Zero*, para entendermos as relações existentes entre as culturas das crianças, as formas com que elas aprendem e o conceito do aluno enquanto co-autor do seu conhecimento, deslocando o conceito de arte como objeto de mera observação, do livro *Descobrimo Matemática na Arte*, de Estela Kaufman Fainguelernt e Kátia Regina Ashton Nunes. Entendendo a aprendizagem de matemática na vida cotidiana como um momento de interação entre a matemática formal e a matemática como atividade humana buscou-se analisar a relação entre aprendizagem de matemática, vida cotidiana e culturas das crianças, promovendo a integração entre o ensino de matemática e arte, transformando a sala de aula em um espaço de criação e diálogo, incluindo e valorizando a cultura do aluno. Baseia-se em Maturana (2009), quando explica que a mudança de estrutura implica mudança no linguajar, e que a mudança do linguajar implica mudança do espaço do linguajar no qual o sujeito está inserido, transformando assim as interações das quais os sujeitos participam com o seu linguajar. Mas, a linguagem se constitui e se dá no fluir das coordenações consensuais de ação. Parte-se desta compreensão para desenvolver os encontros com os estudantes matriculados nos 4º e 5º anos em uma escola pública da rede municipal de Nova Iguaçu, visando analisar os diversos modos de aprendizagem das crianças. O seguinte trabalho tem por objetivo compreender a infância na sua relação com a escola como arte. De modo mais específico, pretendemos refletir sobre as falas e diálogos com as crianças, bem como a prática docente nos encontros em que se propõem jogos, desafios e situações-problema. Com a intenção de compreender a relação entre culturas das infâncias e o processo de aprendizagem conjugado com as situações do cotidiano. Cada encontro semanal, em grupo, é pensado em função da necessidade de se cruzarem falas e diálogos com as soluções que serão encontradas pelas próprias crianças para os desafios lógicos, os jogos e as situações-problema do cotidiano propostos pelos estudantes bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do campus de Nova Iguaçu, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A observação etnográfica das interações das crianças na sala de aula e nos encontros, e delas com os adultos, e a escuta das crianças no processo de pesquisa têm o sentido de se conhecerem e de se compreenderem as culturas infantis tanto como fonte de orientação para organizar os encontros com elas na escola, quanto como forma de se estabelecer o diálogo geracional e intercultural visando, sobretudo, conhecer seu ponto de vista. Considerando as condições sócio-econômicas, onde a escola está inserida e buscando viabilizar o exercício da docência, as oficinas são realizadas utilizando materiais de baixo custo e fácil acesso. A pesquisa, que se encontra em andamento, focaliza as culturas das crianças em relação à questão da aprendizagem da matemática na vida cotidiana para buscar responder às seguintes questões: como a educação matemática articula as culturas infantis com o processo de aprendizagem? Como é possível transformar o espaço escolar num ambiente mais prazeroso, principalmente quanto ao ensino de matemática? Buscam-se recursos na antropologia e na educação matemática com o intuito de se refletir sobre os conceitos de culturas infantis e aprendizagem de matemática no dia a dia, objetivando trazê-los para o centro do debate sobre a construção de metodologias que inserem arte ao criar e recriar novos modos de pensar a educação.

Palavras-chave: Criança, Matemática, Aprendizado, Arte.

Referências

FAINGUELERNT, Estela Kaufman e NUNES, Kátia Regina Ashton. *Descobrimo Matemática na arte: atividades para o ensino fundamental*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

LINHARES, Célia. *Tempo de Recomeçar: movimentos instituintes na escola e na formação docente*.

In: DALBEN, A. (org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LINHARES, Célia (organizadora). *Portinari e a Cultura Brasileira*. Niterói: Editora da UFF, 2011.

SCHLIEMANN, Ana Lucia, CARRAHER, David, CARRAHER, Terezinha. *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo: Cortez, 1989.

“DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS” - DIFERENTES POSSIBILIDADES DE LEITURA

Ângela Christina Gomes Soares
Camila Rocha da Silva
Edna Cobo
Simone Cardoso Rodrigues de Oliveira
Sirlene Sabino de Oliveira Guerra
Sonia da Rocha Tino
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A pesquisa tem como ponto de referência a necessidade de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos do ensino fundamental em relação à leitura. Com base em pesquisas realizadas por Batista (2010) e Kuperman (2012) compreendemos algumas questões relativas à fluência na leitura e reconhecemos que uma das dificuldades que os leitores em formação encontram para compreender textos está relacionada ao processo de leitura, ou seja, quando um leitor lê com muito esforço, presos à decifração, sobrecarrega seu cérebro impedindo a que se volte para a compreensão do que está lendo. Não atribui sentido ao que lêem. Neste contexto, cujo objetivo é desenvolver a fluência leitora dos alunos, a partir da apresentação do teatro lido, que sugere, pois cria um contexto de leitura muito atraente, pois as crianças gostam de participar de uma apresentação teatral. Essa estratégia didática utilizada coloca os alunos em contato com o texto teatral. Ler em voz alta para um auditório requer ensaiar previamente a leitura, compreender que nem tudo que se está escrito se lê em voz alta. De acordo com essa forma de conceber os dois processos, é possível que ler em voz alta deve ser uma oportunidade a mais para ler, por isso deve ser prática carregada de sentido, com propósitos claros e destinatários reais. A pesquisa foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, situada no município de Adamantina, com 25 alunos do 4º ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, destes 3 silábico-alfabético. De acordo com a avaliação diagnóstica realizada no início do ano pela professora, os alunos tinham pouca fluência na leitura e muita timidez em fazê-la em voz alta. O desafio da pesquisa motivou os alunos em estudar o texto permitindo a ganhar confiança em si mesmo e na sua capacidade e adquirir um comportamento leitor no qual implicará em outras considerações a interação com outras pessoas acerca do texto, o confronto com o que leu o compartilhar da leitura, interpretar, discutir, assumir posição crítica, adequar-se a modalidade de leitura, apreciar e sentir envolvimento e prazer no ato de ler.

Palavras-chave: Fluência leitora, Teatro, Literatura, Aprendizagem, Prática docente.

Referências

- BATISTA, A. A. G. *Alfabetização e Ensino de Português: Um Desafio e Algumas Perspectivas Curriculares*. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010.
- KUPERMAN, C. *Enseñar lengua em escuela primaria*. Buenos Aires: Série Respuestas, vários autores. Tinta Fresca. 2012.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

ENCONTROS: REFLEXÕES E PROCESSOS DA PRÁTICA EDUCATIVA NO SUBPROJETO PIBID/ARTES VISUAIS/UFSM

Deise Facco Pegoraro

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

O texto traz uma abordagem reflexiva/narrativa das vivências como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) apresentando um RESUMO da participação ao longo dos três anos e meio e com um aprofundamento para as atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2013. O texto aponta para um contexto de mudanças na perspectiva de trabalho do grupo com relação à escola, a importância e contribuição para a formação docente, formação continuada de professores das escolas e a própria valorização da docência. A proposta deste semestre articulou-se na forma de encontros e trouxe inúmeros desafios para a prática docente e gestão de estratégias de ensino-aprendizagem. No decorrer do texto levantarei as particularidades e problemáticas vividas durante este semestre com o objetivo de refletir sobre o processo e as contribuições para a formação docente. Tendo em vista que o objetivo geral é a reflexão de um processo, se faz necessária a presença de autores para dialogarem com os dilemas e enfrentamentos deste relato. Neste sentido, Gallo e Deleuze são os autores escolhidos para ampliar e pensar a educação pelas Artes Visuais. Também teço relações entre a docência e o cuidado de si a partir de Foucault quando escrevo sobre as relações de grupos, o tempo livre do professor e o encontro com os estudantes. E isto se relaciona diretamente com a aprendizagem que, é aqui abordada como acontecimento. A dinâmica do texto se articula em uma perspectiva que possibilita pensar a educação enquanto singularidade, campo de experimentação e lugar de encontro, onde a prática educativa nas escolas parte de um trabalho colaborativo de grupo.

Palavras-chave: Encontros, Artes Visuais, Educação, Docência.

Referências

DELEUZE, G. Proust e os Signos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. "Que és un dispositivo?". In: Org., Michel Foucault Filósofo. Madrid: Editora Gedisa, 1990.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GALLO, Sílvia. *As múltiplas dimensões do aprender*. In: Anais do Congresso de Educação Básica: Aprendizagem e currículo. Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2012.

_____. Eu, o outro, e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, Vânia F. de. *Territórios da Formação Docente: O Entre-lugar da Cultura*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO ATUAL

José Jailton da Cunha

União das Instituições Educacionais - UNIESP

RESUMO

O trabalho teve por objetivo realizar uma investigação a respeito da formação continuada de professores, buscando analisar se os mesmos entendem e realizam a formação continuada. Para tanto, apoiou-se nos pressupostos teóricos de documentos educacionais brasileiros como a Constituição da República Federativa do Brasil, LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), além de renomados autores que discorrem sobre o tema em questão. A pesquisa de abordagem qualitativa procurou identificar se os professores das escolas públicas do ensino médio no município de Presidente Wenceslau, interior do estado de São Paulo, realizam ou não a formação continuada, e se os mesmos vêm como um fator importante para a qualidade do trabalho docente no contexto a que se insere. O trabalho foi realizado por meio de contatos diretos com os sujeitos envolvidos nos espaços que trabalham, através de entrevistas semi-estruturadas como coleta de dados e os dados obtidos foram analisados sob a ótica da pesquisa qualitativa tendo o referencial teórico como suporte da análise de conteúdo. Foi possível perceber nas entrevistas que a maioria dos professores acha importante a formação continuada, porém não consegue apontar os motivos da mesma. Todos acreditam na formação continuada, porém poucos afirmam realizar e quando a fazem esta se dá apenas no espaço escolar nas reuniões de ATPC- (Aula de trabalho pedagógico coletivo), e poucos dos entrevistados dizem realizar a formação por vias acadêmicas, podendo vir a comprometer o trabalho do professor na escola, pois aparentemente não acompanha as mudanças do meio.

Palavras-chave: Formação continuada, Formação do professor.

Referências

- ABDALLA, M.F.B. *O senso pratico de ser e estar na profissao*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional. Lei n 9.394 de 20/12/1996
- BRASIL. Ministério da educação. secretaria de educação media e tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da educação, 1999
- IMBERNÓN, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*, porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2002.
- IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*, porto alegre: Artmed, 2010
- MINAYO, M C. S. (Org.). *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NÓVOA, A (org). *Profissão Professor*. 2. Ed, Porto, Portugal: Porto editora, 1995
- NÓVOA, António. *Professor se forma na escola, Nova escola*. Edição nº 142 (maio). São Paulo: Abril Cultural, 2002.
- PERRENOUD, P. *Dez competências para ensinar*, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COERÊNCIAS E INCOERÊNCIAS

José Jailton da Cunha

União das Instituições Educacionais - UNIESP

RESUMO

Este trabalho refere-se aos resultados da Dissertação de Mestrado intitulada “Formação do Professor de Educação Física: Coerências e Incoerências”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Pres. Prudente, interior do Estado de São Paulo. O estudo teve como objetivo realizar uma investigação a respeito da formação dos professores de Educação Física, buscando analisar as coerências e contradições com relação à formação do professor. Para tanto, apoiou-se nos pressupostos teóricos de documentos educacionais brasileiros como a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física, além de renomados autores nacionais e estrangeiros que discorrem sobre o tema em questão. A pesquisa, de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, procurou identificar na Proposta Pedagógica de um curso de Educação Física de uma Universidade do interior do Estado de São Paulo, os elementos que favorecem ou não a formação do professor. Este trabalho foi realizado por meio de contatos diretos com os sujeitos envolvidos, nos espaços que trabalham, por meio de entrevistas e análise documental. Os dados obtidos foram analisados sob a ótica da pesquisa qualitativa, tendo o referencial teórico como suporte da análise de conteúdo. Os resultados apontam que a proposta pedagógica da licenciatura investigada apresenta certa coerência com os documentos oficiais no momento da sua elaboração, porém, a sua implementação coloca em evidência incoerências que podem influenciar a formação do profissional capacitado para atuar na área da Educação Física, em relação a sua prática.

Palavras-chave: Educação, Formação profissional.

Referências

- ABDALLA, M. F. B. *O senso prático de ser e estar na profissão*. São Paulo: Cortez, 2006.
- ARAUJO, R. de. *O papel do professor de educação física na sociedade*. Boletim da Federação Internacional de Educação Física, Brasília, v. 53, n. 4, p. 47-59. 1983.
- ARAGAO, R. de; CARMO, A. A. do. *Aspectos críticos de uma formação acrítica*. Cadernos do CEDES, Campinas, v. 1, n. 8, p. 32-37, 1983.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília/DF: MEC/SEF, 1997.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MEDINA, J. P. S. *A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”*. São Paulo: Papirus, 2004.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- QUINAN, J. M. de. *As condições de desenvolvimento da Educação Física nas quatro primeiras séries do 1º grau através dos professores polivalentes: O caso da rede oficial do município do Rio de Janeiro*. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.
- SCHÖN, D. A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, A. Os Professores e sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-91.
- VASCONCELLOS, C. S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002. 212 p.
- WACHOWICZ, L. A. *A formação do educador*. Educação e Sociedade, São Paulo, n. 9, p. 169-173, 1981.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: INFORMAÇÕES, FATORES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS ALUNOS DO SISTEMA EDUCACIONAL

Ana Carolina Rodrigues Pinto
André Alves de Almeida
Camila Catu Martinoso
Gustavo Henrique Akio Nonaka
Suelen Renata Rocha Pereira
Célia Regina Galdino
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

Os desafios e enfrentamentos no contexto atual de Educação pública não são problemas e sim uma transformação da realidade, onde os resultados revelam os potenciais de intervenção e qualificação do ambiente educacional, a equipe escolar da E.E. Helen Keller e comunidade vêm enfrentando dificuldades com relação aos adolescentes e sua personalidade. Tem sido tarefa difícil explicar a causa de existir tantas adolescentes grávidas, e seu crescente número a cada ano. A gravidez precoce tem gerado uma grande preocupação, pois pode acarretar vários danos tanto para a mãe quanto para o bebê, devido à precariedade de informação e orientação sexual adequada para essa idade, muitas garotas acabam mantendo relações sexuais sem ao menos se preservar e por consequência surge uma gestação indesejada. De um lado, alguns profissionais apontam para a falta de informação, de outro, a questão centra-se numa busca pela identidade por parte dos adolescentes. Preocupados com esses índices as atividades desenvolvidas foram planejadas de acordo com a necessidade escolar, através de mecanismos de intervenção e socialização, onde o fazer não apenas informa, mas forma através de conscientização e prevenção. Baseando-se na coleta de dados fornecida pelo Centro de Saúde de Adamantina e, a partir de pesquisas realizadas com os alunos, foi possível observar a falta de informação sobre os meios contraceptivos o que ocasionou um alto índice de gravidez na adolescência, assim como a falta de orientação e diálogo para maior instrução dos alunos. O objetivo deste artigo não é apenas de diminuir a gravidez na adolescência, mas também de preservar o direito a vida.

Palavras-chave: Gravidez, Adolescência, Instrução.

Referências

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural. Orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BECKER, D. *O que é adolescência*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, pensar, agir. Corporeidade e educação*. Campinas: Papirus, 1994.

IDENTIDADE: EU TENHO A MINHA, VOCÊ TEM A SUA?

Janaina Aparecida Pedrozo
Andreza Cristina Soares da Silva
Luciana Crisol Bravo Jordani
Marta Léia Alves de Brito
Alessandra Ferreira Barbosa Ramos
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

As crianças em fase de alfabetização ainda não se apropriam de forma efetiva da escrita. A partir do trabalho com os nomes dos próprios alunos podemos desenvolver, mesmo que de forma simples, o domínio inicial da escrita. O trabalho com a escrita do nome e da própria origem do mesmo estimula a descoberta da história dos alunos, bem como o aprendizado da linguagem oral e escrita. Ao elaborar atividades como esta, os alunos tem a oportunidade de descobrirem-se como indivíduos, representantes de uma comunidade, relacionando-se com os outros seres e com o ambiente em que vivem. Desta forma deu-se a importância de construir um ser independente com sua valorização da auto-estima de forma a contribuir para sua própria aceitação e a do outro, reforçando a idéia de lidar com as diferenças e do respeito às diversidades. O trabalho desenvolvido pelas alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, em parceria com a Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, nas Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI, no município de Adamantina - SP na unidade escolar EMEF Profª Teruyo Kikuta com a turma do 1º ano 2, com o total de 19 alunos, sob Coordenação da professora Siomara Augusta Ladeia Marinho e supervisão da professora Alessandra Ferreira Barbosa Ramos, visa refletir sobre a importância do desenvolvimento da escrita através de atividades sobre a estrutura de formação do nome dos alunos. Identificar a origem do nome e relacioná-la com o processo de construção de identidade dos mesmos. Conhecer a leitura e escrita que fazem parte do nome dos alunos estimulando o uso e aprendizado da linguagem oral, enriquecendo, assim o vocabulário. Gerando algumas problematizações apresentadas na ocasião e com bases nelas elaboramos uma reflexão sobre o que se propõe: qual a importância de desenvolver a escrita através de atividades que envolvam o aprendizado do nome sua pronuncia e do nome de cada um dos alunos? Como identificar a origem do nome dos alunos, e de que forma essas informações podem contribuir no processo de construção da identidade? Quais são as letras que fazem parte do nome dos alunos, e de que maneira o trabalho com essa atividade pode estimular o uso e o aprendizado da linguagem? Num primeiro momento busca-se, assim, refletir sobre as possibilidades das alunas bolsistas desenvolverem juntamente com as crianças, atividades para a valorização da auto-imagem positiva, ampliando sua confiança, identificando e construindo então, seu auto-retrato como um ser único e especial e mais do que isso respeitando as diferenças. Uma dos mais importantes momentos foi à realização da roda de conversa em que as crianças foram relatando suas características, suas preferências e formando seu próprio conceito como pessoa única. Foi uma discussão bem produtiva, já que as alunas bolsistas juntamente com a professora regente puderam refletir sobre aspectos importantes que devem ser considerados: a principal diferença de nós seres humanos, visível a todas, nossas digitais, exemplificando através de atividades que todos nós temos uma única impressão digital e que cada um possui a sua própria, com suas características diferenciadas. Em seguida as alunas bolsistas apresentaram para as crianças o Registro Geral (RG), explicando a importância do documento de identidade. Foi elaborado um questionário que foi entregue aos pais ou responsável, para obter informações sobre a história do nome, após a coleta de informações foi criado um modelo de Registro Geral com a foto da criança, digital, endereço, filiação, telefone, ou seja, uma réplica do RG. O resultado foi pautado na idéia de conhecer a história de seu nome próprio e sobrenome, além da concretização do processo de alfabetização, formação pessoal e social, entre alunos, bolsistas e professor regente. No desenrolar do projeto de maneira global a criança pode não só vivenciar situações reais, mas interagir-se como ser crítico e autônomo, questionando mudanças, atitudes e valorizando-se no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Alfabetização, Escrita, Identidade, Registro Geral.

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. 3ª ed. Brasília, 2021.

FREIRE, P. e MACEDO, D. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HALL, S. *Quem precisa de identidade?*. In: SILVA, Tomaz Tadeu. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA NOS CAMINHOS DA LEITURA E DA ESCRITA

Nadyhendson Nunes dos Santos

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

Enquanto profissionais em formação da área de educação, se torna necessário que se tenha acesso aos conceitos, teorias e metodologias que embasam a prática pedagógica docente em sala de aula ou em outro ambiente educativo ligado a demanda profissional dos professores. Se faz importante ressaltar que eles possam relacionar esses conhecimentos com a prática, sendo esta uma importante ferramenta no processo de formação. Dessa forma, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), visa promover a interação e articulação entre teorias e práticas educacionais. No Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM, esse programa funciona nos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Educação Física e Pedagogia, possibilitando aos acadêmicos bolsistas desses cursos a aquisição de experiências e conhecimentos sobre a prática pedagógica e a realidade a ser enfrentada no ambiente de trabalho. O Programa, desenvolvido no ICSEZ/UFAM, possui três subprojetos colocados em prática de forma interdisciplinar e articulada aos conhecimentos das licenciaturas destacadas. Esses subprojetos têm um objetivo comum que é o de despertar o interesse pela Leitura e Escrita, na perspectiva da alfabetização e do letramento com crianças matriculadas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e com os alunos inseridos na complementação curricular (antigo reforço). As atividades desenvolvidas possibilitaram a aquisição de algumas experiências em sala de aula, na sala de complementação curricular, com os professores e bolsistas, possibilitando o acesso à informação por meio da observação direta, conversas informais com alunos e professoras. Isso contribuiu para a compreensão do processo educacional e levantamento de algumas alternativas de metodologias relacionadas ao trabalho docente, visando o desenvolvimento global dos alunos, e a compreensão do professor com relação a sua prática e metodologia de gestão educacional desenvolvida. Quando se questiona sobre o processo educacional, métodos de ensino, teorias de ensino, para serem trabalhados nos anos iniciais do 1º ao 5º ano do ensino fundamental se espera que essas teorias e metodologias possam ajudar os indivíduos a compreender, analisar e decodificar símbolos, e que os auxiliaram no desenvolvimento da leitura e escrita, que são duas habilidades fundamentais para o desenvolvimento de outras competências. Mas a realidade se mostra controversa e desafiante quando nos deparamos com crianças que ao chegar ao 5º ano ainda não dominam a leitura e a escrita. Moreira (2010) discorre que deve-se aprender a ler e a escrever concomitantemente. A leitura, entretanto, antecede a escrita. Se uma criança não aprende a ler, dificilmente escreverá, pois as palavras que escreve não têm correspondência sonora e, portanto são incompreensíveis. Assim, nesse processo de desenvolvimento das habilidades, é necessário que as crianças tenham contato com a leitura para que possam ser estimulados a desenvolver suas capacidades psíquicas, interpretando os sinais e símbolos que compõem o texto, e que posteriormente o desenvolvimento dessas habilidades servirá de base para a aprendizagem da escrita. Atentos a essa necessidade, por meio dos três subprojetos desenvolvidos em uma escola a rede municipal de Parintins, possível diagnosticar que a maior dificuldade dos alunos dessa escola está relacionada à leitura e à escrita e outras habilidades como: interpretação, compreensão, análise, atenção, dicção e demais. Dificuldades que deixam os alunos impedidos a compreenderem assuntos relacionados a outras disciplinas que fazem parte da demanda de conhecimentos necessários aos indivíduos no processo de formação na educação básica. Aparentemente esta dificuldade está relacionada aos conteúdos de Língua Portuguesa, mas que sem o domínio na área da leitura e da escrita outros campos de conhecimento ficam comprometidos. Dessa forma, Nunes (2001, p 41) destaca que as “dificuldades de aprendizagem específicas na leitura e escrita teriam alguma forma de deficiência ou atraso no desenvolvimento dos processos necessários à análise fonológica ou na formação de imagens visuais de palavras.” Com isso, se pode realizar uma reflexão sobre a teoria e prática presente em sala de aula por meio do PIBID, que contribui para que os professores em processo de formação inicial não se percam na teoria sem prática e nem na prática sem teoria. Pimenta (2011, p 37) argumenta: “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada com a prática.” Portanto, será fundamental que a iniciação nas atividades da prática docente seja realizada durante a formação dos profissionais de educação, possibilitando que os acadêmicos possam relacionar os conteúdos adquiridos em sala de aula, com a prática realizada nas escolas, ampliando dessa forma o conhecimento sobre a educação e seu campo de atuação.

Palavras-chave: Iniciação a docência, Leitura, Escrita, Desenvolvimento de linguagem.

Referências

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NUNES, Terezinha, Leitura e escrita: processo e desenvolvimento. In:_____. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem. Eunice M. S. Soriano de Alencar (org.). 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 41. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 37.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ALFABETIZAÇÃO

Orlando Antunes Batista

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A crise metodológica ronda constantemente o processo de alfabetização. Infelizmente, os educadores não se deram conta do grau de interferência advindo da improvisação metodológica. Na tentativa de propor uma saída optamos por experimentar a teoria da Inteligência Artificial considerando a existência de máquinas de linguagens existentes no Universo, no interior da Linguagem, no cérebro humano e, por conseqüência, no sistema textual. Perante este horizonte tornou-se possível visualizar o ponto de origem da crise na alfabetização vendo no Imaginário o espaço vulnerável para o desenvolvimento de linguagem. Há necessidade de expor um conjunto de procedimentos que não se enquadram dentro de um Método e exigem uma Metodêutica, dado o caráter de flexibilidade existente nesse tipo de procedimento epistemológico. Assim, vamos ao encontro de um princípio existente na Teoria dos Jogos e teria repercussão no conturbado conceito denominado de Construtivismo. Haveria necessidade de uma formação excessivamente calcada na Lingüística, dado que a Inteligência Artificial deve sua rápida evolução ao Estruturalismo. Infelizmente, pela ambição de mostrar um processo lúdico, a Gramática invade o processo de formação de educadores e a Inteligência Artificial não consegue ingressar na teoria da alfabetização. Consideramos viável a projeção da Inteligência artificial no processo de representação do Conhecimento, seja na leitura ou na escrita, desde que o conceito de eficiência seja colocado enquanto ponto crucial para a elaboração de uma síntese, capaz de representar uma das modelagens do percurso em busca da eficiência do trânsito do Conhecimento na estrutura denominada de rede de conexões. Todavia, o educador não percebeu que a Linguagem não se consegue ajustar às exigências contidas em ações cognitivas regidas pelo Questionário e a massa verbal oferece respostas genéricas. A explicação desta realidade baseia-se no conceito de “tempestades combinatórias”, fruto da falsa conexão de Proposições capazes de iludirem o educando perante sua pseudo evolução. A crise da Educação Básica, constatada por pesquisas pelo IDEB, a nosso ver, centraliza-se num apego ao pensamento fragmentário, oriundo da dispersão ocorrida no discurso interior do alfabetizando. Levando-se em conta que os alfabetizadores recebem apenas “receitas” e estão à procura de soluções fáceis para o campo portador do maior grau de complexidade localizado na Linguagem, a Síntese lentamente deixa o discurso interior e os blocos de conhecimento vão se juntando na construção do Saber, sem demonstração de uma base advinda de uma Representação capaz de servir de Prova para um Problema. Infelizmente, com a imposição da “alfabetização na hora certa” mais uma vez a teoria da alfabetização colide com o “princípio da incerteza”, enquanto regente do conceito de Energia contido no discurso interior do ser humano. Há necessidade de mostrar que a Pedagogia da Pergunta vai, lentamente, transformando o cérebro humano num Coisário, vítima da tão criticada “educação bancária”. Procuramos avançar nas experiências, considerando a qualidade do texto enquanto estímulo para se achar a “hora incerta de aprender” enquanto sendo a mais propícia para o desenvolvimento cognitivo, desde que o alfabetizador tenha sólida fundamentação lingüística. Uma das provas do que se expõe nesta visão está no fato do Computador não ter solucionado o desenvolvimento cognitivo e criando um conflito entre o alfabetizando e a Máquina porque as “pressuposições aberrantes continuam marcando o que foi adquirido na fase inicial do letramento. Enquanto o Questionário não for abolido, a nosso ver não de permanecerem os conflitos nas políticas educacionais pois os Saberes se tornarão inoperantes diante da ausência de uma Metodêutica, capaz de propor soluções inteligentes, maquináveis somente pela Inteligência Artificial. Seguindo as palavras de Mário de Andrade, se o texto “é uma máquina de produzir comoções”, temos de deduzir que o produtor deste texto evidente tem em seu cérebro um computador e a teoria da alfabetização não consegue sistematizar um plano didático de ação para acelerar a aprendizagem e, ao mesmo tempo, implodir as contradições cognitivas existentes no discurso interior do educando. Só compreenderemos o ponto nevrálgico da alfabetização pela consideração de conflitos teóricos entre a distribuição de linguagem e sua relação com o pensamento matemático. Por isto, as recentes avaliações do sistema educacional na Educação Básica viusualizaram baixa qualidade no uso da Linguagem e da Matemática. Alguns teóricos da aprendizagem sabem mostrar os itens da crise em cada campo científico mas não conseguem ordenar uma conjunção entre os mesmos. Por isto a Metodêutica encontra barreiras para transpor a crise pelo fato dos alfabetizadores considerarem apenas o êxito na alfabetização pelo uso de métodos que levam um rótulo e na realidade se criam produtos totalmente contrários à “teoria” discutida nos manuais, nos tipos de textos e nas ações executadas sobre o ato verbal, seja para Leitura ou Escrita. Enquanto a Metodêutica não adentrar a Teoria da alfabetização o desenvolvimento de

linguagem e a aceleração do aprender jamais descobrirão o valor de um Problema bem-estruturado enquanto Prova de que a “aprendizagem significativa” realmente está ocorrendo cientificamente no interior do sistema educacional do Brasil.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Teoria da Alfabetização, Teoria do Conhecimento.

Referências

BETELHEIM, Bruno & ZELAN, Karen - *Psicanálise da alfabetização*. Tradução de José Luis Caon. Porto Alegre; Artes Médicas, 1992.

COPPIN, Ben - *Inteligência Artificial*. S.P.: Livros técnicos e Científicos Ltda. 2010.

STERNBERG, Robert J. - *Psicologia cognitiva*. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.

LITERATURA INFANTIL: UMA ALIADA NA ALFABETIZAÇÃO E NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES

Renata Gonçalves Nunes
Ana Grazielle de Moraes Prado
Fabiana Rodrigues Ferreira Thomé
Maria Carlota de Oliveira
Pamella Gome Martins
Sara Neves Dias
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

A literatura infantil é um dos suportes básicos para o desenvolvimento do processo criativo, pois oferece ao leitor uma bagagem de conhecimentos e informações capaz de provocar uma ação criadora. Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, participar ativamente da vida social, alargar a visão do mundo, do outro e de si mesmo. O que orienta o ato de ler são a direção, a elaboração do pensamento e sua imagem de mundo. É possível dizer que leitores são pessoas que sabem usufruir os diferentes tipos de livro, as diferentes literaturas científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras existentes. Um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente, pois a aquisição da leitura é indispensável para agir com autonomia nas sociedades letradas. O professor deve estar consciente que ler histórias para crianças não é só propor uma aprendizagem, é propor que as crianças se tornem leitoras, andando por um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. É necessário ensinar as estratégias de leitura, pois favorecem a formação de leitores independentes aptos a compreender textos criativos e de diferentes gêneros. Os professores precisam oferecer uma multiplicidade de caminhos e estratégias para que as crianças vejam a leitura não como um processo inseguro de translação de um código para outro, mas como desafio interessante que precisam resolver para saber o que diz e como dizê-lo. Sendo assim as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência orientadas pela Coordenadora Siomara Augusta Ladeia Marinho e a supervisora Renata Gonçalves Nunes Zanata desenvolveram um estudo visando aplicar estratégias de compreensão leitora para formação de leitores competentes. Para isso partimos da observação do comportamento dos sujeitos diante de práticas de leitura e do estudo bibliográfico. Neste trabalho propomos o uso da literatura infantil em sala de aula com um enfoque qualitativo, ou seja, com a aplicação de atividades antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura. As atividades buscam ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o texto a ser lido, favorecer a participação do aluno por meio de perguntas, articulando diferentes situações de leitura, estimular sempre a troca de idéias. Além disso, contemplamos também o processo de aquisição de leitura e escrita utilizando-se desse portador textual.

Palavras-chave: Literatura infantil, Leitura, Compreensão leitora

Referências

- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.
- SOUZA, Renata Junqueira de (organizadora). *Caminhos para formação do leitor*. São Paulo; DCL; 2004.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre; Artmed;1998.

MEIO AMBIENTE: SUA CONSCIENTIZAÇÃO E SUA VALORIZAÇÃO ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE ECOLÓGICO

Kelly Cristina Bonora Bevilaqua
Ana Paula Batista
Gabriela Jorge Silva
Luciana Aparecida Verato
Patricia Clementino dos Santos
Talita Ribeiro de Souza
Alessandra Ferreira Barboza Ramos
Andreza Cistina Soares da Silva
Janaina Aparecida Pedrozo
Luciana Crisol Bravo Jordani
Marta Léia Alves de Brito
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A pesquisa resulta das atividades do Projeto Recicla Parque que foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2013 pelas Professoras Supervisoras do PIBID Subprojeto de Pedagogia juntamente com as acadêmicas bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses Integradas, FAI, no município de Adamantina - SP, na escola E.M.E.F. Profª Teruyo Kikuta que se localiza na cidade de Adamantina no interior do Estado de São Paulo, com as turmas do 1º ano 1 e 2, totalizando 38 alunos do período matutino. O projeto surgiu da necessidade de criar um espaço para o bem estar das crianças e teve por fundamento a conscientização e a valorização do meio ambiente pela transformação de pneus velhos em obras de arte, atividades lúdicas e motoras, contemplando os princípios da ecoeficiência buscando a utilização de recursos naturais de forma consciente e melhorando a disposição e uso do lixo gerado. A construção do parque aconteceu de forma coletiva onde, professoras, alunas bolsistas, alunos do 1º ano e comunidade tiveram participação ativa em todas as etapas do projeto: escolha e preparação do local, pintura dos pneus e montagem do parque o que despertou em todos os membros da comunidade escolar o sentimento de responsabilidade por tudo o que existe no Meio Ambiente escolar. Construiu-se assim um espaço que hoje proporciona lazer juntamente com atividades educativas e desenvolve as qualidades físicas básicas dos alunos. Todas as crianças e professores da escola agora utilizam o parque para trabalhar os conteúdos de forma multidisciplinar proporcionando uma nova forma de aprender e ensinar. Nosso maior objetivo com esse projeto foi desenvolver o princípio da reeducação, proporcionando uma conscientização sobre a questão ambiental, revelando que cada um de nós é responsável pelo futuro do nosso Planeta e que nossas atitudes têm conseqüências. Acreditamos que, o projeto "Recicla Parque", revelou novas formas de usufruirmos aquilo que a natureza nos oferece e aquilo que pensamos não "prestar mais" e de que tudo pode ser reaproveitado para o bem da natureza e do ser humano, levando em conta que na infância as crianças devem buscar diferentes formas e desafios que despertem sua criatividade. Assim o brincar torna a criança ativa, criativa e lhe dá oportunidade de relacionar-se com o universo.

Palavras-chave: Parque, Meio ambiente, Preservação, Reciclagem

Referências

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente/Saúde. volume 9. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 2000.

BUARQUE, S. C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

DIAS, Reinaldo. *Gestão Ambiental: responsabilidade e Sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2008.

O PRAZER IMAGINÁRIO DA LITERATURA INFANTIL: UMA RELAÇÃO LÚDICA E PRAZEROSA COM A OBRA LITERÁRIA

Marta Léia Alves de Brito
Alessandra Ferreira Barboza Ramos
Andreza Cristina Soares da Silva
Janaina Aparecida Pedrozo
Luciana Crisol Bravo Jordani
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A pesquisa resulta das atividades do “Projeto Contos e Encantos” - o prazer e o gosto pela leitura que foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2013 pelas acadêmicas bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses Integradas, FAI, com a orientação da Professora Supervisora do PIBID Subprojeto de Pedagogia, no município de Adamantina - SP, na escola E.M.E.F. Prof^ª Teruyo Kikuta que se localiza na cidade de Adamantina no interior do Estado de São Paulo, com as turmas do 1º ano 2, do período matutino, com um total de 19 alunos. Visto que para a leitura, tornar-se um hábito ela deve ser fonte de prazer e não apresentada de forma obrigatória através de imposição ou cercada de castigos e ameaças. Sua apresentação deve ocorrer o mais cedo possível na vida da criança, no ambiente doméstico, pela família e pelos pais e pela escola. Os adultos são os primeiros incentivadores, promovendo a aproximação com a linguagem desde o momento em que cantam para os bebês, brincam com eles usando histórias, adivinhações, rimas ou folheiam livros e revistas buscando figuras conhecidas e perguntando sobre seus nomes. Desta forma os adultos que participam da vida da criança têm papel fundamental no aprendizado da Leitura e da Escrita. Por isso é importante que sejam os adultos modelos de leitor. Nesse sentido, o projeto desenvolveu através de ações o de contar histórias para as crianças sendo um ato constante, não só porque é o início da aprendizagem para se tornar um leitor, mas para provocar a imaginação, dando prazer a quem conta e ao ouvinte, constituindo fonte de prazer e encantamento pela vida. É ouvindo histórias que se pode descobrir o mundo imenso de conflitos e soluções, que se podem sentir novas e diferentes emoções, conhecerem lugares novos, começar a formar opiniões, critérios, conceitos e valores. E assim com estratégias diversificadas de leitura possibilitando uma relação afetiva e lúdica oportunizando a criança um mundo de expectativas, imaginação, trazendo a leitura como parte importante em sua rotina diária. Os resultados evidenciam que o projeto contribuiu com a elevação da auto-estima, permitiu trocas, experiências e vivências práticas, bem como o gosto pela leitura. Desenvolver momentos significativos onde as crianças compartilham os significados atribuídos as obras lidas. A partir deste contato rotineiro com obras diversificadas, o prazer da leitura se dá não só pelo ato de ouvir e contar histórias, mas também por estratégias que fazem com que os ouvintes criem expectativas e sintam o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Leitura, Contação de Histórias, Aprendizagem, Motivação.

Referências

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artimed, 2007.

SOUZA, R. J. *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

SOUZA, S. F. *Percursos com a leitura; organizador*. Vitória: Flor&cultura, 2006. ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Globo. 1982.

O RESGATE DO CULTIVO DA TERRA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS SEM AGROTÓXICOS

Alessandra Ferreira Barboza Ramos
Kelly Cristina Bonora Bevilaqua
Ana Paula Batista
Gabriela Jorge Silva
Luciana Aparecida Verato
Patricia Clementino dos Santos
Talita Ribeiro de Souza
Andreza Cristina Soares da Silva
Janaina Aparecida Pedrozo
Luciana Crisol Bravo Jordani
Marta Léia Alves de Brito
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A pesquisa resulta das atividades do Projeto Recicla Parque/ horta sustentável que foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2013 pelas Professoras Supervisoras do PIBID Subprojeto de Pedagogia juntamente com as acadêmicas bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses Integradas, FAI, no município de Adamantina – SP, na escola E.M.E.F. Profª Teruyo Kikuta que se localiza na cidade de Adamantina no interior do Estado de São Paulo, com as turmas do 1º ano 1 e 2, totalizando 38 alunos do período matutino. Sendo a escola um espaço onde a criança dará seqüência ao seu processo de socialização é fundamental o papel da educação ambiental na formação de jovens responsáveis. Assim, a escola deve abordar os princípios da educação ambiental de forma sistemática e transversal em todos os níveis de ensino. Os conteúdos ambientais devem envolver todas as disciplinas do currículo e estarem interligados com a realidade da comunidade, para que o aluno perceba a correlação dos fatos e tenha uma visão integral do mundo em que vive. Nesse sentido este projeto promoveu através de ações, preservação e a conservação do meio ambiente para que possa, de fato, tomar consciência de sua responsabilidade. E assim com as atividades extraclasse foi possível viabilizar ao aluno conhecimentos e práticas que envolvem as dependências do Recicla Parque da referida Escola estabelecendo a relação entre teoria e prática e os cuidados com a alimentação, e levando-os a um contato direto com o meio ambiente natural. Na organização do ambiente procurou-se contemplar diferentes cantos temáticos, visando qualificar o processo de construção de conhecimento, mediante a exploração do espaço numa perspectiva interdisciplinar, preservando o meio ambiente onde vivemos e descobrindo as técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo, desenvolvendo de modo integrado, a consciência da responsabilidade para com o meio ambiente, respeitando o espaço a sua volta e promovendo a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro e o diálogo. A participação contribuiu para diferentes conhecimentos sobre o valor nutricional das hortaliças, aprendendo na prática como montar um canteiro suspenso em garrafas pets utilizando adubos feitos com restos de alimentos como cascas de frutas e legumes. Através das atividades na horta, o aluno torna-se multiplicador na comunidade onde mora. O fornecimento das informações, a explicitação das regras levando o conhecimento adquirido para a família neste processo de mudança de comportamento com meio ambiente. A partir da horta, os alunos alteraram sensivelmente a relação das pessoas com o ambiente em que elas vivem, estimulando a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e com a sustentabilidade do planeta.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Horta orgânica, Educação alimentar, Reciclagem.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente/Saúde. volume 9. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Brasil. 2000.
- BARBIERI, J. C. *Desenvolvimento e meio ambiente*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- TEIXEIRA, A. S. *Dicas de Alimentos e Plantas para a Saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, S.A, 1983.

PROJETO APRENDER COM JOGOS

Simone Cardoso Rodrigues de Oliveira
Edna Cobo
Camila Rocha da Silva
Sirlene Sabino de Oliveira Guerra
Sônia da Rocha Tino
Ângela Cristina Gomes da Silva
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A utilização de jogos como estratégia de ensino aprendizagem na sala de aula é um recurso pedagógico que tem apresentado bons resultados, pois cria situações que permitem ao aluno desenvolver métodos de resolução de problemas, estimulando a sua criatividade e participação. O jogo possibilita a produção de uma experiência significativa para crianças tanto em termos de conteúdos escolares como do desenvolvimento de competências e habilidades. Neste trabalho propusemos o jogo do super-trunfo como instrumento para o ensino da leitura, formação e comparação de números de três algarismos a partir das características dos animais. Pois para vencer nesse jogo, exige-se que o aluno realize a leitura dos números, comparando dentre os valores qual o maior. Se envolvendo com as aplicações da matemática, desenvolvendo e aprimorando as habilidades que compõem o raciocínio lógico e ao professor a oportunidade de criar um ambiente na sala de aula em que a comunicação seja benéfica, propiciando momentos de interação entre alunos e professor, trocas de experiências e discussões. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Navarro de Andrade, situada no município de Adamantina, com 25 alunos do 4º ano do ensino fundamental. De acordo com a avaliação diagnóstica realizada no início do ano pela professora, 24% destes alunos não dominavam a leitura e escrita dos números de três algarismos. Conclui-se que por meio dessas propostas de jogos e brincadeiras que permitem à criança tomar iniciativas, contribuiu no processo de conhecimento cuja prática se apresenta em conciliar a alegria da brincadeira com a aprendizagem escolar significativa.

Palavras-chave: Jogos Matemáticos, Leitura e formação dos números, Resolução de problemas.

Referências

- MACEDO, L.; PETTY, A. L.S.; PASSOS, N. C. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

PROJETO PROFISSÕES: CONHECENDO E VALORIZANDO OS PROFISSIONAIS DO COTIDIANO INFANTIL

Patricia Clementino dos Santos
 Ana Paula Batista
 Gabriela Jorge Silva
 Luciana Aparecida Verato
 Talita Ribeiro de Souza
 Kelly Cristina Bonora Bevilaqua
 Profa. Ms. Siomara Augusta Ladeia Marinho
 Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A pesquisa é resultado das atividades do Projeto Conhecendo Profissões que foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2013 pelas acadêmicas bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses Integradas, FAI, no município de Adamantina - SP, na escola E.M.E.F. Profª Teruyo Kikuta que se localiza na cidade de Adamantina no interior do Estado de São Paulo, com a turma do 1º ano do período matutino, que conta com 19 alunos. O tema profissões propôs discutir entre as crianças o conhecimento das diversas profissões existentes. Assim, para iniciar esta pesquisa recorreremos a entrevistas para que os alunos conhecessem as profissões dos funcionários da unidade escolar e de seus pais. Além de conhecer a profissão destes, eles também passaram a entender a função social da mesma e a partir das profissões descritas criamos um projeto que visou levar os alunos ao conhecimento das profissões que estão inseridas no seu próprio cotidiano e dos seus colegas. A partir desse projeto os alunos foram colocados, através do lúdico, em contato com as diferentes profissões, valorizando a função dos profissionais e desfazendo qualquer forma de preconceito que poderiam existir sobre as profissões, etnias e gênero. As atividades realizadas dentro deste projeto foram de grande importância para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além da compreensão da importância do trabalho para a sociedade, já que através de entrevistas, jogos de memória, confecção de cartazes, debates e brincadeiras de faz-de-conta, puderam conhecer e representar papéis de diferentes profissionais, favorecendo a construção da identidade pessoal e familiar construindo assim uma percepção de projeto de vida. Conforme Oliveira (2010 p.163): o faz de conta “abre caminho para autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão. São os jogos, ainda, instrumentos para aprendizagem de regras sociais”. Assim as crianças aprenderam a cada nova brincadeira, desenvolvendo as formas de convivência social, modificando e recebendo novos conteúdos, a fim de renovar suas aprendizagens, já que quando brincaram repetidamente com os jogos e com as representações elas saborearam a vitória da aquisição de um novo saber. Para Kishimoto (2003, p.43) “ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais”.

Palavras-chave: Profissões, Conhecimento, Brincadeiras, Identidade, Representação.

Referências

- KISHIMOTO, T. *O jogo e a educação infantil*. KISHIMOTO, T. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2003.
- MACEDO, L. *Os Jogos e sua importância na escola*. Cadernos de pesquisa, 93:5-11, 1995.
- MORAIS, A.G. *A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica*. Letras de Hoje, Porto Alegre: v. 39, n. 3, p.35-48, 2004.
- OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. L. S. Vygotsky: *Algumas idéias sobre desenvolvimento e jogo infantil*. Idéias, São Paulo, n. 2, p.43-46, 1988.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade*. In: _____ Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.157-163.

RÁDIO ESCOLAR: RECURSO ALTERNATIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA PROMOVER O INTERESSE A LEITURA/ESCRITA

Barbara Nascimento da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

RESUMO

O rádio se tornou recurso tecnológico de linguagem que dispõe de um mecanismo ousado para promover e aguçar a imaginação de quem ouve. Esse instrumento torna-se um espaço que permite à escola oferecer aos educandos um recurso mágico e curioso. Nesse sentido, este trabalho tem a proposição de apresentar uma alternativa de trabalho, na área da linguagem, em desenvolvimento, em uma escola parceira do subprojeto PIBID/Letras/UNEMAT. O projeto possibilitou aos alunos e professores envolvidos no projeto do rádio na escola, a diferentes possibilidades de desenvolvimento intelectual, aprimorando os seus conhecimentos de forma dinâmica. A música, enquanto texto oferece a comunidade escolar momentos de descontração e interação com diferentes estilos. O espaço radiofônico dinamiza os recados formais, emitidos pela direção e coordenação pedagógica da escola, sendo que os alunos também têm liberdade para divulgar recados, poemas, e textos de sua autoria. O uso do rádio no meio escolar é um assunto a ser tratado no trabalho em questão, tendo em vista a proposição da multidisciplinaridade. O uso de recursos tecnológicos tais como computadores capacitados para a reprodução do áudio, microfones, amplificador e caixas acústicas instalada em pontos estratégicos na escola para o melhor aproveitamento da sonoridade, torna-se elemento fundamental. O método de trabalho para a apresentação do projeto de rádio na escola é, previamente, estudado pelos responsáveis pelo projeto rádio na escola. O tempo utilizado é o intervalo (recreio) tocando em média de 3 a 4 músicas alternada entre recados enviados por alunos e pela secretaria escolar para distintas informações. A cada programação é fundamental a releitura do que foi trabalhado; bem como a reelaboração prévia do roteiro, avaliando as letras de músicas a serem tocadas, atentando-se para as variações do gênero, de estilo musical ou relacionado ao assunto da semana atentando-se ao ambiente escolar, aos ritmos e pedidos dos alunos. Ao realizar o projeto foi observado interesse pelo gosto musical diversificado; alunos que optavam somente por um estilo musical e não se abriam novos conceitos, aos poucos conseguem apreciar a música que até então, era excluída do seu repertório. Esse é, de imediato, um dos resultados positivos da interação, como também da leitura, implícita que o interlocutor faz da linguagem musical, seu contexto social-cultural até, então, pré-estabelecido pelo jovem como já estabelecido, julgado imutável. Assim, as letras de músicas do intervalo permite um momento de reflexão, dada as diferentes formas das letras das músicas. Assim, cada qual traz para a realidade dos estudantes distintas condições de interpretação. Fica evidente essa influência das letras em sala de aula, no momento de produção de textos tendo relação com o assunto trabalho pelo professor. O rádio no espaço escolar se torna um excelente artifício tecnológico e metodológico para despertar o interesse dos alunos e professores, pela pesquisa, leitura, escrita e interpretação de diferentes gêneros textuais. Isto possibilita o trabalho em equipe a criatividade e elaboração do roteiro de atividades para ser desenvolvida na escola; aprimorando, assim, a comunicação verbal radiofônica, que reflete na construção do sujeito em grupo social.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Interpretação, Rádio.

Referências

- SAVIANI, Demerval. *Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria*. São Paulo: CCA-ECA-USP; Moderna, 1997.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. *Projeto institucional: Rádio na escola*. Disponível em: Acesso em 28/07/2013.
- ORLANDI, Eni. *Discurso e Leitura*. São Paulo, Cortez, Editora da Unicamp, 1999.

SALA DE LEITURA: DESPERTANDO O ATO DE LER POR PRAZER

Fabiana Rodrigues Ferreira
Renata Gonçalves Nunes
Ana Grazielle de Moraes Prado
Maria Carlota de Oliveira
Pamella Gomes Martins
Sara Neves Dias
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A leitura se transforma em experiência que deve entrar na vida da criança antes mesmo da pré-escola, os pais devem inserir a leitura na vida dos pequenos de forma que esta faça parte de seu cotidiano, nas brincadeiras, contando - lhes histórias de sua própria vida ou contos de fada. O hábito é uma característica que se forma desde cedo, para isso tem que ser estimulado quando pequeno principalmente o hábito de ler, pois ler se tornou muito importante não só para decifrar aquele código escrito, mas também para construir seu próprio pensamento. Temos que motivar a criança a ler por prazer e nunca por obrigação tornando-a íntima dos livros. A leitura tem um papel fundamental na formação intelectual e no desenvolvimento do ser humano aprofundando seu conhecimento da percepção de mundo. A importância da leitura não esta somente nas potencialidades naturais e sim também nas varias etapas de amadurecimento entre a infância e a fase adulta. A escola muitas vezes inibe tendências à apreciação da leitura isto devido ao caráter impositivo e cerceador que confere à atividade de ler. Sendo assim, as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, orientadas pela Coordenadora Siomara Augusta Ladeia Marinho e a Supervisora Renata Gonçalves Nunes Zanata, desenvolveram um estudo que visa despertar, incentivar e promover à leitura no âmbito escolar de forma espontânea e prazerosa. Para isso partimos da observação da unidade escolar, das práticas de leitura e do estudo bibliográfico. O projeto tem o propósito de propiciar à criança a descoberta do prazer da leitura por meio da organização de uma sala com esta função. Esta etapa buscou engajar os alunos na confecção dos materiais decorativos tornando a sala de leitura um local atrativo para os frequentadores.

Palavras-chave: Sala de leitura, Incentivo, Prazer.

Referências

- COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. *A criança e o livro*. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1998.

TEATRO NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE SUA HISTÓRIA

Camila Catu Martinosso
Ana Carolina Rodrigues Pinto
André Alves de Almeida
Gustavo Henrique Akio Nonaka
Suelen Renata Rocha Pereira
Célia Regina Galdino
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI

RESUMO

O projeto tem por objetivo retratar os benefícios do teatro na educação escolar na atualidade. Inicialmente, situar-se-ia o espaço que ainda deve ser alcançado pela atividade teatral no âmbito educacional, pois, não há dúvidas de que ela pode ser muito útil na prática educativa, apesar de ser pouco utilizada. Apresentar-se-ão, também, as possíveis contribuições do desenvolvimento de propostas pedagógicas para o ensino do teatro na escola, visto que o mundo atual há uma exigência maior para que os indivíduos saibam lidar com as mais diversas situações. Apreender o imaginário do grupo e nada mais propicia do que uma prática que permite emergir o pensar, o sentir e o agir durante a encenação da peça, descobrindo o mundo lúdico que o envolve, dentre outras atividades, o conhecimento do corpo, do espaço, da voz, os gestos, a concentração, a respiração o saber ver e ouvir, e o imaginário de cada um. E em que medida o teatro educação pode contribuir na educação formal e na formação dos atores envolvidos. Esta investigação está inserida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, da FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas SP/ Brasil. Adotamos na coleta de dados a postura dialógica, junto aos alunos do Ensino Fundamental ciclo II e ensino médio, utilizando como procedimentos metodológicos jogos, rodas de conversa e produções textuais. A investigação evidenciou que o uso da linguagem teatral promove múltiplas experiências que podem potencializar a criatividade, e a interseção entre teatro e educação se constitui em uma ferramenta de trabalho adequada e produtiva na escola que queremos construir. Em consonância com o Programa, o Subprojeto da Área de Pedagogia tem por objetivo promover a participação dos estudantes do curso em atividades de ensino desenvolvidas na escola pública, articulando a formação inicial e continuada através do trabalho colaborativo para se desenvolver a postura investigativa no ensino e melhorar a qualidade da aprendizagem. Os resultados, contribuindo para a formação do aluno como cidadão ativo, revelam o aluno capaz de perceber-se enquanto sujeito de sua própria história.

Palavras-chave: Escola, Teatro, Educação.

Referências

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais; Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000

_____. *Educação como prática de liberdade*. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SECRETARIA DA EDUCACAO. Teatro e dança: Repertórios para a Educação, volume II. As linguagens do Teatro e da Dança na sala de aula. SECRETARIA DA EDUCACAO, Teatro e dança: Repertórios para a Educação, volume III, Teatro e Educação: Perspectivas.

SUBPROJETO DE PSICOLOGIA



A DEMOCRACIA DENTRE OUTROS SISTEMAS DE GOVERNO

Luis Santo Schicotti
Daniel Henrique dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Buscar compreender o conceito da palavra DEMOCRACIA em todas as suas abordagens, estendendo estas abordagens para todos os sistemas de governos, como, por exemplo - a Monarquia Constitucional Parlamentarista. Entender o conceito da palavra DEMOCRACIA em toda a sua complexidade, onde tal conceito é entendido por muitos como referente apenas nos sistemas de governos de repúblicas. E sabemos que outros sistemas de governos são muito usados por outros países, como a Monarquia Constitucional Parlamentarista, que é o caso do Japão - no Oriente e do Reino Unido - no ocidente, mesmo sendo países que adotam a monarquia como sistema de governo e não deixam de ser democráticos. Por fim buscar entender a participação popular e cidadã das pessoas dentro deste sistema. Até onde se estende a participação do povo dentro deste sistema, como pode ser compreendida a sua participação popular, e como é estabelecido o sistema eleitoral. Analisar também o tradicionalismo dos países dentro deste sistema, como é possível a sobrevivência deste sistema de governo (como, por exemplo, no Reino Unido) dentro os avanços e das inovações filosóficas do mundo contemporâneo. Países que já experimentaram formas de governo absolutistas e hoje como se adaptaram a este novo sistema. Entender, por fim, o Brasil dentro deste contexto, uma vez que, o país conta, pela tradição como descendente de uma casa real, e quais seriam as mudanças que poderiam surgir, até onde o conservadorismo é necessário ou ideologicamente viável.

Palavras-chave: Democracia, Monarquia, Presidencialismo, Casa real, Sistema de governos.

Referências

- COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FAZENDA, I. C. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1995.
- GHIRALDELLI Jr., P. (Org.). *Infância, Escola e Modernidade*. São Paulo/Curitiba: Cortez/UFPR, 1997.
- HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna*. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1989.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 31. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

APRENDENDO DE COR(AÇÃO)

Marcos Aparecido de Souza
Luis Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Este projeto consiste na pesquisa e análise de músicas brasileiras e estrangeiras que contenham uma mensagem relevante ou uma crítica perspicaz, a fim de que sirvam de ponto de partida para o desenvolvimento de ações pedagógicas, voltadas para conteúdos e competências. A meta é vincular conteúdos específicos de cada matéria a temas tratados em canções que se tornaram emblemáticas em âmbito nacional ou internacional, de maneira que a abordagem de tais temas seja interdisciplinar. Também o trabalho de temas transversais e a articulação de valores constituem focos do projeto. Assuntos como a desigualdade regional e sócio-econômica, as injustiças sociais e a corrupção, além dos problemas relacionados ao processo de consolidação da democracia em nosso país serão desdobrados de acordo com diferentes perspectivas e metodologias. Também as questões relacionadas a gênero, sexualidade, racismo, família e identidade serão trabalhadas interdisciplinarmente. Inspirados em canções que marcaram épocas, professores de diferentes disciplinas se utilizarão de estratégias para o desenvolvimento de conteúdos e competências: leitura e análise de textos, tradução, debate, redação, elaboração de cartazes, dramatização, dança, jogral, coral, etc. Espera-se, através desse projeto, motivar ações conjuntas, de teor técnico ou artístico, que assegurem o protagonismo dos alunos e lhes propicie o exercício de diferentes competências. Pretende-se ainda discutir o problema da desigualdade regional e social no Brasil, a partir de músicas como “Asa Branca” (Luis Gonzaga), “Bom Xibom Bombom” (As meninas) “Operário em construção” (Vinícius de Moraes – poema declamado), “Sociedade alternativa” (Raul Seixas). Também pretendemos pensar as manifestações sociais atuais num contexto de democratização, a partir das músicas “Pra não dizer que não falei das flores” (Geraldo Vandré), “Cálice” (Chico Buarque), “O bêbado e a equilibrista” e “Alô, alô marciano” (Elis Regina) e “Power to the People” (John Lennon). A análise dos problemas ambientais poderá ser feita sob a ótica das músicas “O ano passado” e “As baleias” (Roberto Carlos), “Planeta Água” (Guilherme Arantes), “Planeta Sonho” (14 Bis). Pretendemos ainda debater sobre a corrupção e o fato de ser muito caro ser brasileiro, na medida em que se paga muitos impostos e não há contraprestação equivalente do poder público, a partir das músicas “Milho aos pombos” (Zé Ramalho), “Se gritar pega ladrão” e “Ladrão de terno e gravata” (Bezerra da Silva), “Pare o mundo que eu quero descer” (Silvio Brito). Acreditamos que muitos dentre os temas transversais tornam-se mais significativos quando abordados de maneira mais integrada e dinâmica. Assim, vamos refletir sobre a questão de gênero, com ênfase no papel atual da mulher, a partir das músicas “Mulheres de Atenas” (Chico Buarque), (Maria Maria) (Milton Nascimento), “Ovelha negra” (Rita Lee), Mulher (Erasmus Carlos), “Woman” (John Lennon). Quanto ao racismo, será abordado a partir da música “Ebony and ivory” (Paul McCartney), “One Love” e “war” (Bob Marley), “People is people” (Depeche Mode), “Happy xmas” (John Lennon). Trataremos da sexualidade a partir das músicas “Banho de espuma” (Rita Lee), “Amante à moda antiga” (Roberto Carlos), “Minha superstar” (Erasmus Carlos), “Calúnias” e “Homem com H” (Ney Mato Grosso). Avaliaremos a situação da família atual, a partir das músicas “País e filhos” (Legião Urbana), “Pai” (Fábio Júnior), “Lady Laura”, “Meu velho, meu amigo” e “final de semana” (Roberto Carlos); “Filho adotivo” (Sérgio Reis). Dialogaremos sobre fé e religiosidade, a partir das músicas “Jesus Cristo” (Roberto Carlos), “Se eu quiser falar com Deus” (Elis Regina) e “Romaria” (Elis Regina). Para entender o problema da construção da identidade, partiremos das músicas “Linda Juventude” e “Caçador de mim” (14 Bis), “Coração Alado” (Fagner), “Travessia” e “Coração de estudante” (Milton Nascimento), “Canteiros” (Fagner), “Logical song” (Supertramp), “Bad Boy” (Beatles), “Construção” e “João e Maria” (Chico Buarque). A culminância do projeto se dará através de um evento cultural e artístico, no qual estarão sendo apresentados os produtos das pesquisas e dos debates.

Palavras-chave: Aprendizagem, Música, Competências, Conteúdos, Valores

Referências

SANTOS, A. K. A. dos (Org). *A música na educação Básica*. EDUFBA.

BULLYING E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Luiz Sérgio Fonseca
Daiane Paloma Theodoro da Silva
Luciana Parisi Martins Yamaura
Natasha Ramos Lopes
Jenner Spirandeli
Luis Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

O trabalho tem por finalidade abordar a ocorrência da violência escolar, especificamente através do fenômeno bullying, mediante suas causas, efeitos mais imediatos e possíveis conseqüências posteriores no desenvolvimento psicológico do aluno. Para tanto, buscamos em um primeiro momento conceituar a partir de alguns autores renomados o termo bullying. De modo geral, estes apresentam que este consiste em comportamentos agressivos que ocorrem de forma intencional e repetitiva, cuja finalidade é a sobreposição “dos mais fortes para com os mais fracos”, com o intento de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar. Pode-se identificar a prática do bullying de várias formas, tais como: verbal, física, psicológica, sexual e virtual (cyberbullying). As vítimas de tais agressões normalmente se sentem inferiorizadas e não conseguem por si só revidar ou se defender da violência, tendendo a se isolarem do mundo, sentindo-se cada vez mais esquecidas no espaço escolar. Desta forma, as conseqüências evidentes são: problemas de relacionamentos, baixo desempenho escolar, baixa auto-estima, concepções psíquicas destrutivas de si mesmo e da sociedade, fobia escolar, anorexia, depressão, suicídio e outros. Se torna perceptível que os efeitos do bullying são mais acentuados entre os adolescentes, visto que os mesmos já se encontram em um período de desenvolvimento na construção de sua identidade, passando por conflitos temporários próprios de sua faixa etária. O efeito do bullying seria um suposto agravante que poderia acarretar mais dificuldades. Pode-se notar que a prática tornou-se banal no ambiente escolar, porém como apresenta Arendt (1992), o banal não pode ser compreendido como algo normal ou corriqueiro. Deve-se levar em conta que a banalidade está tomando o lugar da normalidade, tornando o indivíduo cada vez mais supérfluo e superficial diante do outro. Assim o ato imoral torna-se banal, a prática do bullying passa a ser vista “como normal”. No intuito de auxiliar o discente e complementar o currículo escolar na disciplina de filosofia, buscamos através deste projeto informar e conscientizar sobre como identificar, quais os efeitos psicológicos, sociais e morais na vida do adolescente que sofre e pratica; além de proporcionar um espaço de debates visando a prevenção, reflexão e mudança de postura.

Palavras-chave: Violência Escolar, Bullying, Conseqüências do Bullying.

Referências

- ABROMOVAY, M. & Rua, M. G. (2002). *Violências nas escolas*. 4. ed. Brasília: UNESCO. BARBOSA SILVA, Ana Beatriz. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. *Bullying*. Cartilha 2010 - Justiça nas escolas. 2010. Brasília.
- FANTE, C. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2. ed. Campinas/SP: Veru, 2005.
- MORIN, Edgar. *Ética, cultura e educação*. 2. ed. Orgs. Alfredo Pena-Veja, Cleide R.S. de Almeida e Izabel Petraglia. São Paulo: Cortez, 2003.
- SPITZ, R.A. *O primeiro ano de vida*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004. WALLON, H. *Psicologia e educação na infância*. Lisboa: Estampa, 1980.

CIÊNCIA PARA TODOS

Luis Santo Schicotti
Ana Ligia Pini Guerreiro
Mariana de Almeida
Milena Arnal
Laís Daniel Ferreira

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Foi escolhida a disciplina de Ciências Naturais, pois se apresenta enquanto um espaço em que existem diferentes explicações sobre o mundo e o projeto foi desenvolvido com alunos do 2º ano, procurando reconhecer e auxiliar o indivíduo em seu espaço dentro da sociedade. A disciplina ajudaria os sujeitos a pensarem de maneira lógica sobre os fatos do cotidiano, a resolverem problemas práticos, em possuírem habilidades intelectuais para qualquer atividade que venham a desenvolver. Além disso, o contato da criança com o ensino de Ciências nas séries iniciais é extremamente pertinente, uma vez que, crianças dessa faixa etária são naturalmente curiosas, investigativas e observadoras, demonstram bastante interesse em conhecer o mundo que a cerca, a partir dos estímulos recebidos através dos professores, de nós, estagiárias, e dos métodos de trabalharem com esses interesses. Estimular a participação ativa das crianças, trabalharem de forma dinâmica e demonstrativa os conteúdos do livro didático de ciências é uma das maneiras eficazes para desmistificar o rotulo de que ciências é matéria decorativa e desnecessária na educação infantil. Dessa forma vai se formando no aluno um “rico” de informações, que em seu conjunto vai tomando consistência e forma, criando um alicerce onde podem se sustentar outras informações sobre esse mundo natural. Vygotsky considera a aprendizagem escolar como essencial, pois através de experiências de aprendizagem compartilhadas, atua-se na zona de desenvolvimento proximal, onde as funções ainda não consolidadas passam amadurecer. Essa aprendizagem interativa, onde o professor é um mediador, permite que o desenvolvimento avance. Incentivados por Vigotsky (1984) O respectivo projeto tem como objetivo, auxiliar os alunos do ensino fundamental no ensino de ciências, priorizando o trabalho em grupo, em atitudes de respeito e boa convivência; reconhecimento das pessoas e do próprio corpo humano. Será também através das aulas práticas do ensino de Ciências de qualidade que os educandos serão capazes de perceberem as diferentes funções voltadas para as diversas concepções do papel da escola e das formas de aprendizagem. Portanto, passamos a ter a função de mediadores no ensino dos alunos, utilizando se de instrumentos elaborados para a realização das atividades.

Palavras-chave: Aprendizagem, Crianças, Comportamento.

Referências

- BIZZO, V. Nélio Marcos. *Metodologia do estudante de magistério das aulas de ciências no 1º grau*. Faculdade de Educação da USP. Disponível em: <http://www.ufpa.br/eduquim/praticadeensino.htm>. Acesso em: 18 jul. 2013, 20:30.
- CORREIA, Edvania. *Por que ensinar Ciências na escola fundamental. Brasil Escola*. Disponível em: <http://meuartigo.brasilescuela.com/educacao/por-que-ensinar-ciencias-na-escola-fundamental.htm>. Acesso em 18 jul. 2013, 20:04
- FUMAGALLI, L. *O Ensino Das Ciências Naturais no Nível Fundamental da Educação Formal*.
_____. Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed: 1998 p(13 a 30).
- KRASILCHIK, M. *O Professor e o Currículo das Ciências*. São Paulo: EPU. Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- SANTANA, Antônio; SANTOS, Darlan (Ed). *O ensino de ciências na educação infantil e ensino fundamental: Projeto de monitoria no curso de pedagogia da UFPB*.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
_____. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- DANTAS, Rosineide Jocas. *A Importancia da Educação Infantil para o processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental*. Monografia - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2003.

COMBATE A DENGUE – AÇÃO SOCIAL E O PAPEL DO PSICÓLOGO

Luis Santo Schicotti
Ângela da Silva Bezerra Nonaka
Samanta Brollo Pereira

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Por ser um tema bastante comentado e de grande relevância, decidimos elaborar trabalhos para avaliar o conhecimento e opinião dos alunos sobre o assunto. O objetivo dessa atividade é alertar e conscientizar a população, a começar pela escola, de que se trata de algo bastante grave e que diz respeito à saúde humana e a prevenção da doença. Optamos por um pequeno questionário com perguntas, sobre o conhecimento deste problema e as formas de prevenção possíveis. Após responder o questionário, os alunos dividiram-se em grupos e confeccionaram cartazes, a fim de exporem sua criatividade, demonstrando em sua arte a importância e a necessidade de alardear dispositivos profiláticos. Ao terminar a confecção dos cartazes, estes foram colocados em exposição (na escola), sob autorização do professor supervisor e da diretora, destarte, chamando a atenção e servindo de alerta para os demais estudantes da instituição. Ao finalizarmos o projeto, observamos a importância dada pelo corpo pedagógico sobre o assunto em questão. Quanto ao alunado, interagiram entre si, contaram experiências pessoais ou de familiares próximos; notamos que houve grande conscientização, pois se manifestaram na própria escola, prevenindo o acúmulo de água parada. Por se tratar de uma práxis comentada e veiculada pela mídia de forma expressiva e por envolver a sociedade, optamos por despertar nos alunos a seriedade que tal situação exige. A dengue é uma destas patologias que necessitam da conscientização e de procedimentos técnicos e atitudinais, o “combate”, em uma sociedade que apresenta condições socioculturais insuficientes, decorrentes de problemas educacionais, sócio-econômicos, entre outros, é também objeto de atuação da psicologia educacional comunitária, visando a transformação da consciência em prol de uma sociedade melhor.

Palavras-chave: Psicologia, Comportamento, Comunidade.

Referências

- CARRARA, K. *Psicologia e a construção da Cidadania*. Psicologia: Ciência e Profissão, 16, 1996, 12-16.
- DAVIS, C. e Oliveira, Z. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREITAS, M.F.Q. *Contribuições da psicologia social e psicologia política ao desenvolvimento da psicologia social comunitária*. Psicologia e Sociedade. 8, 1996, 63-82.
- PIAGET, J. *Biologia e Conhecimento*. 2. Ed. São Paulo: Vozes, 1996.

LIDERANÇA: REVISÃO HISTÓRICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA LIDERANÇA NAS REVISTAS ACADÊMICAS ENANPAD E ENGPR

Jéssica da Silva Maximo

Faculdade Zumbi dos Palmares

RESUMO

Este estudo originou-se de atividade aplicada em sala de aula, onde o professor que leciona a disciplina Liderança Organizacional I comenta sobre revistas acadêmicas, onde podemos pesquisar sobre estudos relacionados ao tema liderança, e tem como objetivo, a análise de aspectos que permeiam o estudo do tema liderança pelos acadêmicos tomando como fonte as publicações das revistas EnANPAD e EnGPR nos anos de 2002 e 2007 à 2011 respectivamente. Para alcançar este objetivo pretende-se responder a seguinte questão: “Como o tema liderança está sendo abordado pelos acadêmicos nas publicações de seus artigos segundo as revistas EnANPAD e EnGPR. Realizar este estudo foi importante, pois os resultados obtidos servirão de diretrizes para gestão de problemas semelhantes no qual também é possível verificar a eficiência e eficácia dos resultados, e dos tipos de lideranças em varias áreas, sejam elas dentro do esporte, emissoras de televisão, ou em uma organização, fatores que influenciam a ação de liderar, e qual o foco que academia esta dando ao tema, ou seja, qual diretriz relacionada ao tema esta sendo mais estudada. Entre elas estão; Estilos de liderança, Liderança organizacional, Comportamento do líder, Papel do líder nos resultados entre outros. A metodologia utilizada para desenvolvimento do artigo foi pesquisa bibliográfica, mais especificamente revisão bibliográfica, utilizou-se livros pertencentes à biblioteca da Faculdade Zumbi dos Palmares para auxilio nos estudos e para obtenção dos resultados foram analisados dezoito artigos pesquisados no período de 2002 publicados pela revista EnANPAD e 2007 a 2011 pela revista EnGPR, todos contendo a palavra liderança no titulo.

Palavras-chave: Liderança, Revisão, Organização, Comportamento

Referências

- ADAIR, John. *Liderança para o Sucesso*. São Paulo: Livraria Nobel, 1992. BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Liderança: administração do sentido*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das Organizações*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005
- CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. *Metodologia Científica Teoria e Prática*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Axcel Books do Brasil, 2004.
- DÓRIA, Ricardo José; PERERIA, Heitor José; SILVA, Wesley Vieira da. *Liderança: Proposta de uma Escala de Medida Aplicada em uma Pesquisa no Setor Elétrico Brasileiro*, Natal/RN: I Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho-ANPAD-EnGPR-2007.
- GIMENEZ, Fernando Antonio Prado; INÁCIO JÚNIOR, Edmundo. *Investigando o Potencial Empreendedor e de Liderança Criativa*. Salvador/BA: XXVII Encontro Nacional da ANPAD, 2002.
- GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. *Fenômenos Acadêmicos: Gestão ou Liderança Promove Maior Eficiência em IFES? Um Ensaio Sob a Perspectiva da Inteligência Empreendedora (IE)*, João Pessoa/PB: III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD - EnGPR, 2011.
- HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. *Psicologia para Administradores de Empresas*. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1977.
- MACIEL, Cristiano de Oliveira; REINERT, Maurício. *Em Busca de Uma Abordagem Não-Atomizada Para o Exame das Relações Entre Liderança Transformacional e Comprometimento Organizacional*, Curitiba/ PR: II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD-EnGPR, 2009
- MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MARQUES, Glenda Michelle; MEDEIROS, Carlos Alberto Freire; FRANÇA, Ananda Gabriela Cavalcanti de; RIBEI, Maria Fernanda Guerra. *Estilos de Liderança e Comprometimento Organizacional: uma aplicação do Multifactor Leadership Questionnaire (MLQ) no Brasil*, Natal/RN: I Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho-ANPAD-EnGPR-2007.

MELO, Wagner Fabiano de. *A Influência da Liderança Transformacional no Estresse de Subordinados*, Curitiba/ PR: II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD-EnGPR,2009.

NETO, Antônio Carvalho; TAUNERE, Betania ; SANTOS Carolina Maria Mota; LIMA Gustavo Simão. *Executivos Brasileiros: na Contramão do Perfil Deificado da Liderança Transformacional*, Curitiba/ PR: II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD-EnGPR,2009.

NETO, Antonio Moreira de Carvalho ; LIMA, Gustavo Simão; . *Uma Leitura da Evolução das Teorias Sobre Liderança À Luz da Teoria da Estruturação de Giddens*, João Pessoa / PB: III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD - EnGPR, 2011.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Teoria, Métodos e Técnicas de pesquisa*. 4ª Ed. Independente São Paulo: Editora Gente, 1977.

PINTO, Éder Paschoal; BAZANINI, Vida. *Liderança e Produtividade*. Salvador/BA: XXVII Encontro Nacional da ANPAD, 2002.

ROLDAN, Vivianne Pereira Salas; LIMA Bruno Chaves Correia; CABRAL Augusto César de Aquino; PESSOA, Maria Naiula Monteiro; SANTOS, Sandra Maria dos; BASTOS, Gisele Mendonça. *Comportamento Criativo em Equipes de Telejornalismo: a Atuação da Liderança em Emissoras de TV*, João Pessoa PB: III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD - EnGPR, 2011.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica guia para eficiência nos estudos*. 1ª Ed. 7ª Triagem São Paulo: Editora Atlas, 1979.

SANT' ANNA, Anderson de Souza; VAZ, Samir Lotfi ; ELLIOT Nelson Reed; CAMPOS, Marly; LEONEL, Jordan Nassif. *Liderança: Afinal, o que Pensam Acadêmicos Brasileiros sobre o Tema?* Curitiba/ PR: II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD-EnGPR,2009.

SANTOS, Jean Carlo Silva dos; ANTUNES, Elaine Di Diego. *Relações de Gêneros e Liderança nas Organizações: Rumo a um Estilo Andrógino de Gestão*, João Pessoa PB: III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD - EnGPR, 2011.

SANTOS, Ticiane Lima dos; SOUZA Washington José de; MOREIRA Fabricio do Nascimento; SILVA Raimunda Maria da Luz. *Os Estilos de Liderança nas Organizações Não Governamentais da Região Metropolitana de Belém*, João Pessoa/ PB: III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD - EnGPR, 2011.

SILVA, Antonio dos Santos; NETO, Antonio Carvalho. *Uma Contribuição ao Estudo da Liderança sob a Ótica Weberiana de Dominação Carismática*, João Pessoa/ PB: III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD - EnGPR, 2011.

SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto; SPERS Valéria Rueda Elias; BINOTTO Erlaine. *Lideranças, Igrejas e o Mercado de Salvação: o Diálogo entre Religião e Gestão*, Curitiba/ PR: II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD-EnGPR, 2009.

TOIGO, George dos Reis Alba; TOIGO, Taisson; FORTES, Valter Marcos Monteiro; CAMARGO Maria Emilia. *Percepção de Atletas Profissionais de Basquetebol sobre o Estilo de Liderança do Técnico*, Curitiba/ PR: II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD-EnGPR, 2009.

VASCONCELOS, KATIA Cyrlene de Araujo; MERTHI Danielle Quintanilha; SILVA JUNIOR ,Annor da; MARTINS Priscilla de Oliveira Martins. *Cultura e Liderança: Uma Análise de Fatores que Interferem no Compartilhamento do Conhecimento Organizacional*, Curitiba/ PR: II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD-EnGPR,2009.

LIDERANÇA: UMA REVISÃO HISTÓRICA DA PRODUÇÃO ACADEMICA NO ANPAD DE 2006 A 2008

Jéssica Rodrigues Maciel Monteiro

Faculdade Zumbi dos Palmares

RESUMO

O tema liderança foi escolhido para se obter levantamento sobre o assunto tratado no ambiente acadêmico como atividade da disciplina “Liderança Organizacional I” ministrada no quinto semestre do curso de Administração. A abordagem da liderança é feita de diversas formas, embora o conceito de liderança seja único, sua aplicabilidade é dada de várias formas. O objetivo deste artigo é fazer uma revisão bibliográfica dos artigos apresentados no Congresso da Anpad no período de 2006 a 2008 sobre a produção acadêmica que envolva o tema Liderança. Com congressos ANPAD em 2006, é possível notar que a liderança no ambiente corporativo é um tema central, mas em 2007 o tema mais abordado já foi gerenciamento em organização. Com base nos artigos verificou-se que a sugestão para se tornarem bons líderes é ser carismático e deixar de lado a burocracia, pois a maioria das referências de 2008 são da primeira década de 2000 com temas na sua maioria sobre aplicação da liderança nas organizações. Com a divisão por partes temos um projeto mais claro e organizado facilitando a montagem e o desenvolvimento do mesmo, sempre tendo mais atenção na análise e interpretação, pois é essa fase que abrimos espaço e damos significado ao trabalho. Com a pesquisa temos uma base para conduzir o leitor em determinado assunto, aumentando assim o interesse na leitura e mostrando que a humanidade se preocupa com atividades intelectuais há muito tempo. Depois de analisar alguns artigos utilizando a metodologia de pesquisa bibliográfica entre 2006 e 2008 vemos que assunto mais abordado é a liderança.

Palavras-chave: Liderança, ANPAD, Congresso.

Referências

- BERGAMINI, CECILIA WHITAKER; *Liderança – Administração do Sentido*. São Paulo: Atlas, 2009.
- CARVALHO, Isamir Machado de; MEDEIROS, Jannan Joslin. *Aspectos da Liderança para Criação de Conhecimento numa Organização de Alta Tecnologia*. Salvador: ANPAD, 2006.
- CONDE, Lilian M. Ribeiro. *Liderança e Identidade Potente: Uma Perspectiva para a Gestão Compartilhada*. Salvador: ANPAD, 2006.
- DIDIER, Juliana M. de Oliveira Leal; MENDONÇA, Jose Ricardo Costa de. *Gerenciamento de Impressões e Liderança Carismática: Relações e Possibilidades para Estudos em Empresas de Hospitalidade*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- FABOSSI, Marco. *Coração de Líder – A Essência do Líder-Coach*. 2. ed. Brasília: PALAVRA, 2010.
- FACHIN, Odilia. *Fundamentos de Metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FILHO, Antonio Isidro; GUIMARÃES, Tomas de Aquino. *Liderança e Mecanismos de Aprendizagem em Organizações: Análise de suas Relações em uma Organização Financeira*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- HAMPTON, David R. *Administração Contemporânea: Teoria Prática e Casos*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MATOS, Francisco Gomes de. *Nova Liderança- Nova Organização*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Teoria, Técnica e Prática de Pesquisas*. São Paulo: IMS, 1987.
- SCHMITT, Elaine Cristina; LEAL, Anne Pinheiro. *Liderança, Mito e Identificação: Faces do Controle Afetivo nas Organizações de Trabalho*. Salvador: ANPAD, 2006.
- OLIVEIRA, Brigitte R. Bezerra de; KOVACS, Erica Piros. *Recursos Internos como Diferenciais na Competição Internacional: Evidências de Liderança Empreendedora e da Cultura Organizacional no Caso do Grupo Fruitfort*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

- SILVA, Edson Arlindo; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; ROSALEM, Vagner. *Liderança Carismática no Contexto Político-Religioso: Perspectivas de uma Experiência Local*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2007.
- AMORIM, Maria Cristina Sanches; MARTINS, Regina Helena Perez. *Poder e Liderança, as Contribuições de Maquiavel, Gramsci, Hayek e Foucault*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- CABRAL, Patricia Martins Fagundes; ROCHA, Claudia B. Jotz da; SEMINOTTI, Nedio. *Como os Gestores se Apropriam da Emoção no Desenvolvimento de Suas Competências de Liderança*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2007.
- FONSECA, Marcelo Jacques; DAUDT, Sonia Isabel Dondonis. *Mantendo a Inovação: O Processo de Revisão Curricular do Curso de Graduação em Administração – Gestão para Inovação e Liderança, da UNISINOS*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2007.
- BOMFIM, David Ferreira; GOULART, Iris Barbosa. *Desenvolvimento de Liderança e Equipes Através da Atividade de Representante de Turma: Uma Estratégia de Ensino para Alunos do Curso de Administração*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2007.
- 6COCHIA, Camilla B. Rodrigues; JUNIOR, Jorge Manuel V. Caetano; BORGES, William Antonio; *A Liderança em uma Concessionária de Motocicletas*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2007.
- NASSIF, Vania Maria Jorge; AMARAL, Derly Jardim do; PINTO, Clovis Cerretto; SOARES, Maria Thereza R. Camargo; *Exercício da Liderança na Gestão dos Negócios*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2007.
- MENDONÇA, Patricia Maria Emerenciano de; *Visões Emergentes sobre Liderança; Conceitos Úteis as Organizações Internacionais de Suporte ao Desenvolvimento?*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2008.
- SILVA, Lorena Bezerra da; *Orientação de Mestrado e de Doutorado, à luz dos construtos de Mentoria e Liderança*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2008.
- ANDRADE, Raphael de Jesus Campos de; BEZERRA, George C. Linhares; GURGEL E SILVA, Frederico Alberto; ROCHA, Marcelo Correia Lima da; PINHEIRO, Daniel Rodriguez de Carvalho; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; *A Genealogia das Consultorias Empresariais: o Caso do Projeto Liderança*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2008.
- MERHI, Danielle Quintanilha; VASCONCELOS, Katia Cyrlene de Araujo; FERNANDES, Maria Goretti Emediato; LOPES, Vania Maria Goulart; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da; *Cultura, Poder e Liderança nas Organizações: Um Estudo de Caso no Setor de Celulose*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2008.
- FILHO, Manoel Cassio de Souza; *O Reflexo da Liderança, Orientada Pelos Interesses dos Liderados, no Comprometimento Organizacional: Um Estudo de Caso da Gelita do Brasil*. Rio de Janeiro, ANPAD, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto; *Introdução à Teoria Geral da Administração*. Rio de Janeiro; Editora: Campus Ltda, 2000.

O TEATRO GREGO NO ENSINO MÉDIO: RELEITURA DA OBRA “ÉDIPO REI”, DE SÓFOCLES

Evelise Saia Rodholfo
Debora Cristina Lotti
Letícia Scholl da Silva
Luis Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

O trabalho reflete a atuação no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em uma escola pública, turma do ensino médio, em uma cidade do interior do Estado. O PIBID propõe aperfeiçoar a formação dos discentes do curso de Psicologia e demais licenciaturas, promovendo o contato do acadêmico com a realidade escolar. Neste contexto, tem por foco principal a inserção de discentes em atividades teóricas e práticas de iniciação à docência. Partindo dos pressupostos do PIBID, trabalhamos nas aulas de Filosofia, o tema: “O teatro grego no Ensino Médio”, em especial a obra de Sófocles - Édipo Rei. Objetivamos que os alunos pudessem construir modelos de releitura da obra com base na percepção de elementos relevantes acerca da mesma. A experiência priorizou o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, interpretação e produção de texto, análise de filme, leitura dramática, produção de figurino e cenários, além da compreensão de que o conhecimento escolar não é construído apenas dentro da sala de aula (através de livros didáticos). Buscamos permitir o contato e a resignificação da obra de arte, já que essa passou a ser utilizada como ponto de referência na compreensão do saber histórico e como lugar propício para o desenvolvimento da oralidade. O Subprojeto considerou o adolescente em sua completude, expandindo a consciência, tornado-a crítico/reflexiva. Nossa metodologia envolveu exploração da narrativa, a vivência dos personagens, a confecção de roupas e cenários, os alunos puderam fazer uma experiência inusitada, enriquecedora e promotora de aprendizagem, em uma interface de um tema clássico a partir da transversalidade das diversas formas do aprender.

Palavras-chave: Teatro Grego, Édipo, Discurso Cênico.

Referências

- BOAL, A. Teatro do Oprimido. Rio de Janeiro: *Civilização Brasileira*, 1991.
- BOCK, A. M. B. *Psicologia e Direitos Humanos: Educação Inclusiva, direitos humanos na escola*. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Artes – 1º e 2º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997a.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Artes – 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- CODO, V. *O trabalho enlouquece?* Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- CURY, M. G. *A Trilogia Tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono e Antígona – Sófocles*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- GRIMAL, P. *A mitologia grega*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965. MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S.F.C. *Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas-SP: Alínea, 2005.
- MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- OSÓRIO, L. C. *Adolescente Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

PIBID – CONSTRUINDO AÇÕES, REPENSANDO PRÁTICAS E SEMEANDO OPORTUNIDADES

Luis Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), constitui-se em uma oportunidade ímpar para os discentes do curso de Psicologia das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI), por permitir ações e vivências de cunho teórico-prático e a inserção no contexto da sala de aula. O intuito é possibilitar reflexões críticas balizadas por autores que discutem o contemporâneo e articulam-se com uma leitura da escola enquanto instância social que pode ser o cenário de transformações da sociedade. Destarte, nossa historiografia acerca das leis, diretrizes e bases da educação menciona um período curto de uma educação sistematizada a partir de nossa primeira LDB em 1961. Deste momento em diante, as reflexões sobre as transformações necessárias ao ensino esbarram posteriormente no regime militar e somente em 1996 é que vamos ter uma proposta mais aberta, democrática, fruto das necessidades sociais. Tivemos também, a partir da década de 90, a conferência nacional da educação e a proposição dos PCNs, visando estabelecer parâmetros para as ações pedagógicas em uma dimensão mais ampla. Pautando-nos neste percurso e dentro das propostas do PIBID, realizamos reuniões com os professores supervisores do projeto além de criar uma linha de contato contínua com os mesmos. Todas as práticas ocorridas nas escolas (realizadas pelos bolsistas) são constantemente observadas, monitoradas e avaliadas por estes docentes. Os discentes realizam ações semanais e estabelecem uma presença marcante nos espaços das salas de aula. Todas as atividades são previamente discutidas, analisadas e se, viáveis, serão implementadas. Houve registro de todas as ações através de fotografias, listas de presença nos locais de atuação e acompanhamento dos supervisores. Os supervisores envolvidos neste projeto são: prof. Luis Sérgio Fonseca; prof.^a Ana Ligia Pini Guerreiro; prof. Antônio Aparecido da Silva; prof. Daniel Henrique dos Santos; prof. Marcos Aparecido de Souza e a prof.^a Carolina Guilherme de Souza. As práxis dos bolsistas nas escolas públicas municipais e estaduais resultaram em (pré) projetos, em caráter preliminar, apresentados no Congresso de Iniciação Científica das Faculdades Adamantinenses Integradas. Estes trabalhos também evidenciam as propostas de intervenção in lócus. A participação no PIBID alicerça-se em uma proposta mais ampla, ou seja, instrumentar e refinar a formação de futuros docentes para a complexidade dos fenômenos que estão presentes no entorno social e na escola. Capacitar é criar condições para poder tornar esses alunos capazes de se posicionarem a favor de uma mudança no ato educativo, entendendo o processo ensino-aprendizagem enquanto construção, uma via de mão dupla. Destarte, precisamos fazer algo, aqui e agora, se de fato, desejamos reescrever a história-trajetória da educação no Brasil. Agradecemos a COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR pelo apoio econômico recebido, pelo vínculo com as Faculdades Adamantinenses Integradas e pela possibilidade de realização de ações conjuntas, produtivas, semeadoras de oportunidades.

Palavras-chave: Docentes, Participação, PIBID, Oportunidades.

Referências

- AQUINO, J. G. (Org) *Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. *Confrontos na Sala de Aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno*. São Paulo: Summus, 1996.
- COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CÓRIA-SABINI, M. A. *Fundamentos de Psicologia Educacional*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- COSTA, C. R. da.; SOUZA, I. E. R. de.; RONCAGLIO, S. M. *Momentos em Psicologia Escolar*. Curitiba: Pinha, 1995.
- FAZENDA, I. C. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1995.
- FREIRE, P. & SHOR, I. *Medo e Ousadia: O cotidiano do professor*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GHIRALDELLI Jr., P. (Org.). *Infância, Escola e Modernidade*. São Paulo/Curitiba: Cortez/UFPR, 1997.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna*. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1989.

SANTOS, B. de S. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 31. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

PSICOMOTRICIDADE – UMA PROPOSTA TEÓRICO/PRÁTICA

Luis Santo Schicotti
Aldine Conrado da Silva
Andiara Silva Oliveira
Jaqueline Pereira de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas- FAI

RESUMO

O PIBID é programa institucional de bolsa de iniciação à docência e uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básicas da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Pensando no projeto e na necessidade da escola a qual estamos estagiando, que é uma escola rural, EMEF. José Mackert, localizada no bairro Lagoa Seca, foi que surgiu o nosso projeto sobre Psicomotricidade. Os alunos cursam todo o ensino básico do ciclo I em salas multisseriadas, onde alunos de 1º, 2º e 3º ano, com idade entre 6 e 8 anos, estudam na mesma classe e alunos de 4º e 5º ano, com idades entre 8 e 11 anos estão inseridos na mesma sala de aula, tendo em cada sala dessas, apenas uma professora para cada conjunto de séries. A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil. A Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente. Fazer biscoito, para dar de presente às mães; Usar cartolina para recortar um desenho em forma de coração, para dar de presente no dia das mães; Modelar gesso para confeccionar lembrança para o dia das mães; Executar pintura em gesso; Rasgar papel crepom para fazer pequenas bolinhas, usar cartolina para confeccionar um cartão para o dia das mães. Aprender a coreografia de uma dança para apresentar na festa junina da escola; Todas estas atividades fomentam o desenvolvimento infantil e a criatividade, melhorando, consideravelmente, a psicomotricidade fina e geral. O desenvolvimento da Psicomotricidade fina e geral é muito importante. Na escola a qual estamos estagiando ele é praticamente essencial. As atividades que puderam ser desenvolvidas a certa dessa necessidade foram desenvolvidas, na medida em que foram disponibilizados os materiais necessários. Através das atividades feitas com as crianças pode ser visto uma melhora no desenvolvimento delas, tanto no aspecto da psicomotricidade fina quanto da geral. Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do programa institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/FAI, pelo qual se pode realizar o desenvolvimento desse projeto.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento das crianças, Teoria da aprendizagem.

Referências

ALVES, F. *Como aplicar a Psicomotricidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

_____. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

TISI, L. *Psicocinética: parte prática*. Sprint magazine. N. 131, p. 36-42, mar/abr, 2004. Portal.mec.gov.br/index.php? - PIBID

RECICLAGEM, CONSCIENTIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Luis Santo Schicotti
Ana Paula Fracasso Esterquile
Rosângela Cristina Batista Fumiya
Vívian Nunes dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido através do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que tem como função dar iniciativa para o aperfeiçoamento e a Valorização da formação de professores para a Educação Básica. Teve como objetivo avaliar a construção de hortas utilizando garrafas PET, para promover assim um espaço verde e a relação coletiva que buscam a sustentabilidade e a educação ambiental. O projeto foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental. Durante o desenvolvimento trabalharam-se os conceitos de sustentabilidade, reciclagem e educação ambiental. Foi abordada a possibilidade de reaproveitamento das garrafas PET no desenvolvimento de hortas em um pequeno espaço. A horta escolar é um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e consequentemente a sustentabilidade, pois além de relacionar conceitos teóricos a práticos auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, ela se constitui como uma estratégia capaz de auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais. A educação ambiental precisa ser entendida como uma importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento que melhor qualifique a emancipação da sociedade. Essa área de estudo e pesquisa tão necessária na contemporaneidade sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos. Sendo assim, apresenta-se como uma peça importante no currículo escolar. A conscientização do problema e sua problematização devem se dar no contexto global, sendo um eixo norteador para as abordagens no campo, também visto na psicologia ambiental gerando benefícios.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Horta, PET, Sustentabilidade.

Referências

- ANDRADE, D. F. *Implementação da educação ambiental em escolas: uma reflexão*. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 4, out./dez. 2000. Disponível em: . Acesso em: 30/junho/2013.
- VASCONCELLOS, H. S. R. *A pesquisa-ação em projetos de educação ambiental*. In: PEDRINI, A. G. (Org.). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997.

REPENSANDO A APRENDIZAGEM - INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

Luis Santo Schicotti
Ana Lígia Pini Guerreiro
Luana Jundi
Tatiane Dalbello Pinto
William Douglas da Silva Alessio

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Levando em conta que o ensino fundamental é uma etapa importante para o desenvolvimento, pois, é um dos meios de introdução dos jovens a sociedade, a rede de ensino trilhou o plano pedagógico que aborda assuntos nos quais possam fazer ponte entre o indivíduo e o conhecimento ao meio social, com a finalidade de torná-lo capaz de organizar e encontrar sentido em alguns valores básicos. O projeto “intervenção educacional” trabalhou com alunos do primeiro ano do ensino fundamental da escola Navarro de Andrade, em cima do plano de ensino pela escola; devido um estudo feito pelos bolsistas, foi constatado que o método era algo que sempre fora utilizado: desde tempos atrás, as carteiras em colunas, lousa, giz, apagador... O interesse dos bolsistas foi inovar esse método, com a finalidade de tornar a aula prática, lúdica; são crianças e por terem por volta de 6 e 7 anos de idade, segundo Piaget eles estão no final do estágio pré-operatório. As crianças estão formando habilidade verbal e simbólica; e estão no início do estágio de operações concretas, quando começam a formar conceitos como os de números e classes, com lógica consistente e habilidade de solucionar problemas concretos. Tendo esse princípio básico, nos integramos no processo educativo, posicionando-se com uma iniciativa diferenciada. Tomamos como condução, uma intervenção nos conteúdos conceituais das ciências sociais do primeiro ano, como a história de cada aluno, seu nome, sua família, seus hábitos, sentimentos, bem como a convivência, as diferenças e semelhanças para com o outro, suas características e os direitos e deveres dentro de um espaço social. Cada conteúdo é parte integrante do processo educativo, ligado à formação humana, planejados sob princípios éticos, culturais, cognitivos e sociais. São capacidades relacionadas à necessidade de desenvolver no aluno o sentimento de pertencer a um grupo, uma comunidade, fazendo com que cada criança reflita sobre o papel que ocupa na sociedade como ser único, que tem identidade e características individuais. Após tal reconhecimento, inicia-se a inclusão de novos elementos - o outro. Os amigos, os pais, a família, enfim, outras personalidades, a fim de que se desenvolva a capacidade de convivência com diferentes pessoas em seus diversos ambientes sociais, vivendo diferentes emoções e sentimentos, num âmbito onde haja direitos e deveres com relação aos aspectos sociais. Foi estudado alguns métodos nos quais conseguissem abranger todo conteúdo, como músicas, uso de lousa digital, colagem, pinturas, formas diferentes de posicionamento das carteiras (como forma de interação entre as crianças), brincadeiras, uso de imagens, xerox, uso de algumas fábulas, entre outras coisas. O PIBID é um incentivo e apoio para alunos que procuram seguir a carreira docente, dando possibilidade para que esses estudantes vivenciem situações reais do sério papel que ser um educador, antes mesmo de sua formação. Possibilitando e capacitando o surgimento de novos profissionais competentes e que realmente gostem do que fazem e realmente saibam o que estão fazendo e o porquê de estar fazendo.

Palavras-chave: Educação, Intervenção, Educação infantil, Inovação.

Referências

COLELLO, Silvia. *Redação Infantil: tendências e possibilidades*. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: 1997.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

(RE)SIGNIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA: JOVENS EXPRESSAM SUAS AÇÕES ATRAVÉS DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Rubens Squizzato Junior
Marco Antonio Maximino Filho
André Luís Nunes Inocêncio
Luís Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

Fomentados pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência), pela FAI (Faculdades Adamantinenses Integradas) e atuando em uma escola estadual, junto aos professores supervisores e grupos de alunos do ensino médio, partimos do tema da violência, relevante no contexto da sociedade contemporânea. Entendemos que a violência acompanha o homem civilizado e se distribui em suas modalidades de relação, pois está intrínseca à condição ontogenética. As manifestações da violência envolvendo a juventude são reconhecidas no espaço da escola. Apesar desta se articular com a existência humana, expressando particularidades no momento da adolescência, suas incidências são mais amplas. Pretendemos investigar este processo utilizando o referencial psicanalítico (destacando as dificuldades neste momento do desenvolvimento). Esta pesquisa-ação objetiva investigar e contribuir para a (re)significação dos afetos ao abordar este fenômeno na escola. A metodologia envolve a elaboração de uma HQ (história em quadrinhos) sobre violência, sendo confeccionada pelos alunos do ensino médio de uma instituição pública. Inicialmente, em conjunto com o docente supervisor do projeto (na escola), foram selecionados os discentes interessados e que se disponibilizaram para a atividade gráfica da HQ. Para este grupo de alunos, foram oferecidas instruções relativas à produção de quadrinhos, ao mesmo tempo em que se dividiram em tarefas de enredo, arte e finalização. Este projeto acompanha discussões e reflexões do tema com os participantes através de outros recursos, tais como trechos de filmes e programas de TV. Constatamos com nossa atuação, um amadurecimento das idéias referentes ao tema, através da transversalidade dos dispositivos utilizados que, incidem sobre os envolvidos levando-os a uma mudança de consciência, de uma visão ingênua para uma postura crítica diante deste fenômeno. A HQ produzida, além de servir como disparador principal para este trabalho servirá para dar maior amplitude ao projeto, posto que, poderá ser utilizado como material pedagógico auxiliar para trabalhar o tema em outros espaços.

Palavras-chave: Violência, Adolescência, História em quadrinhos, Intervenção na escola.

Referências

- CARUSO, Francisco; SILVEIRA, Cristina. *Quadrinhos para a cidadania*. Hist. cienc. saude-Manguinhos. Rio de Janeiro: vol. 16, n. 1, p. 217-236, Mar. 2009.
- GOMES, Jerusa Vieira. *Família e Socialização*. Psicologia USP. São Paulo: vol. 3 (1/2), p. 93-105, 1992.
- MARTY, François. *Adolescência, violência e sociedade*. Ágora. Rio de Janeiro: vol. 9, n. 1, p.119-131, Junho, 2006.
- MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. *Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo*. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro: vol. 11, n. 33, p. 511-565, Dec. 2006.

VIOLÊNCIA REFLETIDA E DOCUMENTADA

Luis Santo Schicotti
Ana Carolina Martins
Jairo Bráz Junior
Graziele David

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido junto a uma escola do interior paulista com o objetivo de (refletir) documentar as opiniões sobre a violência no ambiente escolar sob a ótica dos alunos, docentes e gestores. Priorizamos também investigar as modalidades de expressão ofertadas pela instituição para canalizar os “impulsos nervosos” dos adolescentes. (Tendo em vista que esse local recebe uma clientela heterogênea com alto índice de atos infracionais e alunos vivenciando situações de risco). De acordo com Perrenoud (2000), tal situação exige uma pedagogia diferenciada, o que por sua vez é ainda um dos principais problemas enfrentados pelos professores que diante da delinquência juvenil, muitas vezes, não sabem o que fazer devido a falta de preparo adequado para sua atuação neste tipo de contexto. Por isso, o projeto realizado na escola busca a partir de uma situação-problema, conduzir graduandos de Licenciatura e alunos do Ensino Médio a serem protagonistas na participação e no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla; concebendo-o como um método de trabalho cooperativo fundamentado na pedagogia ativa, cujo foco é a criação de espaços e condições que propiciem ao adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais. Para viabilizar nossas propostas realizamos dinâmicas, exposições sobre o assunto e um documentário. O contato com os alunos fez perceber que apesar da temática “bullying” ser bastante discutida, eles apresentam dificuldade conceitual sobre o assunto, afirmam conhecer o tema, mas ao serem indagados, suas respostas transparecem insegurança. Por sua vez, os docentes e gestores, demonstram conhecimento teórico e relatam as iniciativas para o enfrentamento da violência na escola (utilizadas nesta instituição). É necessário socializarmos as reflexões para que seja possível construir nos discentes um senso crítico e levá-los a entender a violência como uma “linguagem” e mesmo como uma “contra-violência”, permitindo ao adolescente investir sua energia libidinal em ações socialmente aceitáveis.

Palavras-chave: Bullying, Documentário, Violência na escola.

Referências

GALLO, Alex Eduardo e WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. *A escola como fator de proteção à conduta infracional de adolescentes*. Cadernos Pesquisa 2008, vol.38, n.133, pp. 41-59.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L. and TARTUCE, Gisela Lobo B. P.. *Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio*. Cadernos Pesquisa 2004, vol.34, n.122, pp. 411-423.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre, Artmed, 2000.

_____. *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. . 2. ed Porto Alegre: Artmed. 2001.



Eu escolho
Adamantina/SP

BOLSAS & FINANCIAMENTOS

FIES

ESCOLA DA
FAMÍLIA

PIBID

PROBIN

CARÊNCIA

ALFABETIZAÇÃO

INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

PROEXT

PROJETOS DE
PESQUISA



Eu escolho

Vestibular

www.fai.com.br

Agência FAI



Cursos

Licenciaturas

Ciências Biológicas
Geografia
História
Letras
Matemática
Pedagogia
Psicologia
Educação Física

Tecnológicos

Agronegócios
Análise e Des. de Sistemas
Gestão Comercial
Sistemas para Internet

Bacharelados

Administração
Agronomia
Ciência da Computação
Ciências Econômicas
Desenho Industrial
Direito
Educação Física
Enfermagem
Engenharia Ambiental
Engenharia de Alimentos
Engenharia Civil
Farmácia
Fisioterapia
Jornalismo
Medicina Veterinária
Nutrição
Odontologia
Psicologia
Publicidade e Propaganda
Química
Serviço Social
Terapia Ocupacional



Bolsas de estudo



Estágios profissionais



Laboratórios equipados



Biblioteca moderna

Adamantina/SP

